



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais  
IFSULDEMINAS

RESOLUCAO Nº425/2024/CONSUP/IFSULDEMINAS

19 de dezembro de 2024

*Dispõe sobre a criação do curso de Licenciatura em Letras - LIBRAS EaD via UAB do IFSULDEMINAS - Campus Três Corações.*

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS, Professor Cleber Avila Barbosa, nomeado pelo Decreto de 04.08.2022, publicado no DOU de 05.08.2022, seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião realizada no dia 18 de dezembro de 2024, **RESOLVE:**

**Art. 1º - Aprovar** a criação do curso de Licenciatura em Letras - Libras EaD via Universidade aberta do Brasil (UAB) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS - Campus Três Corações e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) (Anexo).

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

**Cleber Avila Barbosa**  
Presidente do Conselho Superior  
IFSULDEMINAS

Documento assinado eletronicamente por:

- **Cleber Avila Barbosa, REITOR(A) - CD1 - IFSULDEMINAS**, em 19/12/2024 15:41:07.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/12/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 511570

Código de Autenticação: 15399422cf





**INSTITUTO FEDERAL**  
Sul de Minas Gerais  
Campus Três Corações

# **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Libras EAD**

Três Corações  
2024

**GOVERNO FEDERAL**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO SUL DE MINAS GERAIS**

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**  
Luiz Inácio Lula da Silva

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**  
Camilo Santana

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
Marcelo Bregagnoli

**REITOR DO IFSULDEMINAS**  
Cleber Ávila Barbosa

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**  
Honório José de Moraes Neto

**PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS**  
Clayton Silva Mendes

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**  
Luiz Carlos Dias da Rocha

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**  
Daniela Ferreira

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO SUL DE MINAS GERAIS**

**CONSELHO SUPERIOR**

**Presidente**

Cleber Ávila Barbosa

**Representantes dos Diretores-gerais dos Campi**

Luiz Flávio Reis Fernandes, Aline Manke Nachtigall, Renato Aparecido de Souza, Juliano de Souza Caliari, Rafael Felipe Coelho Neves, Alexandre Fieno da Silva, João Olympio de Araújo Neto e Carlos José dos Santos.

**Representante do Ministério da Educação**

Silmário Batista dos Santos

**Representantes do Corpo Docente**

Amauri Araujo Antunes, Carlos Alberto de Albuquerque, Gusthavo Augusto Alves Rodrigues, João Paulo Rezende, Luciano Pereira Carvalho, Márcio Maltarolli Quidá e Thiago Caproni Tavares.

**Representantes do Corpo Técnico Administrativo**

Dorival Alves Neto, Giuliano Manoel Ribeiro do Vale, João Paulo Espedito Mariano, João Paulo Junqueira Geovanini, Jonathan Ribeiro de Araújo, Nelson de Lima Damião, Olímpio Augusto Carvalho Branquinho, Paula Costa Monteiro e Willian Roger Martinho Moreira.

**Representantes do Corpo Discente**

Danilo Gabriel Gaioso da Silva, Débora Karolina Corrêa, Fernanda Flório Costa, Flaviane Brunhara de Almeida, Italo Augusto Calisto do Nascimento, Kaylaine Aparecida Oliveira Barra, Leonardo Fragoso de Mello e Roneilton Gonçalves Rodrigues.

**Representantes dos Egressos**

Adriano Carlos de Oliveira, Bernardo Sant' Anna Costa, Hellena Damas Menegucci, Igor Corsini, Jorge Vanderlei da Silva, Keniara Aparecida Vilas Boas, Otavio Pereira dos Santos e Rafaiele Cristina Vicente da Silva.

**Representantes das Entidades Patronais**

Cícero Barbosa e Rosiel de Lima.

**Representantes das Entidades dos Trabalhadores**

Ana Rita de Oliveira Ávila Nossack e Teovaldo José Aparecido.

**Representantes do Setor Público ou Estatais**

Ivan Santos Pereira Neto e Célio César dos Santos Aparecido

**Membros Natos**

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini e Marcelo Bregagnoli

**Representante SETEC/MEC**

Silmário Batista dos Santos.

**Representante Sindical**

Rafael Martins Neves.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO SUL DE MINAS GERAIS**

**DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI**

**Campus Inconfidentes**

Luiz Flávio Reis Fernandes

**Campus Machado**

Aline Manke Nachtigall

**Campus Muzambinho**

Renato Aparecido de Souza

**Campus Passos**

Juliano de Souza Caliari

**Campus Poços de Caldas**

Rafael Felipe Coelho Neves

**Campus Pouso Alegre**

Alexandre Fieno da Silva

**Campus Carmo de Minas**

João Olympio de Araújo Neto

**Campus Três Corações**

Carlos José dos Santos

## **EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO**

### **COORDENADOR DO CURSO**

Amauri Araújo Antunes

### **EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO**

Aline Torres Sousa Carvalho

Amauri Araújo Antunes

Bruno Amarante Couto Rezende

Crisiane Rezende Vilela de Oliveira

Emanuela Francisca Ferreira Silva

Igor dos Santos Alves

### **SETOR PEDAGÓGICO**

Anne Caroline Bastos Bueno

Evandro Leal

Jorge Waro Titimura

Maria Teresa Junqueira Vasconcellos

Nadia Oliveira da Rosa Juzinskas

Sônia Aparecida de Souza Resende

William Sena de Freitas

### **COORDENADOR GERAL DE ENSINO**

Fábio Caputo Dalpra

### **DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**

Bruno Amarante Couto Rezende

### **Elaboração dos Planos das Unidades Curriculares**

<b>Professores</b>	<b>Descrição da Formação/Lattes</b>
Aline Torres Sousa Carvalho aline.carvalho@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Estudos Linguísticos <a href="http://lattes.cnpq.br/1978285681705546">http://lattes.cnpq.br/1978285681705546</a>
Amauri Antunes Araújo amauri.antunes@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Teatro e Educação <a href="http://lattes.cnpq.br/9427686768539578">http://lattes.cnpq.br/9427686768539578</a>
Bruno Amarante Couto Rezende bruno.rezende@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Educação <a href="http://lattes.cnpq.br/1194898736467304">http://lattes.cnpq.br/1194898736467304</a>

Fonte: Elaborado pelos autores.

## SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO .....	9
1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria.....	9
1.2 Entidade Mantenedora.....	9
1.3 IFSULDEMINAS – Campus Três Corações .....	10
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	11
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS .....	12
4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS.....	14
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO .....	19
6. JUSTIFICATIVA.....	24
7. OBJETIVOS.....	26
7.1 Objetivo geral.....	26
7.2 Objetivos específicos.....	26
8. FORMAS DE ACESSO.....	27
8.1 Seleção .....	27
8.2 Transferência Interna / Externa.....	28
8.3 Matrícula .....	30
9. PERFIL PROFISSIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO .....	31
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	32
10.1.1 Curricularização de atividades de Extensão.....	35
10.1.2 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão .....	35
10.2 Representação gráfica do perfil de formação.....	36
10.3 Matriz Curricular.....	40
11. EMENTÁRIO .....	47
12. METODOLOGIA .....	78
13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	80
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM .....	82
14.1 Da Frequência .....	84
14.2 Da Verificação do Rendimento Escolar e de Aprovação.....	855
14.3 Da Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular .....	87
14.3.1 Terminalidade Específica.....	87
14.3.2 Flexibilização Curricular.....	88
15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	89
16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	91

17. APOIO AO DISCENTE.....	92
18. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM .....	94
19. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....	95
20. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	97
20.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	97
20.2 Funcionamento do Colegiado de Curso .....	98
20.3 Corpo Docente.....	99
20.4 Corpo Administrativo.....	101
20.5 Equipe Multidisciplinar.....	102
21. INFRAESTRUTURA .....	102
21.1 Biblioteca .....	105
21.2 Laboratórios .....	106
21.3 Polos de apoio presencial .....	107
22. CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....	107
23. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	108
24. REFERÊNCIAS .....	108

## **Lista de Quadros**

Quadro 1 - Dados IFSULDEMINAS .....	9
Quadro 2 - Entidade Mantenedora.....	9
Quadro 3 - Dados IFSULDEMINAS Campus Três Corações .....	10
Quadro 4 - Matriz Curricular.....	42
Quadro 5 - Cargas horárias por área do curso .....	46
Quadro 6 - Especificação da carga-horária de disciplinas das dimensões que compõem o Curso de Licenciatura em Letras Libras.....	46
Quadro 7 - Critérios para efeito de promoção ou retenção no curso.....	87
Quadro 8 - Corpo Docente do Campus .....	99
Quadro 9 - Pessoal Técnico Administrativo do Campus.....	101
Quadro 10 - Caracterização do prédio da Unidade I do Campus Três Corações .....	104
Quadro 11 - Caracterização do prédio da Unidade II do Campus Três Corações.....	105
Quadro 12 - Estrutura da Biblioteca.....	106

## **Lista de Figuras**

Figura 1 - Unidades do IFSULDEMINAS .....	13
Figura 2 - Rod. 381 em Três Corações/MG .....	14
Figura 3 - Municípios pertencentes à região do Circuito das Águas.....	15
Figura 4 - Vista aérea do Complexo do Atalaia. ....	17
Figura 5 - Representação gráfica do perfil de formação do Curso de Licenciatura em Letras Libras .....	40
Figura 6 - Vista aérea das instalações do Campus Três Corações (Campus I) .....	103
Figura 7 - Novas Instalações do Campus Três Corações (Campus II).....	103
Figura 8 - Blocos pedagógicos e administrativos (Campus I).....	104
Figura 9 - Estação de coleta de águas pluviais (Unidade II) .....	105

## 1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

### 1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria

Quadro 1 - Dados IFSULDEMINAS

Nome do Instituto	<b>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS</b>
CNPJ	<b>10.648.539/0001-05</b>
Nome do Dirigente	<b>Cleber Ávila Barbosa</b>
Endereço do Instituto	<b>Av. Vicente Simões, 1.111</b>
Bairro	<b>Nova Pouso Alegre</b>
Cidade	<b>Pouso Alegre</b>
UF	<b>Minas Gerais</b>
CEP	<b>37553-465</b>
DDD/Telefone	<b>(35) 3449-6150</b>
E-mail	<b>faleconosco@ifsuldeminas.edu.br reitoria@ifsuldeminas.edu.br</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

### 1.2 Entidade Mantenedora

Quadro 2 - Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	<b>Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC</b>
CNPJ	<b>00.394.445/0532-13</b>
Nome do Dirigente	<b>Marcelo Bregagnoli</b>
Endereço da Entidade Mantenedora	<b>Esplanada dos Ministérios Bloco 1, 4º andar – Ed. sede</b>
Bairro	<b>Asa Norte</b>
Cidade	<b>Brasília</b>
UF	<b>Distrito Federal</b>
CEP	<b>70047-902</b>
DDD/Telefone	<b>(61) 2022-8597</b>
E-mail	<b>gabinetesetec@mec.gov.br setec@mec.gov.br</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

### 1.3 IFSULDEMINAS – Campus Três Corações

Quadro 3 - Dados IFSULDEMINAS Campus Três Corações

<b>Nome do Local de Oferta</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Três Corações		<b>CNPJ</b> 10.648.539/0011-58	
<b>Nome do Dirigente</b> Carlos José dos Santos			
<b>Endereço do Instituto</b> Rua Coronel Edgar Cavalcanti de Albuquerque, 61		<b>Bairro</b> Chácara das Rosas	
<b>Cidade</b> Três Corações		<b>UF</b> MG	<b>CEP</b> 37.417-158
<b>DDD/Telefone</b> (35) 3239-9494	<b>E-mail</b> gabinete.trescoracoes@ifsuldeminas.edu.br		

Fonte: Elaborado pelos autores.

## 2. DADOS GERAIS DO CURSO

**Nome do Curso:** Licenciatura em Letras Libras

**Tipo:** Superior

**Modalidade:** EAD

**Área do conhecimento – geral:** 01 - Educação

**Área do conhecimento – específica:** 011 - Educação

**Área do conhecimento – detalhada:** 0115 – Formação de professores de Letras

**Local de funcionamento:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Três Corações, situado à Rua Atalaia, 251 - Monte Alegre, Três Corações – MG.

**Ano de implantação:** 2026.

**Habilitação:** Licenciado em Letras – Libras (0115L18 - Letras português língua brasileira de sinais formação de professor)

**Turno de funcionamento:** EaD.

**Número de Vagas Oferecidas:** Mínimo de 50 vagas por polo e seguindo os limites de pactuação da UAB. Possibilidade de oferta em polos institucionais.

**Forma de ingresso:** O ingresso ao curso se fará anualmente, conforme demanda, por processo seletivo publicado em Edital. Também será possível ingresso via ENEM e SiSU.

**Requisitos de acesso:** Possuir o Ensino Médio completo.

**Periodicidade de oferta:** Anual.

**Duração do curso:** 8 semestres

**Carga horária total:** 3.205h, sendo 1600h presenciais e 1605h a distância.

**Estágio supervisionado:** 400h.

**Coordenador do Curso:** Amauri Araujo Antunes

**Endereço Profissional do Coordenador:** Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Três Corações.

Endereço: Rua Coronel Edgar Cavalcanti de Albuquerque, 61, Bairro Chácara das Rosas, Três Corações/MG – CEP 37.417-158.

Telefone: (35) 3239-9453.

**E-mail da Coordenação de Curso:** amauri.antunes@ifsuldeminas.edu.br

**Autorização funcionamento:** Em tramitação.

### 3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei n° 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional *multicampi*, com proposta orçamentária anual para cada campus e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica.

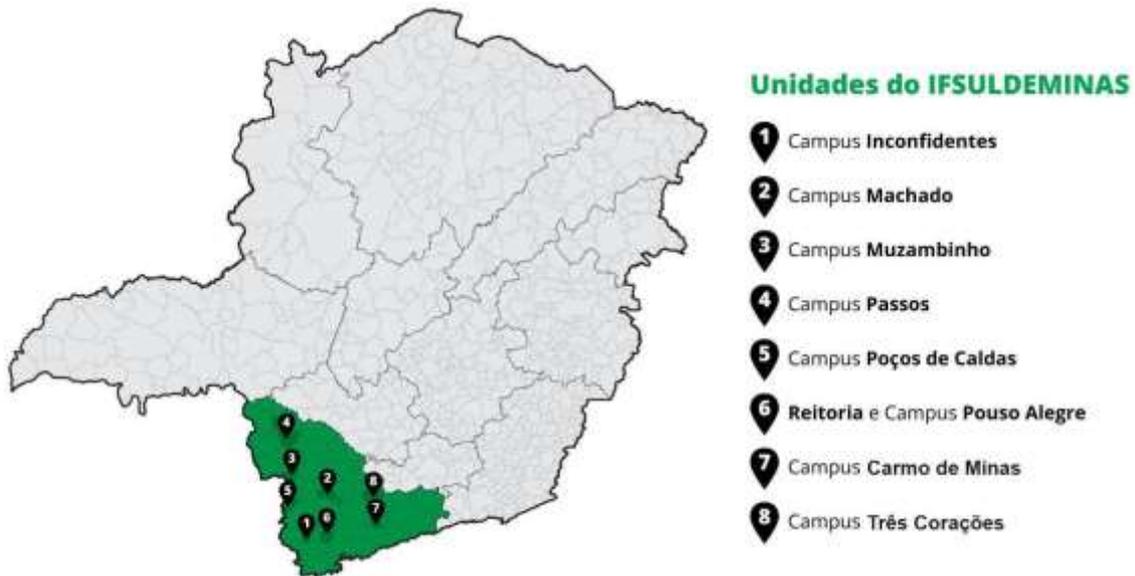
Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- Campus Inconfidentes;
- Campus Machado
- Campus Muzambinho
- Campus Passos
- Campus Poços de Caldas
- Campus Pouso Alegre
- Campus Carmo de Minas
- Campus Três Corações
- Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura *multicampi* começou a se constituir em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em Campus Inconfidentes, Campus Machado e Campus Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, estes três *campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *campi* Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre. Em 2013, foram criados os *campi* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações, conforme apresenta a Figura 1. Ambos os *campi* avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do Circuito das Águas Mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

**Figura 1 - Unidades do IFSULDEMINAS**



Fonte: IFSULDEMINAS (2024).

Compete aos *campi* prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *campi*. A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino;
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
- Pró-Reitoria de Extensão;
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração;
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

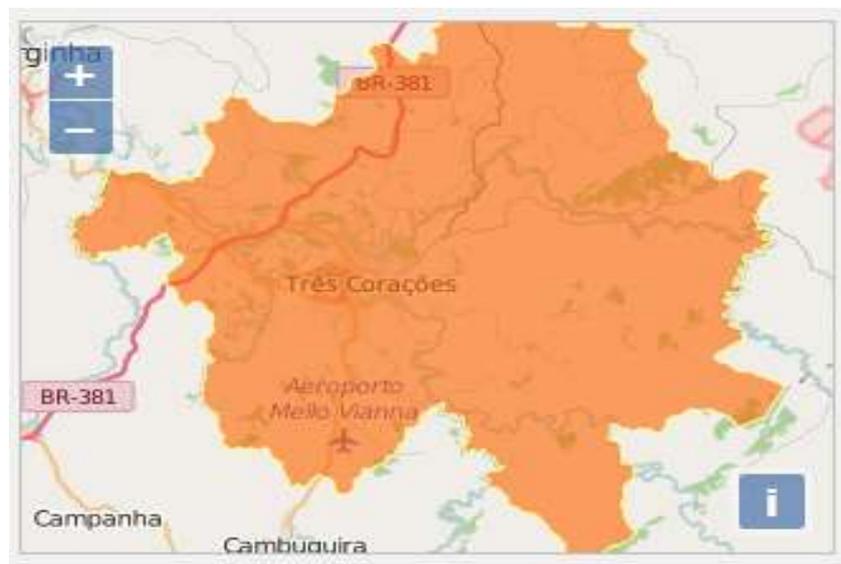
As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade, respectivamente. As outras duas pró-reitorias, Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura, monitoramento de desempenho e gestão de pessoal.

#### 4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS

Três Corações é um município com população estimada para 2024 de 78.079 habitantes<sup>1</sup>, e possui um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) igual à média do Estado de Minas Gerais e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) maior que a média da região e do Estado de Minas Gerais. O município contribui com aproximadamente 66% do PIB da região do Circuito das Águas, se destacando nos setores industrial, serviços e agropecuária. O PIB da agropecuária e administração pública responde por cerca de 50% do PIB da região.

A política de desenvolvimento industrial tem concorrido de forma significativa para a diversificação da produção. Como resultado da conjugação de suas potencialidades, recursos e sua estratégica posição geográfica (Figura 2), Três Corações oferece várias oportunidades de investimentos. O município dispõe de um Distrito Industrial, localizado às margens da Rodovia Fernão Dias (BR-381), ocupando uma área de 2.634.944,47m<sup>2</sup>, se firmando, a cada dia, como um dos polos industriais mais promissores do Sul de Minas.

Figura 2 - Rod. 381 em Três Corações/MG



Fonte: Google.

Percebe-se, ainda, que o município de Três Corações concentra 46% de todos os estabelecimentos comerciais, serviços e Administração Pública da região, sendo que 34% das indústrias da região estão localizadas em Três Corações. O município possui outro distrito industrial, situado na estrada Três Corações/São Bento Abade, com área de 50.380m<sup>2</sup>, pronto para receber empresas de pequeno porte e fomentar, ainda mais, a economia da região, fato este que emerge para a necessidade de mão de obra especializada, especialmente com características de gestão estratégicas

<sup>1</sup> Fonte: IBGE (2024) disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/tres-coracoes/panorama>. Acesso em 27/09/24.

para a abertura de novos empreendimentos e administração das operações produtivas e logísticas de empreendimentos estruturados.

Para efetivação da instalação do Campus Três Corações, o IFSULDEMINAS promoveu um estudo detalhado no município e na região circunvizinha. Após análise criteriosa da região, verificou-se que a implantação do Campus em Três Corações seria extremamente relevante e significativa para população e economia local, tanto pela demanda por profissionais qualificados, quanto pela representatividade que o município assume na região do Circuito das Águas (Figura 3), efetivando-se como uma localização estratégica para as políticas de expansão do IFSULDEMINAS.

**Figura 3 - Municípios pertencentes à região do Circuito das Águas**



Fonte: Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais (2015).

Em 2012, o Campus Três Corações, vinculado ao Campus de Pouso Alegre, fazia parte de um Projeto de Extensão denominado “Polo Circuito das Águas” que também atendia aos municípios de Cambuquira, Caxambu, Itanhandu, São Lourenço e Carmo de Minas. No ano de 2012, em Três Corações, o IFSULDEMINAS oferecia os seguintes cursos técnicos, na modalidade presencial: Mecânica, Logística e Enfermagem. A partir de 2013 passou a ofertar também os cursos técnicos em Informática e Segurança do Trabalho.

A oferta dos cursos técnicos dentro dos eixos tecnológicos “controle e processos industriais”, “gestão e negócios”, “informação e comunicação” e “segurança”, mostrou-se oportuna e significativa para possibilitar a atuação junto aos segmentos industriais, comerciais e de serviços. Outro eixo tecnológico que veio atender às solicitações da comunidade Tricordiana foi o eixo “ambiente e saúde” que responde às exigências geradas pelo perfil demográfico, epidemiológico e sanitário da região.

A adesão aos cursos do IFSULDEMINAS nos municípios do Circuito das Águas foi comprovada pela alta concorrência que apresentou o vestibular, dos cursos técnicos, com média de 6 candidatas/vaga. Entre os cursos presenciais, Três Corações registrou um número expressivo de candidatas por vaga, chegando a atingir uma relação de 24 candidatas/vaga para o curso Técnico em

Logística no ano de 2012, na época, a maior procura em todos os cursos já ofertados pelo IFSULDEMINAS. Outros cursos técnicos como Enfermagem e Mecânica também atingiram altos níveis de procura, com uma relação média de 9 candidatos/vaga. Tais números comprovam a demanda da região pela oferta de um ensino público, gratuito e de qualidade.

Grande parte deste sucesso deve-se ao apoio irrestrito da Prefeitura Municipal, através de suas secretarias, principalmente de Educação e Desenvolvimento Econômico, pois, para tornar realidade a implantação dos cursos no município, foi celebrado, entre o IFSULDEMINAS e o município de Três Corações, um Termo de Cooperação Técnica. Este acordo prevê, por parte da prefeitura, a disponibilização de apoio com pessoal para área administrativa e limpeza.

Por parte do IFSULDEMINAS, o MEC disponibilizou 11 professores temporários. Posteriormente, foi possível ofertar cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) do Governo Federal.

Diante disso, no ano de 2013, o MEC/SETEC adquiriu, através do IFSULDEMINAS, parte das instalações que pertenciam à Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), o que permitiu a oferta de cursos em sede própria, passando à denominação de Polo a Campus Avançado. Ressalta-se que, apesar da expressiva população, que gira em torno de 80 mil habitantes, a cidade não possui muitas opções de escolas/instituições que ofereçam formação de nível técnico profissionalizante, sendo os cursos oferecidos pelo IFSULDEMINAS na unidade tricordiana de extrema importância para o avanço municipal e regional.

Solidificando ainda mais esta parceria a Prefeitura Municipal em 2016, atendendo a uma solicitação do IFSULDEMINAS, iniciou o processo de transferência de uma área escriturada de 7.311,25 m<sup>2</sup> referente às antigas instalações da Fábrica Curtume Atalaia, para ampliação do Campus Avançado de Três Corações. Após tramitação do processo de desapropriação a Prefeitura Municipal enviou o projeto de cessão de posse para a Câmara Municipal que, através da Lei Complementar N° 474/2017 de 27/03/2017 autorizou a transferência do terreno da municipalidade para o IFSULDEMINAS. Estas instalações após as reformas, consistirão na implantação de um bloco poliesportivo e cultural que será aberto, também, para a comunidade, além de um complexo de laboratórios, salas de aulas, restaurante/cantina e área de convivência para os alunos. A Figura 4 apresenta uma foto aérea do complexo.

**Figura 4 - Vista aérea do Complexo do Atalaia.**



Fonte: IFSULDEMINAS – Campus Três Corações.

Além de parcerias com a prefeitura, o Campus Três Corações contou com importantes parcerias empresariais, como a firmada com a empresa multinacional Tenneco (antiga Federal Mogul Power Train), que inicialmente proporcionou espaço físico, ofertas de estágio e montagem do primeiro laboratório de Mecânica. Entre as demais empresas parceiras, destacam-se: TrecTur, Mangels, ADM do Brasil (antiga Total Alimentos), Supermercados BH (antigo Grupo GF Supermercados), Indústria São Marco, Nitec – Serviços de Manutenção, Casa da Vaca – John Deere, Unimed e Hospital São Sebastião. Cabe destacar a importante parceria com a Escola de Sargentos das Armas (ESA).

No ano de 2016 o Campus iniciou um curso de Especialização em Gestão Estratégica de Negócios, criado para atender uma necessidade latente de qualificação da população local. Consolidando sua atuação com pós-graduações e para vir ao encontro do eixo “Desenvolvimento Educacional e Social” atendendo a demanda para formação e qualificação dos profissionais ligados à educação, foi ofertado a Especialização em Ensino de Ciências Naturais e Matemática. Ainda na área de formação para profissionais da educação, o Campus Três Corações já ofertou cursos de formação inicial e continuada para profissionais da educação como: Contador de Histórias, Libras, Atualização em Língua Portuguesa, Auxiliar de Biblioteca, entre outros.

Na perspectiva de expansão do IFSULDEMINAS, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional, reverencia-se como meta institucional, “a oferta, abertura e reestruturação de cursos”, cultivando-se uma política de alinhamento com o arranjo produtivo, social, cultural e regional. Para vir ao encontro desta política de expansão, em março de 2015, o Campus Três Corações apresentou

a proposta à comunidade do Campus (discentes, técnicos e docentes) de abertura de cursos Técnicos em Administração e Informática, modalidade integrado ao ensino médio, e Técnico em Administração, modalidade subsequente, Todos os presentes votaram favorável à abertura destes cursos e consideraram muito pertinente essa proposição. No dia treze de abril do mesmo ano, com vista a referendar a abertura dos cursos Técnico em Administração (integrado e subsequente) e Técnico em Informática (integrado), promoveu-se uma reunião na Câmara Municipal de Três Corações, com a representatividade de todos os segmentos sociais tricordianos, onde observou-se o mesmo entusiasmo e apoio incondicional à abertura dos novos cursos.

Seguindo a proposta de expansão, em maio de 2016 a proposta do Curso Técnico em Mecânica na modalidade subsequente também foi apresentada e aprovada pela comunidade tricordiana. A abertura do curso otimizou e ampliou a utilização da infraestrutura e equipamentos da área de mecânica. Esse terceiro curso integrado consolida as ações do campus nas áreas de gestão e negócios, controle e processos industriais, informação e comunicação.

No ano de 2018 o Campus atuou no Programa MEDIOTEC do Governo Federal, ofertando o Curso Técnico em Mecânica na modalidade concomitante em 14 polos em Minas Gerais e São Paulo. Essa oferta foi a primeira experiência na oferta de cursos regulares em Educação a Distância (EaD). No ano de 2019, buscando ampliar o público beneficiado pela oferta de seus cursos, o campus ofertou os cursos técnicos em Mecânica e Comércio dentro do Programa PROEaD da Reitoria do IFSULDEMINAS. Também iniciou seu terceiro curso de pós-graduação com a Especialização em Gestão Educacional: Supervisão, Inspeção e Orientação, oferta essa em parceria com a Prefeitura Municipal de Três Corações.

Atualmente, a sede do IFSULDEMINAS - Campus Três Corações é equipada com laboratórios de Informática, Mecânica, Física, Matemática, Química, Biologia e Espaço *Maker*. A biblioteca atende a comunidade tricordiana, possuindo mais de 1.300 exemplares disponíveis, além de computadores e espaço para estudo individual e em grupo. Na Educação a Distância o Campus oferta atualmente os cursos técnicos em Administração, Informática para Internet e Logística.

Além de melhorias na infraestrutura, o Campus Três Corações tem-se desenvolvido na perspectiva inclusiva com ações do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – NAPNE<sup>2</sup>, que possui regimento interno, visando atender educandos que apresentem especificidades em seu desempenho pedagógico. O campus está promovendo a acessibilidade por meio da adequação de sua infraestrutura física e curricular, como a oferta de cursos de Libras (Língua Brasileira de Sinais)<sup>3</sup> e a implementação de conteúdos, em suas matrizes curriculares, que abordam

---

<sup>2</sup> Conforme Resolução nº 102/2013 do IFSULDEMINAS/CONSUP.

<sup>3</sup> Conforme Decreto nº 5.626/2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

políticas inclusivas.

Preocupado com a qualidade dos cursos ofertados e com a formação integral de seus estudantes, o IFSULDEMINAS busca desenvolver atividades artístico-culturais, esportivas e cívicas, tais como: seminários, jornada científica e tecnológica, coral, oficinas de dança e de teatro, entre outros. Estas ações também estão sendo fomentadas no Campus Três Corações por meio de projetos de extensão como: Coral Vozes dos Corações; Semana de Arte e Cultura; Musique-se e IF Xadrez. Também estão em andamento no Campus projetos em áreas diversas, como: Astronomia; Teatro; Canto Coral; Matemática; Mundo do Trabalho; Feira de Ciências; Semana de Arte e Cultura e JOTEC.

Conforme Portaria Nº 411, de 7 de Maio de 2024, o “Campus Avançado” Três Corações do Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS) foi elevado a “Campus”. Com isso, a unidade de Três Corações iniciou a ampliação de sua equipe, com a previsão de em breve contar com 40 docentes e 26 técnicos. Tal mudança multiplicará por 2 a capacidade de oferta de cursos e, conseqüentemente, a oferta de vagas a novos estudantes. Destaca-se o comprometimento de toda a instituição, prefeitura e câmara municipal em um esforço coletivo em prol do ensino gratuito e de qualidade.

## **5. APRESENTAÇÃO DO CURSO**

A criação do curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade a distância resulta, a um só tempo, do reconhecimento desse campo do conhecimento como essencial à formação integral dos cidadãos e também da consolidação do campus Três Corações.

Destaca-se a necessidade de qualificação de profissionais para a área de Libras, atuando na Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) bem como no apoio e inclusão da pessoa surda na sociedade, haja vista a carência de tais profissionais na região.

O IFSULDEMINAS, inserido nesse contexto regional e tendo por uma de suas metas institucionais a formação de professores, reafirma seu compromisso com a capacitação docente e formaliza sua inserção no campo dos saberes humanísticos, especificamente da linguagem e suas manifestações estéticas. Nessa ótica, ao propor o curso de Licenciatura em Letras Libras, a instituição busca contribuir ainda mais para a melhoria da qualidade educacional brasileira, o que está em consonância à legislação e às políticas públicas em vigência no país.

O Campus Três Corações sempre buscou atender às demandas e com o estabelecimento de uma parceria entre a Universidade Aberta do Brasil – UAB –, gerido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES –, e o IFSULDEMINAS, torna-se possível a oferta. A proposta aprovada assegura o pagamento de bolsas para o coordenador do

curso, professores formadores, tutores e apoios, bem como o custeio de atividades docentes e discentes desenvolvidas no curso. Também atua no suporte às demandas a equipe de coordenadores geral e adjunto da UAB-IFSULDEMINAS, os coordenadores de polo e o coordenador de plataforma. A referida proposta prevê que as 300 vagas do curso sejam ofertadas de forma equitativa entre os polos devidamente credenciados à UAB nomeados a seguir: Campos Gerais, Cambuí, Monte Sião, Paraisópolis, Santa Rita de Caldas e São Sebastião do Paraíso. É possível ainda a constituição de um polo com esforço próprio no município de Três Corações para atender a população local.

Além de figurar como uma oportunidade significativa de implantação do curso de Licenciatura em Letras Libras, o estabelecimento da parceria entre o IFSULDEMINAS e a UAB possibilita à instituição intensificar a sua atuação na Educação a Distância. Essa ação é de suma importância, uma vez que permite contemplar, como parte do público-alvo do Campus Três Corações, discentes que precisam permanecer no mundo do trabalho, assim como necessitam de horários e espaços mais flexíveis de estudo, reforçando o compromisso social do IFSULDEMINAS.

De acordo com a Resolução CNE/CES n. 01, de 11 de março de 2016, a educação a distância caracteriza-se como

modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade “real”, o local e o global, a subjetividade participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos (BRASIL, 2016).

Neste contexto, buscou-se criar um curso de Licenciatura em Letras Libras centrado nas questões relativas à formação de profissionais para atuarem na área do ensino de Libras que sejam capazes de utilizar as tecnologias digitais como ferramentas metodológicas. Logo, neste Projeto Pedagógico de Curso, foram consideradas as diretrizes dispostas no Parecer CNE/CP n.4 aprovado em 12 de março de 2024 e publicado em 27 de maio de 2024, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura) (BRASIL, 2024). Considerou-se, ainda as recomendações e sugestões das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Letras (2001) - Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 - estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), fundamentadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/1996 e na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe

sobre a Língua Brasileira de Sinais, definindo-a, em seu Artigo 1º, como: “forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que em seu parágrafo único a conceitua: “Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”.

Trata-se de uma língua que deriva de uma proposta autóctone e da língua gestual francesa, por isso, assemelha-se a outras línguas de sinais da Europa e da América. Não se trata da simples gestualização comum aos falantes de Língua Portuguesa, por exemplo, mas de uma língua à parte, com sistema linguístico e gramáticas próprios, como o comprova o fato de em Portugal, país falante de Língua Portuguesa assim como o Brasil, a comunidade surda utilizar uma língua de sinais diferente, a Língua Gestual Portuguesa (LGP).

Como língua institucionalizada, a Libras integra um conjunto indissolúvel de conhecimentos que permitem ao aprendiz a relação com outras culturas, propiciando sua integração no sistema sociocultural. A Libras, como qualquer língua, estrutura-se como sistema simbólico e constitui-se como meio de acesso ao conhecimento, às diferentes formas de pensar, de criar, de interagir, de expressar sentimentos e de interpretar a realidade.

Além de ampliar as possibilidades de integração e atuação da comunidade surda na sociedade, o uso da Libras proporciona que os estudantes desenvolvam estratégias diversificadas de leitura, ampliando sua visão de mundo e, assim, tornando-se cidadãos mais conscientes e aptos a lidar com as diferenças, de linguagens e contextos, favorecendo os movimentos de inclusão social e de interação entre as pessoas, os pensamentos, enunciados e textos.

Os fundamentos conceituais nos quais se baseiam a proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Letras Libras partem da valorização da formação do professor como profissional de ensino, pesquisa e extensão que deve possuir sólida formação científica, humanística e ética. Os princípios norteadores da concepção e da organização didático-pedagógica do curso estão inseridos em uma perspectiva pluralista, crítica, integradora e dialógica. Assim, têm-se como características inerentes ao processo de ensino-aprendizagem o diálogo, a integração do conhecimento, o exercício da criticidade, a curiosidade epistemológica, a busca da autonomia intelectual do discente e a existência de variados recursos tecnológicos digitais como mediadores da interação.

Ao abranger fatores relacionados à Língua Portuguesa, à Libras e aos Fundamentos da Educação, o curso de Licenciatura em Letras Libras tem como pretensão assegurar uma formação de professores que se constituam como indivíduos inseridos na sociedade que compõem, compreendendo o ensino de língua em suas dimensões políticas, sociais, históricas, linguísticas, culturais, estéticas, discursivas, inclusivas e interacionais. Trata-se, pois, da compreensão desses docentes como atores sociais, políticos e culturais responsáveis, capazes não apenas de promover a ampliação de letramentos, mas de intervir na realidade de seus alunos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Tendo em vista as aceleradas transformações culturais, sociais e científicas do mundo contemporâneo, a habilitação em Letras Libras consiste em um componente fundamental dos conhecimentos que permitem aos discentes a assimilação crítica e consciente da língua. Portanto, não se trata de atribuir um valor instrumental ao trabalho pedagógico com a linguagem, mas de enfatizar o seu papel ativo na assimilação dos conhecimentos e na atuação no mundo.

No que tange aos aspectos pedagógicos, o curso de Licenciatura em Letras Libras tem como premissas a articulação dos saberes e capacidades, o estreitamento das relações do estudante com a comunidade em que está inserido, o trabalho interdisciplinar, a adoção de dispositivos que possibilitem a relação entre teoria e prática, bem como a implementação de processos avaliativos formativos e permanentes. Nessa ótica, as metodologias de trabalho partem da experiência concreta do estudante, haja vista a concepção do fazer pedagógico como um processo de assimilação contínua cujo caráter é sócio-histórico.

A presente proposta pedagógica visa a garantir a participação dos estudantes em atividades que viabilizem a vivência da profissão docente desde o início do curso, tais como: presença nas instituições educacionais (por meio de estágio e projetos), em contato com a educação básica e sua realidade, fomentando o contexto teórico prático da formação docente; estímulo às atividades de extensão com interação ativa junto a comunidades surdas e a entidades de atendimento de tais comunidades; incentivo à divulgação das particularidades da comunidade surda; engajamento em ações que visem a difusão e a popularização da Libras; estudos de casos, promoção de seminários temáticos, realização de atividades interdisciplinares e transversais; entre outras.

Portanto, as práticas pedagógicas propostas ao longo do curso têm seus alicerces nos paradigmas que se seguem:

- rompimento com a fragmentação do conhecimento, de modo a minimizar a especialização excessiva;
- promoção da reflexão acerca do caráter ético e humanístico do professor, de forma a

ênfatizar a sua responsabilidade social;

- inclusão de atividades complementares e extensionistas, de maneira a permitir o desenvolvimento de ações interdisciplinares e de abordagem de temas emergentes nas áreas de conhecimento;
- efetivação de estágios curriculares sequenciados a partir da segunda metade do curso, sob supervisão docente, fomentando a relação entre teoria e prática;
- estímulo constante à pesquisa, ensino e extensão, por meio da elaboração de projetos que visem a assimilação de conhecimentos e capacidades relativas à formação docente e/ou com a finalidade de aprofundar conteúdos tratados nos componentes curriculares;
- dinamização das relações entre os acadêmicos e a comunidade, assim como a divulgação da produção científica docente e discente;
- desenvolvimento de estratégias que assegurem um ensino de qualidade;
- configuração de espaços e ações de formação continuada.

Tendo por base os referidos princípios, o curso de Licenciatura em Letras Libras pretende com a implementação de sua Matriz Curricular:

- possibilitar o aprofundamento de estudo das ciências e da tecnologia, no âmbito das áreas de códigos e linguagens, inclusão, sociedade e cultura, buscando a assimilação do conhecimento por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- privilegiar a produção e a assimilação do conhecimento de maneira sistematizada, partindo da reflexão, do debate e da crítica, em uma ótica criativa e interdisciplinar;
- trabalhar o conhecimento em termos de prática, discussão, reflexão, dúvida, problematização, compreensão e crítica do que é oferecido pela observação e pela experiência do mundo físico e social, assim como pelas mídias tecnológicas digitais disponíveis.

No que se refere à legislação vigentes, este Projeto Pedagógico do Curso baseia-se nas seguintes diretrizes:

- a) Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996);
- b) Plano Nacional de Educação – (PNE - Lei 10.172 de 2001 e PL 8035/2010 – transformada em lei ordinária 13005 em 2014);
- c) Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras e outros);
- d) Parecer CNE/CP - no 4 aprovado em 12 de Março de 2024 e publicado em 27 de maio de 2024, com as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível

- Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura);
- e) Resolução CNE/CES, 18, de 13 de março de 2002 (Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras);
  - f) Resolução CNE/CP no 1, de 17 de novembro de 2005 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena);
  - g) Lei 11.788/2008, que dispõe sobre estágios curriculares;
  - h) Lei Federal no 10.436, de 24 de abril de 2002 (Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências).
  - i) Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e cria a disciplina obrigatória/ optativa de Libras);
  - j) Resolução CNE/CP 1/2004 – Educação para as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;]
  - k) Resolução CNE/CP 2/2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
  - l) Lei 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência) e Lei 12.764/2012 (institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do artigo 98 da Lei 8.112/1990);
  - m) Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 3
  - n) Resolução CNE/CES n° 1, de 11 de março de 2016. Define as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Brasília: Diário Oficial da União, 11/mar, 2016.
  - o) Resolução CONSUP n° 69/2017.
  - p) Resolução CONSUP n° 075, de 15 de dezembro de 2020.

## **6. JUSTIFICATIVA**

De acordo com a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que trata da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, um dos objetivos da instituição é ofertar cursos superiores de Licenciatura com vistas à formação de professores para atuarem na educação básica. Logo, um dos fatores que justifica a oferta do curso de Licenciatura em Letras Libras proposto é o atendimento às metas institucionais.

Além disso, dados recentes de um estudo elaborado pelo Instituto Semesp (<https://www.semesp.org.br/mapa/>) indicam a existência de um déficit de professores em todas as etapas da Educação Básica. Segundo esse levantamento, a Licenciatura em Letras ocupa o quarto lugar entre os cursos com maior defasagem de profissionais formados. Por fim, a demanda por professores de Libras é crescente com a Educação Inclusiva cada vez mais presente em todos os níveis de educação. Estes aspectos apontam a notória carência de professores da área e a consequente demanda por cursos superiores de qualidade para formarem profissionais nesta área do conhecimento.

A criação da Licenciatura em Letras Libras visa a atender às necessidades e aos interesses da população da região que desde o V Seminário de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS, realizado em 2015 pelo Campus Três Corações destaca a necessidade de formação de profissionais de Libras.

A proposta da Licenciatura em Letras-Libras do IFSULDEMINAS Três Corações pretende atender principalmente a demanda da necessidade de formação de professores para o ensino da Língua Brasileira de Sinais em diferentes contextos e níveis de educação; constituindo-se também em possibilidade de formação superior a pessoas Surdas, viabilizando que a língua mediadora do processo de ensino-aprendizado seja a Libras.

A concepção do curso tem por premissa a constatação de que os surdos constituem um grupo linguístico-cultural minoritário, de forma que a educação das pessoas surdas deve ser norteada pelas representações socioculturais, identitárias e linguísticas de sua Comunidade; evitando-se abordagens que enfatizam a perspectiva da deficiência ou do déficit auditivo.

A relevância do curso está no atendimento às demandas necessárias para viabilizar a inclusão da comunidade surda em todas as instâncias, bem como a inclusão da Língua Brasileira de Sinais no cotidiano escolar, inclusive nos cursos de Pedagogia e nas Licenciaturas, conforme previsto no Decreto nº. 5.626/2005 que regulamenta a Lei de Libras 10.436/2002 que reconhece a língua brasileira de sinais como “a” língua dos surdos brasileiros. Assegurando assim os direitos linguísticos dos surdos de se educarem em sua própria língua. Com isso, a Libras passa a ser a língua de instrução dos surdos brasileiros.

Uma licenciatura que habilita professores nas especificidades da Comunidade Surda, voltados à educação de surdos, implica necessariamente a primazia da Língua de Sinais.

O conceito de inclusão busca romper com os preconceitos e visões de mundo que são de senso comum, permitindo a todos, inclusive aos surdos, o pertencimento a grupos específicos onde é possível iniciar a construção de fronteiras com o outro, bem como, obter o reconhecimento social.

Ressalta-se assim o compromisso da educação brasileira com o exercício da cidadania e da inclusão que geram a necessidade de ampliação da oferta do ensino com vistas ao engajamento efetivo na sociedade de todos os cidadãos.

Amplifica-se a relevância do curso ao se aproximarem pólos distintos de inclusão, com as políticas públicas nacionais direcionadas a subsidiar o ensino à distância, diversificando as possibilidades de acesso efetivo ao bem cultural que é o conhecimento formal sistematizado, além de contribuir para a supressão de barreiras geográficas.

Assim, além da relevância do próprio curso, destaque-se que a articulação de polos a distância destinados ao ensino superior polos conveniados à UAB e com integração com o IFSULDEMINAS assegurando o compromisso com a qualidade do conhecimento formal ofertado.

## **7. OBJETIVOS**

O curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade EaD do IFSULDEMINAS - Campus Três Corações tem por objetivo a formação de profissionais habilitados para o exercício reflexivo, crítico e competente da docência, bem como de atividades de pesquisa e extensão nas diferentes subáreas do conhecimento relativas a Letras Libras..

### **7.1 Objetivo geral**

O Curso de Licenciatura em Letras - Libras objetiva formar profissionais competentes para atuarem como professores da área de Libras, com capacidade de produzir e divulgar conhecimentos em áreas como linguística, literatura e cultura, tendo em vista as demandas de sua comunidade. A formação proposta busca, em uma perspectiva humanística, qualificar os futuros profissionais para a prática docente enquanto ação sociopolítica comprometida com os princípios democráticos de uma educação crítica e reflexiva. Pretende-se que esse profissional seja consciente do seu papel social no tocante às questões humanas, científicas, e culturais, mantendo uma postura crítica e ética diante da realidade que o cerca.

### **7.2 Objetivos específicos**

- Formar profissionais aptos a atuarem de forma ética e compromissada com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- Desenvolver a compreensão do futuro professor sobre o seu papel na formação dos estudantes da educação básica, a partir de uma concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes;
- Promover a aprendizagem e o desenvolvimento de indivíduos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

- Habilitar o profissional nos conteúdos específicos e nas abordagens teórico-metodológicas do ensino de Libras, de maneira interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Preparar o futuro professor para integrar em suas aulas o trabalho com as novas tecnologias, permitindo assim, um melhor desempenho em suas aulas.
- Desenvolver a compreensão sobre fatos da linguagem, nas modalidades escrita, sinalizada e oral, à luz de diversas teorias, variado repertório teórico e foco na atualização sobre as pesquisas na área da linguagem e nos modelos clássicos que lhes deram origem;
- Estimular a reflexão crítica sobre a linguagem como acontecimento educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;
- Formar um profissional apto a enfrentar as dificuldades no âmbito da inclusão de seus alunos;
- Conscientizar sobre a importância de se promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Qualificar profissionais que identifiquem questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero e outras;
- Capacitar o graduando para desempenhar o papel de multiplicador, pesquisador e leitor crítico de diferentes teorias que poderão subsidiar o ensino-aprendizagem da Libras.
- Instrumentalizar o futuro professor para que possa assimilar conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;
- Integrar o futuro docente à comunidade surda de forma a trabalhar os conhecimentos de forma partilhada e integrada;
- Permitir que a capacidade criativa do futuro professor seja desenvolvida.

## **8. FORMAS DE ACESSO**

### **8.1 Seleção**

Para inscrever-se no Curso de Licenciatura em Letras Libras, o candidato deverá ter concluído o ensino médio ou equivalente. As formas de acesso ao Curso de acordo com a Lei nº 12.711, de 29, de agosto de 2012, que foi regulamentada pelo Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, se dão mediante processo seletivo, pautado nos princípios institucionais, de acordo com a legislação vigente, e presente em edital próprio.

No IFSULDEMINAS, a forma de acesso aos cursos superiores ocorre por meio de realizações de provas. Em atendimento à Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e ao Decreto n.º 7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a citada lei, o IFSULDEMINAS, do total de vagas ofertadas, reserva vagas às ações afirmativas e de inclusão social pelo sistema de cotas. O referido decreto determina que os editais dos concursos seletivos das instituições federais de educação indicarão, de forma discriminada, por curso e turno, o número de vagas reservadas.

Para concorrer a essas vagas, o candidato deverá, no momento da inscrição, optar por uma dessas modalidades, de acordo com seu perfil. Dessa forma, durante as chamadas dos processos seletivos, o candidato que optar por concorrer por uma determinada ação afirmativa estará concorrendo apenas com os candidatos que tenham feito essa mesma opção, e o sistema selecionará, entre eles, os que possuírem as melhores classificações.

Outra forma de acesso ao curso de Licenciatura em Letras Libras é a transferência externa/interna com regulamentação específica, conforme Resolução CONSUP n.º 028, de 05 de agosto de 2011 e Resolução CONSUP n.º 69, de 17 de novembro de 2017, sendo que a aceitação de transferências de alunos de instituições de ensino superior estará condicionada à afinidade de área, disponibilidade de vagas, análise de compatibilidade curricular (mínimo de 75% da matriz curricular) e/ou realização de exame de seleção.

## **8.2 Transferência Interna / Externa**

Os pedidos de transferência terão como elemento norteador as etapas e os procedimentos descritos na Resolução CONSUP n.º 28, de 05 de agosto de 2011 e no Capítulo VIII das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS (Resolução CONSUP n.º 69, de 14 de novembro de 2017).

A transferência interna permite aos discentes do IFSULDEMINAS a mudança de seu curso de opção por outro da mesma área de conhecimento e suas carreiras, acontecendo dentro de um mesmo Campus ou entre diferentes Campi do IFSULDEMINAS. Já a transferência externa permite aos discentes de outras instituições mudarem de seus cursos para os cursos do IFSULDEMINAS. Em todo caso, somente poderá ser solicitada por discente que esteja regularmente matriculado em seu curso de opção e que tenha cursado efetivamente, pelo menos, um período letivo regular no IFSULDEMINAS, com desempenho de acordo com as normas vigentes.

A transferência externa somente é permitida aos discentes procedentes de curso idêntico ou equivalente de outras instituições, com reconhecimento homologado por ato do MEC, publicado no DOU. Para solicitar a transferência externa o discente deve ter cursado, pelo menos, um semestre ou um ano letivo de acordo com a periodicidade do seu curso de origem e estar regularmente matriculado na instituição de origem, não podendo estar com a matrícula trancada. Além disso, o discente deve ter no curso de origem, aprovação mínima em disciplinas correspondente a 60 (sessenta) por cento da carga horária cursada, comprovada no ato do pedido de transferência.

O período de inscrição para transferências, definido no calendário acadêmico pela Diretoria de Ingresso, será iniciado após o encerramento das etapas de matrícula em cada período letivo. Terão prioridade para transferência os discentes do IFSULDEMINAS em relação aos demais, sendo que cinquenta por cento das vagas oferecidas para transferência, obrigatoriamente deverão contemplar a transferência interna, caso tais vagas não sejam preenchidas serão disponibilizadas para transferência externa e obtenção de novo título, respectivamente. Cabe ao coordenador de cada curso a indicação do número de vagas que serão oferecidas para as transferências, bem como deferir ou indeferir as solicitações de transferências recebidas e expedidas.

A aceitação de transferências internas ou transferências externas de estudantes de instituições congêneres de ensino superior, em curso similar ou área afim, estará condicionada à disponibilidade de vagas, análise de compatibilidade curricular e realização de exame de seleção. Para a verificação da compatibilidade curricular será utilizado o Histórico Escolar, a Matriz Curricular, bem como os programas desenvolvidos no estabelecimento de origem.

A documentação solicitando transferência interna ou externa deve ser submetida conforme edital próprio e caberá à Coordenação de Curso para exame, classificação dos candidatos e devolução. Quando o número de candidatos ao curso de opção for maior que o número de vagas oferecidas, o coordenador de curso procederá a uma classificação, com critérios definidos na Resolução CONSUP nº 28, de 05 de agosto de 2011 para as transferências internas e processo de seleção para as transferências externas.

O discente poderá ser dispensado de cursar disciplina (ou disciplinas) que já tenha cursado e tenha sido aprovado em outro curso ou em outra instituição, desde que os conteúdos desenvolvidos sejam equivalentes, no mínimo, a 75% aos da disciplina pretendida, bem como da sua carga horária.

Cabe à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Libras, com o apoio da Secretaria do Curso, a condução do processo de exame de equivalência ou dispensa da disciplina

cursada em outro curso ou instituição, e encaminhar para análise ao docente da área. Disciplinas cursadas na qualidade de "aluno especial" em outras instituições de ensino, assim como disciplinas cursadas em curso de nível técnico, serão excluídas do processo de reconhecimento de equivalência ou dispensa no Curso de Licenciatura em Letras Libras do IFSULDEMINAS - Campus Três Corações.

O discente deverá frequentar as aulas da disciplina a ser dispensada até o deferimento do pedido de aproveitamento. Não será concedida dispensa de disciplina quando alguma das disciplinas cursadas já tiver sido utilizada como razão para dispensa ou equivalência de outra disciplina do curso. Nos casos de transferência externa o discente não poderá ser dispensado de mais de 50% (cinquenta por cento) do total da carga horária do currículo do curso.

Os discentes do IFSULDEMINAS terão direito a uma única transferência dentro da instituição, a qual ocorrerá para um único curso. Os pedidos de transferência serão recebidos somente no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico, salvo os casos previstos em lei ou por motivo justo e comprovado, sem prejuízo da análise curricular. Não serão aceitas transferências para o primeiro semestre, quando o ingresso a eles não se der por meio de exames classificatórios, exceto nos casos previstos em lei, devidamente caracterizados.

A aceitação de transferência de discentes oriundos de estabelecimentos estrangeiros, inclusive aqueles amparados por acordos oficiais, dependerá do cumprimento, por parte do interessado, de todos os requisitos legais vigentes e das normas tratadas neste documento e nas Resoluções CONSUP nº 28, de 05 de agosto de 2011 e nº 69, de 14 de novembro de 2017. Os pedidos de transferência com documentação incompleta serão automaticamente cancelados.

Também é possível se tornar estudante do IFSULDEMINAS por meio de transferências ex officio. Esse tipo de transferência está condicionado à compatibilidade curricular e à comprovação de que o interessado ou o familiar do qual o interessado depende teve o local de trabalho alterado por remoção ou transferência, conforme a Lei Nº 9.536, de 11 de dezembro de 2005.

### **8.3 Matrícula**

A matrícula ou rematrícula deverá ser por período do curso, podendo-se antecipar disciplinas, desde que a disciplina seja oferecida e o discente tenha cumprido os pré-requisitos necessários para cursá-las, caso existam. De acordo com Resolução CONSUP nº 047/12, o período de matrícula e/ou trancamento será previsto em calendário acadêmico, devendo ser renovada a cada semestre letivo regular pelo discente ou seu representante legal, se menor de

18 (dezoito) anos.

O discente poderá solicitar o trancamento de disciplina(s) até 30 (trinta) dias após o início da(s) mesma(s). O trancamento não poderá ser efetuado durante o primeiro semestre letivo do curso e deverá obedecer ao máximo 50% (cinquenta por cento) das disciplinas oferecidas durante cada semestre. Casos de discentes com necessidades educacionais especiais serão acompanhados pelo Núcleo de Atendimentos a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) e pelo coordenador do curso.

## **9. PERFIL PROFISSIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO**

O profissional formado em Licenciatura em Letras Libras estará habilitado a atuar como professor de Libras como primeira língua para surdos, nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e no ensino médio, ou como professor de Libras como segunda língua para ouvintes, nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, conforme previsto no Decreto nº 5.626. Além disso, o professor de Libras poderá também atuar no ensino da Libras em contextos de educação não-formal e no ensino superior.

Neste cenário, o licenciado em Letras/Libras deve ser fluente na língua objeto de estudo e estar preparado para atuar como professor de Libras tanto como primeira língua para surdos no ensino fundamental e médio quanto como segunda língua para ouvintes nas mesmas instâncias. Deve ser apto para ensinar Libras tanto para surdos quanto para ouvintes no nível superior e/ou em cursos de extensão. A habilitação permite também o ensino de Português como segunda língua para estudantes surdos. O licenciado estará capacitado para desenvolver trabalhos de cunho social, visto que o curso o estimula e o conscientiza sobre seu papel ético, crítico e formador de pensamento.

O campo de atuação profissional do egresso do curso de Licenciatura em Letras Libras pode envolver o âmbito escolar, ministrando aulas de Língua Brasileira de Sinais em instituições públicas e privadas de ensino, bem como em instituições especializadas no ensino de Libras. Poderá atuar na formação de estudantes surdos em instituições de ensino, além de dinamizar programas de formação continuada e qualificação profissional na área. Poderá assessorar profissionais e empresas de diferentes áreas de atuação visando a utilização eficiente e inclusiva da linguagem. No âmbito da pesquisa, o egresso terá condições de desenvolver pesquisas de técnicas e tecnologias que possibilitem a difusão e o avanço do conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais.

## 10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso está fundamentada no Parecer CNE/CP nº 4, de 12 de março de 2024, que define as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura); Parecer CNE/CES no 492/2001 e Resolução CNE/CES no 18/2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras; Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais; Resolução CNE/CP no 01 de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Resolução no 01, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos; Lei de no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

O atendimento às especificações constantes na legislação mencionada ora aparece em disciplinas específicas, no caso daquelas diretamente relacionadas ao escopo do curso, como a educação em direitos humanos e educação ambiental que são abordadas em componentes curriculares como Educação de Surdos: fundamentos e história, Diversidade e Cidadania, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. Os temas também serão abordados de forma transversal em outras disciplinas como as ligadas à Literatura. Visando à formação profissional generalista, humanista, crítica e reflexiva do discente, descrita no perfil do egresso, os docentes devem trabalhar sempre acatando os princípios éticos, culturais, humanísticos, políticos e sociais, de maneira a fomentar o respeito entre as pessoas e as diferenças, além do zelo pelo meio ambiente.

Considerando que os docentes não apenas conduzem as aulas, mas, muitas vezes, são vistos como um exemplo pelo discente, é fundamental que o trabalho dos professores seja pautado nos princípios éticos e de convivência democrática, considerando o relacionamento e a organização do Campus, dos cursos e de todos os servidores, e também a proposição de ações educativas de combate ao racismo e discriminações, de fortalecimento de identidades e direitos, de constituição de consciência política e histórica da diversidade. A organização da ação docente deve ser norteadas por princípios orientadores do trabalho educativo, de modo a definir, em seu cotidiano acadêmico, concepções e práticas educativas ancoradas nos Direitos Humanos (promoção, proteção, defesa e aplicação de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas) e nos princípios que defendem a dignidade humana, igualdade de direitos;

reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia da Educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, a estrutura curricular do curso visa contemplar a formação geral do acadêmico, enfatizando o estudo da Língua Brasileira de Sinais (Libras), conhecimentos linguísticos e literários direcionados para a Comunidade Surda e aspectos pedagógicos relevantes e fundamentais para a atuação em ambiente escolar. Foram contempladas 320 (trezentos e vinte) horas de atividades acadêmicas de extensão, desenvolvidas nas instituições de Educação Básica, lugar privilegiado para as atividades dos cursos de licenciatura, conforme o previsto no Parecer CNE/CP no 4/2024.

Para desenvolver no discente um conjunto de habilidades que lhe permita atuar de forma proativa, crítica, reflexiva e criativa foi organizada uma matriz curricular de maneira a favorecer a integração entre a teoria de sala de aula e a prática profissional. A articulação entre disciplinas teóricas e práticas, nas quais as atividades práticas, de laboratório, aulas de campo e práticas pedagógicas são aspectos fundamentais do curso e permitem um processo de aprendizado durável e contextualizado com a ciência, a docência e o mundo do trabalho. O curso prevê a realização do Estágio Curricular Supervisionado que contempla os processos de observação da gestão escolar e da prática docente, bem como efetiva prática docente em ensino fundamental e médio.

O Projeto contempla 400 horas de estágio supervisionado a serem desenvolvidas ao longo dos quatro últimos semestres do curso. O estágio é dividido em 200 (duzentas) horas voltadas a atividades de observação, planejamento e regência de aulas de Libras como primeira língua do estudante (L1) e em 100 (cem) horas de ensino de Libras como segunda língua (L2), e 100 (cem) horas no Ensino de Português para Surdos, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, mas em razão das particularidades do ensino de Libras, o colegiado do curso poderá avaliar e autorizar proposições que visem melhor aproveitamento de experiências pedagógicas por parte do estudante, no Ensino Superior e ou em instituições especializadas no atendimento da comunidade Surda, desde que haja um professor habilitado responsável e em conformidade com a legislação vigente. Para possibilitar a realização do Estágio Curricular dos alunos dos cursos de Licenciatura do IFSULDEMINAS nas escolas estaduais, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais publicou em 2 de julho de 2015, no caderno 1, coluna 3a, página 40 do Diário Oficial dos Poderes do Estado de Minas Gerais um convênio de cooperação mútua com esse instituto.

O curso tem uma carga horária total de 3.205 (três mil, duzentas e cinco) horas de

efetivo trabalho acadêmico, atendendo assim o disposto no artigo 14 da Resolução CNE/CP 04/2004 para cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

- I. 880 (oitocentas e oitenta) horas dedicadas a atividades de formação geral (Núcleo I)
- II. 1.605 (mil, seiscentas e cinco) horas dedicadas ao estudo de aprofundamento de conhecimentos específicos, distribuídos entre estudos da Língua Brasileira de Sinais e estudos de Linguística, Literatura e Língua Portuguesa (Núcleo II)
- III. 320 (trezentas e vinte) horas de atividades acadêmicas de extensão (Núcleo III) desenvolvidas nas instituições de Educação Básica (tal carga horária será discriminada nos componentes curriculares a que estiverem vinculadas)
- IV. 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado (núcleo IV) em Libras (L1) Libras (L2) e no Ensino de Língua Portuguesa Para Surdos.

No referente às atividades extensionistas, encontram-se inseridas na carga horária de diversas disciplinas da grade disciplinar, orientadas e supervisionadas por professores das disciplinas e realizadas no âmbito local de atuação do estudante; compreendendo elaboração e desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade, monitorias e oficinas de difusão da cultura surda e da Língua Brasileira de Sinais, entre outras atividades de extensão.

Cabe ressaltar que os Estágios Supervisionados acontecerão de acordo com a legislação vigente. É importante destacar que o currículo do curso de Licenciatura em Letras-Libras, parte integrante do Projeto Político Pedagógico, busca proporcionar ao discente visão interdisciplinar do conhecimento, favorecendo uma percepção mais ampla das ciências de maneira a promover uma constante articulação entre ensino, pesquisa e extensão, estimulando a continuidade dos estudos em cursos de especialização e de pós-graduação.

Por fim, no referente ao Trabalho de Conclusão de Curso, considera-se que seja uma oportunidade de planejamento conjunto, inerente à prática nas escolas durante o planejamento pedagógico e que possa resultar em troca de experiências entre os educandos, por isso será estimulada a sua realização em grupos e em sessões presenciais nos polos, com o apoio dos tutores presenciais, com controle de presença, de forma a comporem a porção presencial do curso, mas com flexibilidade de organização por parte dos estudantes, conforme as orientações dos professores das disciplinas TCC e Elaboração de Projetos e em consonância com documento orientador a ser elaborado pelo colegiado do curso.

### **10.1.1 Curricularização de atividades de Extensão**

O curso de Licenciatura em Letras Libras, observando as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, referidas na Resolução CNE/CES n. 7 de 18 de dezembro de 2018 e em consonância com o Parecer CNE/CP 04/2024, prevê 320 (trezentas e vinte) horas distribuídas entre diversas disciplinas do currículo para a realização de atividades de Extensão em sua carga horária obrigatória.

### **10.1.2 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão**

Adotando-se por premissa que o aprendizado só se consolida quando o estudante desempenha um papel ativo na assimilação do conhecimento e que as experiências vivenciadas são um meio eficiente para a construção do conhecimento, o curso de Licenciatura em Letras Libras do IFSULDEMINAS - Campus Três Corações preconiza a interação entre prática e teoria, sempre que possível. Para tanto, serão valorizadas as ações pedagógicas e as atividades extraclasse, por meio de atividades destinadas a fortalecerem o aprendizado, por meio de práticas diversas, conforme a programação feita pelo professor e a previsão nos planos de ensino.

Serão estimuladas, também, a realização de atividades complementares (projeto de popularização da Libras, feiras e mostras de trabalhos, oficinas, encontros, participação em Empresa Júnior etc.) que desenvolvam algum conteúdo trabalhado ao longo do curso e que possam ser computadas como parte das horas de atividades extensionistas, acadêmico-científico-culturais e de difusão da cultura e das particularidades da comunidade surda, se estiverem em conformidade com este Projeto Pedagógico de Curso.

Com a finalidade de promover a pesquisa científica, conforme a programação dos professores e os planos de ensino, podem ser propostas aos estudantes a elaboração de projetos de investigação científica e a realização de atividades complementares orientadas, quer estejam ou não vinculadas a programas de fomento. Tais iniciativas podem ser computadas como Iniciação Científica, quando não contempladas diretamente como parte da carga horária para integralização da disciplina.

Ainda com a finalidade de fortalecer o tripé de ensino, extensão e pesquisa, os estudantes poderão realizar estágios extracurriculares, práticas profissionais não obrigatórias para a integralização do curso, que podem ser remuneradas ou não, e que devem ocorrer em ambiente adequado para a formação profissional na prática, fora dos momentos de aula, conforme a avaliação do colegiado do curso. Tais estágios podem também ser computados como atividades extensionistas, acadêmico-científico-culturais e de difusão da cultura e particularidades da comunidade surda, caso

os professores responsáveis por tais atividades naquele semestre considerem que seja adequado.

Será adotado como princípio norteador para a integração prática e teoria, sempre que possível, a realização de atividades que proporcionem experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência, colocando em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades resultantes das diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. Como exemplo de atividades práticas a serem propostas nas disciplinas temos a elaboração de materiais - técnico, científico, didático e pedagógico - relacionados aos conteúdos estudados, atividades relacionadas a narrativas orais e escritas de professores ou alunos, análise e produção de material didático, estudos de caso, simulações de situações de sala, entre outras.

## 10.2 Representação gráfica do perfil de formação

Tendo em vista a Resolução CNE-CP n. 4 de 12 de março de 2024, o Curso de Letras Libras estrutura-se com a seguinte organização:

- I – 880 (oitocentas e oitenta) horas dedicadas às atividades de formação geral (Núcleo I);
- II – 1.605 (mil, seiscentas e cinco) horas dedicadas ao estudo de aprofundamento de conhecimentos específicos, distribuídos entre estudos da Língua Brasileira de Sinais e estudos de Linguística, Literatura e Língua Portuguesa (Núcleo II);
- III – 320 (trezentas e vinte) horas de atividades acadêmicas de extensão (Núcleo III) desenvolvidas nas instituições de Educação Básica (tal carga horária será discriminada nos componentes curriculares a que estiverem vinculadas);
- IV – 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado (núcleo IV) em Libras (L1) Libras (L2) e no Ensino de Língua Portuguesa Para Surdos.

Assim, as disciplinas são distribuídas nos grandes núcleos, expostos a seguir.

### BASE COMUM (800 horas)

#### Núcleo I - Formação Geral (880 horas)

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
O AMBIENTE VIRTUAL e A EAD E AS NOVAS TECNOLOGIAS	60 horas
NOVAS TECNOLOGIAS PARA SURDOS (I)	60 Horas
NOVAS TECNOLOGIAS PARA SURDOS (II)	60 Horas
EDUCAÇÃO DE SURDOS: FUNDAMENTOS E HISTÓRIA	60 horas
DIVERSIDADE E CIDADANIA	60 horas
ELABORAÇÃO DE PROJETOS (ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO)	60 horas
ÉTICA, EDUCAÇÃO E JUSTIÇA	60 horas
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO	60 horas

<b>ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	60 horas
<b>FUNDAMENTOS SÓCIO FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO</b>	60 horas
<b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>	60 horas
<b>DIDÁTICA</b>	60 horas
<b>LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS</b>	60 horas
<b>LÍNGUA E SOCIEDADE (SOCIOLINGUÍSTICA)</b>	60 horas
<b>TOTAL PARCIAL</b>	840 horas
<b>PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA*</b> (disciplina híbrida: 60 horas totais, mas 40 horas alocadas no núcleo I)	40 horas
<b>TOTAL</b>	880 horas

### COMPONENTES ESPECÍFICOS (1605 horas)

Este Núcleo está organizado em dois blocos: um destinado especificamente à Libras e Inclusão; outro mais relacionado à Letras/Linguística

#### Núcleo II - Componentes Específicos - Libras

DISCIPLINA	Carga Horária
<b>INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS</b>	60 horas
<b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I</b>	60 horas
<b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II</b>	60 horas
<b>ESCRITA DE SINAIS I</b>	60 horas
<b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS III</b>	60 horas
<b>LITERATURA SURDA I</b>	60 horas
<b>FONOLOGIA E MORFOLOGIA DE LÍNGUA DE SINAIS</b>	60 horas
<b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS IV</b>	60 horas
<b>SINTAXE, SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA LÍNGUA DE SINAIS</b>	60 horas
<b>ESCRITA DE SINAIS II</b>	60 horas
<b>LITERATURA SURDA II</b>	60 horas
<b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS ESTUDOS ACADÊMICOS E AVANÇADOS</b>	60 horas
<b>METODOLOGIA DO ENSINO DE Libras COMO L1</b>	45 horas
<b>METODOLOGIA DO ENSINO DE LITERATURA SURDA</b>	45 horas
<b>METODOLOGIA DE ENSINO DE Libras COMO L2</b>	45 horas
<b>TOTAL</b>	855 horas

#### Núcleo II - Componentes Específicos - LINGUÍSTICA E LITERATURA

DISCIPLINA	Carga Horária
<b>AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM</b>	60 horas
<b>INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS</b>	60 horas
<b>FONÉTICA E FONOLOGIA</b>	60 horas

<b>LINGUÍSTICA TEXTUAL</b>	60 horas
<b>LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUAS</b>	60 horas
<b>MORFOLOGIA E SINTAXE</b>	60 horas
<b>SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA</b>	60 horas
<b>TOTAL</b>	420 horas

### Núcleo II (Componentes Específicos) + Núcleo III (Extensão)

As seguintes disciplinas terão parte de sua carga horária destinada a atividades de extensão (Núcleo III).

DISCIPLINAS	Carga Horária por Núcleo	
	Núcleo II	Núcleo III
<b>METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUAS</b>	30 horas	30 horas
<b>INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS</b>	30 horas	30 horas
<b>TEORIA DA LITERATURA I</b>	30 horas	30 horas
<b>TEORIA DA LITERATURA II</b>	30 horas	30 horas
<b>LITERATURA PORTUGUESA I</b>	30 horas	15 horas
<b>LITERATURA PORTUGUESA II</b>	30 horas	15 horas
<b>LITERATURA BRASILEIRA I</b>	30 horas	30 horas
<b>LITERATURA BRASILEIRA II</b>	30 horas	30 horas
<b>LITERATURA BRASILEIRA III</b>	30 horas	30 horas
<b>LITERATURA INFANTO-JUVENIL</b>	20 horas	40 horas
<b>TCC - Trabalho de Conclusão de Curso</b>	40 horas	20 horas
<b>PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA</b> (disciplina híbrida: 60 horas totais, mas 20 horas alocadas no núcleo III)	0 horas	20 horas
<b>TOTAIS</b>	330 horas	320 horas

### TOTALIZAÇÃO DAS HORAS NÚCLEO II

Conteúdos Específicos (Núcleo II)	Carga Horária
Libras	855 horas
LINGUÍSTICA E LITERATURA - SEM EXTENSÃO	420 horas
LINGUÍSTICA E LITERATURA - COMPONENTES DE EXTENSÃO	330 horas
<b>TOTAL</b>	<b>1605 horas</b>

### ESTÁGIOS (Núcleo IV)

DISCIPLINA	Carga Horária
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM Libras L1 – I</b>	100 horas
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM Libras L1 - II</b>	100 horas
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM Libras L2 – I</b>	100 horas
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE PORTUGUÊS PARA SURDOS</b>	100 horas
<b>TOTAL</b>	400 horas

O planejamento curricular do curso tem por premissa a ampliação das atividades presenciais dos estudantes, de forma a promover, a integração do estudante à comunidade em que está inserido, visando favorecer sua futura atuação profissional, além de contribuir para a formação cidadã e crítica, fortalecendo os laços entre escola, comunidade, estudantes e o próprio IFSULDEMINAS.

Para fortalecer as atividades presenciais dos estudantes, o curso prevê, como atividades que dependam da presença física do estudante:

- 400 (quatrocentas) horas de estágio presencial;
- 320 (trezentas e vinte) horas de atividades extensionistas e culturais inseridas na carga horária de disciplinas ao longo do curso;
- 880 (oitocentas e oitenta) horas de atividades nas disciplinas do Núcleo II - Libras (que serão desenvolvidas integralmente com atividades presenciais - totalizando 855 horas) acrescidas de 25 horas destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, que ocorrerão em encontros presenciais agendados pelos grupos, nos polos presenciais, mediante controle de frequência.
- As disciplinas com atividades presenciais, mencionadas acima, serão as seguintes:
  - Introdução à Língua Brasileira De Sinais
  - Língua Brasileira De Sinais I
  - Língua Brasileira De Sinais II
  - Escrita De Sinais I
  - Língua Brasileira De Sinais III
  - Literatura Surda I
  - Língua Brasileira De Sinais IV
  - Escrita De Sinais II
  - Literatura Surda II
  - Língua Brasileira De Sinais Estudos Acadêmicos E Avançados
  - Metodologia Do Ensino De Libras Como L1
  - Metodologia Do Ensino De Literatura Surda
  - Metodologia De Ensino De Libras Como L2
  - Fonologia e Morfologia De Língua De Sinais
  - Sintaxe, Semântica E Pragmática Da Língua De Sinais

Além das disciplinas anteriormente arroladas, a disciplina TCC - Trabalho de Conclusão de Curso terá parte de sua carga horária desenvolvida na modalidade presencial (25 horas serão destinadas à atividade presencial em grupo).

Totalizam-se assim 1600 (mil e seiscentas) horas de atividades presenciais, 50% (cinquenta por cento) do curso, evitando-se a descaracterização do ensino a distância e, ao mesmo tempo, adequando-se ao previsto na Resolução CNE/CP 04/2024. Para tanto, o curso terá atividades presenciais que serão desenvolvidas em dia e horário fixos, uma vez por semana, durante 5 horas, totalizando 800 (oitocentas) horas. As 80 (oitenta) horas restantes serão dedicadas a atividades presenciais conforme calendário específico e/ou agendamento dos próprios estudantes nos seus respectivos polos. Busca-se assim manter a maleabilidade de horários de estudos inerente à EaD, tão importante para o estudante que faz a opção por ela, ao mesmo tempo em que se atende à regulamentação do MEC.

A partir desses grandes núcleos, o perfil de formação do curso de Licenciatura em Letras Libras foi estruturado como apresentado na Figura 5.

### **10.3 Matriz Curricular**

O Curso de Licenciatura em Letras Libras dispõe de uma carga horária total de 3.205 (três mil, duzentas e cinco) horas, das quais 400 (quatrocentas) horas são destinadas a estágios e 2.805 (duas mil, oitocentas e cinco) contempladas nas disciplinas – todas obrigatórias, incluindo as destinadas ao planejamento e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Metade da carga horária total do curso exige a presencialidade do Estudante, em consonância com o Parecer CNE/CP 04/2024. Também foram previstas 320 (trezentas e vinte) horas de atividades extensionistas e culturais. As disciplinas são ofertadas em 8 (oito) períodos/semestres, totalizando 4 (quatro) anos, com carga horária que varia de 360 (trezentas e sessenta) a 445 (quatrocentas e quarenta e cinco) horas por período.

O Estágio Curricular Obrigatório inicia-se no quinto período e estende-se até o oitavo, contemplando 400 (quatrocentas) horas divididas em 200 (duzentas) horas voltadas a atividades de observação, planejamento e regência de aulas de Libras como primeira língua do estudante (L1), 100 (cem) horas de ensino de Libras como segunda língua (L2) e 100 (cem) horas de ensino de Língua Portuguesa a Estudante Surdo. O estágio desenvolver-se-á no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, mas em razão das particularidades do ensino de Libras, o colegiado do curso poderá avaliar e autorizar proposições visando melhorar o aproveitamento de experiências pedagógicas por parte do estudante, no Ensino Superior e ou em instituições especializadas no atendimento da comunidade Surda, desde que haja professor habilitado em Libras para o acompanhamento e que não ultrapasse 50% (cinquenta por cento) da carga horária destinada a estágios.

Figura 5 - Representação gráfica do perfil de formação do Curso de Licenciatura em Letras Libras

Período 1	Período 2	Período 3	Período 4	Período 5	Período 6	Período 7	Período 8
O ambiente Virtual, A EaD e as novas tecnologias 60 horas	Novas tecnologias para Surdos I 60 horas	Novas tecnologias para Surdos II 60 horas	Estrutura e funcionamento da educação Básica 60 horas	Psicologia da Educação 60 horas	Língua e Sociedade (Sociolinguística) 60 horas	Leitura e Produção de Textos 60 horas	Ética, Educação e Justiça 60 horas
Educação de Surdos: fundamentos e História 60 horas	Diversidade e Cidadania 60 horas	Educação Especial e Inclusão 60 horas	Didática 60 horas	Fundamentos sócio-filosóficos da Educação 60 horas	Elaboração de Projetos (Ensino, Pesquisa e Extensão) 60 horas	Literatura Surda II 60 horas	Metodologia Do Ensino De Literatura Surda 45 Horas
Introdução à Língua Brasileira de Sinais 60 horas	Processos de Leitura e Escrita* 40 horas	Fonologia E Morfologia De Língua De Sinais 60 horas	Metodologia De Ensino De Libras Como L2 45 horas	Sintaxe, Semântica E Pragmática Da Língua De Sinais 60 horas	Literatura Surda I 60 horas	Língua Brasileira de Sinais IV 60 horas	Língua Brasileira De Sinais Estudos Acadêmicos E Avançados 60 Horas
Língua Brasileira de Sinais I 60 horas	Processos de Leitura e Escrita* 20 horas	Metodologia do Ensino de Libras como L1 45 horas	Língua Brasileira de Sinais III 60 horas	Escrita De Sinais II 60 horas	Literatura Portuguesa II* 30 horas	Semântica e Pragmática 60 horas	Literatura Brasileira III* 30 horas
Aquisição da Linguagem 60 horas	Língua Brasileira de Sinais II 60 horas	Linguística Textual 60 horas	Linguística Aplicada Ao Ensino De Línguas 60 Horas	Morfologia E Sintaxe 60 Horas	Literatura Portuguesa II* 15 horas	Literatura Brasileira II* 30 horas	Literatura Brasileira III* 30 horas
Introdução aos estudos Linguísticos 60 horas	Escrita de Sinais I 60 horas	Metodologia do Ensino de Línguas* 30 horas	Teoria da Literatura II* 30 horas	Estágio Supervisionado em LIBRAS L1 – I – 100 h	Literatura Brasileira I* 30 horas	Literatura Brasileira II* 30 horas	Literatura Infanto-Juvenil* 20 horas
Introdução Aos Estudos Literários* 30 horas	Fonética E Fonologia 60 horas	Metodologia do Ensino de Línguas* 30 horas	Teoria da Literatura II* 30 horas		Literatura Brasileira I* 30 horas	Estágio Supervisionado em Libras L1-II 100h	Literatura Infanto-Juvenil* 40 horas
Introdução Aos Estudos Literários* 30 horas		Teoria da Literatura I* 30 horas	Literatura Portuguesa I* 30 Horas		Estágio Supervisionado em Libras L2 – 100 h		TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)* 40 horas (15 EaD e 25 Pres)
		Teoria da Literatura I* 30 horas	Literatura Portuguesa I* 15 Horas				TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)* 20 horas
							Estágio Supervisionado em Ensino de Português para surdo 100h
<b>420 horas:</b> (150 Pres - 270 EaD)	<b>360 horas</b> (140 Pres 220 Ead)	<b>405 horas</b> (165 pres 240 EaD)	<b>390 horas</b> (150 pres 240 EaD)	<b>400 horas</b> (220 pres 180 EaD)	<b>385 horas</b> (205 pres 180 EaD)	<b>400 horas</b> (250 pres 150 EaD)	<b>445 horas</b> 320 pres 125 EaD

	Formação Geral (Núcleo I)		Conteúdo Específico - LIBRAS (Núcleo II)
	Conteúdo Específico - Linguística (Núcleo III)		Estágios
	Conteúdo Específico - Literatura (Núcleo III)		

Fonte: Os autores (2024)

O Trabalho Final de Conclusão de Curso é realizado no sétimo e no oitavo períodos. O Curso de Licenciatura em Letras Libras, do IFSULDEMINAS - Campus Três Corações estrutura-se de acordo com o que é apresentado na matriz curricular abaixo (Quadro 4).

Quadro 4 - Matriz Curricular

<b>PERÍODO 1</b>						
<b>Núcleo</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Aulas Semana</b>	<b>Aulas Teóricas/ Prática</b>	<b>Atividades de Extensão (h)</b>	<b>Total Aulas (h)</b>	<b>Total Horas</b>
I	<b>O AMBIENTE VIRTUAL, A EAD E AS NOVAS TECNOLOGIAS PARA SURDOS</b>	-	-	-	60	<b>60h</b>
I	<b>EDUCAÇÃO DE SURDOS: FUNDAMENTOS E HISTÓRIA</b>	-	-	-	60	<b>60h</b>
II	<b>INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS*</b>	4	2/2	-	60	<b>60h</b>
II	<b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I*</b>	4	2/2	-	60	<b>60h</b>
III	<b>AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM</b>	-	-	-	60	<b>60h</b>
III	<b>INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS</b>	-	-	-	60	<b>60h</b>
III	<b>INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS</b>	-	-	30	30	<b>60h</b>
<b>Total</b>		-	-	<b>30</b>	<b>390</b>	<b>420</b>
<b>PERÍODO 2</b>						
<b>Núcleo</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Aulas Semana</b>	<b>Aulas Teóricas/ Prática</b>	<b>Atividades de Extensão (h)</b>	<b>Total Aulas (h)</b>	<b>Total Horas</b>
I	<b>NOVAS TECNOLOGIAS PARA SURDOS I</b>	-	-	-	60	<b>60h</b>
I	<b>DIVERSIDADE E CIDADANIA</b>	-	-	-	60	<b>60h</b>
I	<b>PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA</b>	-	-	20	40	<b>60h</b>
II	<b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II*</b>	4	2/2	-	60	<b>60h</b>
II	<b>ESCRITA DE SINAIS I*</b>	4	2/2	-	60	<b>60h</b>
III	<b>FONÉTICA E FONOLOGIA</b>	-	-	-	60	<b>60h</b>
<b>Total</b>		-	-	20	340	<b>360h</b>
<b>PERÍODO 3</b>						
<b>Núcleo</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Aulas Semana</b>	<b>Aulas Teóricas/ Prática</b>	<b>Atividades de Extensão (h)</b>	<b>Total Aulas (h)</b>	<b>Total Horas</b>
I	<b>NOVAS TECNOLOGIAS PARA SURDOS II</b>	-	-	-	60	<b>60h</b>

I	<b>EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO</b>	-	-	-	60	<b>60h</b>
II	<b>FONOLOGIA E MORFOLOGIA DA LÍNGUA DE SINAIS*</b>	4	2/2	-	60	<b>60h</b>
II	<b>METODOLOGIA DO ENSINO DE Libras COMO L1*</b>	3	2/1	-	45	<b>45h</b>
III	<b>LINGUÍSTICA TEXTUAL</b>	-	-	-	60	<b>60h</b>
III	<b>METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUAS</b>	-	-	30	30	<b>60h</b>
III	<b>TEORIA DA LITERATURA I</b>	-	-	30	30	<b>60h</b>
TOTAL				60	345	<b>405h</b>
<b>PERÍODO 4</b>						
Núcleo	Disciplina	Aulas Semana	Aulas Teóricas/Prática	Atividades de Extensão (h)	Total Aulas (h)	Total Horas
I	<b>ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	-	-	-	60	<b>60h</b>
I	<b>DIDÁTICA</b>	-	-	-	60	<b>60h</b>
II	<b>METODOLOGIA DO ENSINO DE Libras COMO L2*</b>	3	2/1	-	45	<b>45h</b>
II	<b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS III*</b>	4	2/2	-	60	<b>60h</b>
III	<b>LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUAS</b>	-	-	-	60	<b>60h</b>
III	<b>TEORIA DA LITERATURA II</b>	-	-	30	30	<b>60h</b>
III	<b>LITERATURA PORTUGUESA I</b>	-	-	15	30	<b>45h</b>
TOTAL		-	-	45	345	<b>390h</b>
<b>PERÍODO 5</b>						
Núcleo	Disciplina	Aulas Semana	Aulas Teóricas/Prática	Atividades de Extensão (h)	Total Aulas (h)	Total Horas
I	<b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>	-	-	-	60	<b>60h</b>
I	<b>FUNDAMENTOS SOCIOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO</b>	-	-	-	60	<b>60h</b>

II	<b>SINTAXE, SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA LÍNGUA DE SINAIS*</b>	4	2/2	-	60	<b>60h</b>
II	<b>ESCRITA DE SINAIS II*</b>	4	2/2	-	60	<b>60h</b>
III	<b>MORFOLOGIA E SINTAXE</b>	-	-	-	60	<b>60h</b>
EST.	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM Libras L1</b>	-	-	-	-	<b>100h</b>
TOTAL					300	<b>400h</b>

**PERÍODO 6**

Núcleo	Disciplina	Aulas Semana	Aulas Teóricas/ Prática	Atividades de Extensão (h)	Total Aulas (h)	Total Horas
I	<b>LÍNGUA E SOCIEDADE (SOCIOLINGÜÍSTICA)</b>	-	-	-	60	<b>60h</b>
I	<b>ELABORAÇÃO DE PROJETOS (ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO)</b>	-	-	-	60	<b>60h</b>
II	<b>LITERATURA SURDA I*</b>	4	2/2	-	60	<b>60h</b>
III	<b>LITERATURA PORTUGUESA II</b>	-	-	15	30	<b>45h</b>
III	<b>LITERATURA BRASILEIRA I</b>	-	-	30	30	<b>60h</b>
EST	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM Libras L2</b>	-	-	-	-	<b>100H</b>
TOTAL		-	-	45	240	<b>385h</b>

**PERÍODO 7**

Núcleo	Disciplina	Aulas Semana	Aulas Teóricas/ Prática	Atividades de Extensão (h)	Total Aulas (h)	Total Horas
I	<b>LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS</b>	-	-	-	60	<b>60h</b>
II	<b>LITERATURA SURDA II*</b>	4	2/2	-	60	<b>60h</b>
II	<b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS IV*</b>	4	2/2	-	60	<b>60h</b>
III	<b>SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA</b>	-	-	-	60	<b>60h</b>
III	<b>LITERATURA BRASILEIRA II</b>	-	-	30	30	<b>60h</b>
EST.	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM Libras L1</b>	-	-	-	-	<b>100h</b>

		TOTAL	-	-	30	270	<b>400h</b>
<b>PERÍODO 8</b>							
Núcleo	Disciplina	Aulas Semana	Aulas Teóricas/ Prática	Atividades de Extensão (h)	Total Aulas (h)	Total Horas	
I	<b>ÉTICA, EDUCAÇÃO E JUSTIÇA</b>	-	-	-	60	<b>60h</b>	
II	<b>METODOLOGIA DO ENSINO DE LITERATURA SURDA*</b>	3	2/1	-	45	<b>45h</b>	
II	<b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: ESTUDOS ACADÊMICOS E AVANÇADOS*</b>	4	2/2	-	60	<b>60h</b>	
III	<b>LITERATURA BRASILEIRA III</b>	-	-	30	30	<b>60h</b>	
III	<b>LITERATURA INFANTO-JUVENIL</b>	-	-	40	20	<b>60h</b>	
III	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**</b>	1	0/1	20	40	<b>60h</b>	
EST.	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE PORTUGUÊS PARA SURDOS</b>	-	-	-	-	<b>100h</b>	
		Total		90	255	<b>445h</b>	
<b>Total Geral</b>						<b>3205h</b>	
* Disciplinas com carga horária presencial.							
** Disciplina com parte da carga horária presencial.							

Na sequência, são apresentadas a carga horária total de aulas do curso que englobam as horas destinadas aos TCC, além da carga horária total destinada ao estágio curricular obrigatório, perfazendo o quantitativo total de horas da Licenciatura em Letras Libras.

Quadro 5 - Cargas horárias por área do curso

Carga-Horária Total de Aulas do Curso		2805h
TCC 60 horas	Atividades de Extensão Núcleo IV 320 horas	
Estágio Curricular Obrigatório		400h
Carga-Horária Total do Curso		3.205h

Fonte: Os autores (2024)

No Quadro 6, são indicadas as disciplinas que atendem às dimensões pedagógicas, totalizando 880 (oitocentas e oitenta) horas, conforme o previsto no parecer CNE-CP 04/2024.

Quadro 6 - Especificação da carga-horária de disciplinas das dimensões do que compõem o Curso de Licenciatura em Letras Libras

<b>Disciplinas das Dimensões do Núcleo I – Formação Geral</b>	
O AMBIENTE VIRTUAL e A EAD E AS NOVAS TECNOLOGIAS	60 horas
NOVAS TECNOLOGIAS PARA SURDOS (I)	60 Horas
NOVAS TECNOLOGIAS PARA SURDOS (II)	60 Horas
EDUCAÇÃO DE SURDOS: FUNDAMENTOS E HISTÓRIA	60 horas
DIVERSIDADE E CIDADANIA	60 horas
ELABORAÇÃO DE PROJETOS (ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO)	60 horas
ÉTICA, EDUCAÇÃO E JUSTIÇA	60 horas
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO	60 horas
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60 horas
FUNDAMENTOS SOCIOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	60 horas
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60 horas
DIDÁTICA	60 horas
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	60 horas
LÍNGUA E SOCIEDADE (SOCIOLINGÜÍSTICA)	60 horas
<b>TOTAL PARCIAL</b>	840 horas
PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA* (disciplina híbrida: 60 horas totais, mas 40 horas alocadas no núcleo I)	40 horas
<b>TOTAL</b>	880 horas

## 11. EMENTÁRIO

A seguir é apresentado o ementário do Curso de Licenciatura em Letras Libras contendo informações sobre os tópicos abordados nas disciplinas, bem como suas bibliografias básicas e complementares.

<b>Disciplina: O AMBIENTE VIRTUAL, A EAD E AS NOVAS TECNOLOGIAS PARA SURDOS</b>	<b>Período: 1º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<b>Ementa:</b> Introdução à Educação a Distância. Ambiente Virtual de Aprendizagem Sociedade, Linguagem e tecnologia na contemporaneidade. O impacto das tecnologias na vida e na educação de surdos.	
<b>Referências Básicas</b> KENSKI, V. M. <b>Tecnologias e ensino presencial e a distância</b> . Campinas: Papirus, 2004. LEVY, P. <b>As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática</b> . Rio de Janeiro: Editora 34, 1997. OLIVEIRA, V. B. de; VIGNERON, J. M. J. <b>Sala de aula e tecnologias</b> . São Bernardo do Campo: UESP, 2005.	
<b>Referências Complementares</b> MACHADO, A. <b>A arte do vídeo</b> . 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. PARENTE, A. <b>Imagem e máquina</b> . 2 ed. Rio de Janeiro. Editora 34, 1996. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. <b>Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos</b> . ArtMed: Porto Alegre, 2004. SANTAELLA, L. <b>A cultura das mídias</b> . São Paulo: Brasiliense, 1996. SOUZA, M. V. de. <b>Mídia e conhecimento: a educação na era da informação</b> . 1998.	

<b>Disciplina: INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS</b>	<b>Período: 1º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos da Libras. Relação Libras/Português; Status da língua de Sinais no Brasil. Sistema de transcrição para Libras. Ética nas questões de interpretação; leitura e escrita de sinais. Prática da Libras: os cinco parâmetros, alfabeto, números, semanas, calendário, cores, vocabulários, sinais de nome. Ensino para surdos.	
<b>Referências Básicas</b> ESTELITA, M. E. <b>Escrita das Línguas de Sinais</b> . Petrópolis: Arara Azul, 2007. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. <b>Libras em Contexto</b> . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. FELIPE, Tanya A. <b>Libras em contexto</b> . Brasília Editor: MEC/SEESP Nº. Edição: 7, 2007.	
<b>Referências Complementares</b> BRITO, L. F. <b>Por uma Gramática de Língua de Sinais</b> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.	

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. Vols. 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. Vols. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3. ed. Florianópolis/SC: Editora UFSC, 2016.

<b>Disciplina: EDUCAÇÃO DE SURDOS: FUNDAMENTOS E HISTÓRIA</b>	<b>Período: 1º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Direitos humanos e cidadania. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Movimentos surdos e políticas de inclusão. Personalidades surdas. Cultura e identidade surda: fatores teóricos. História da educação dos surdos. Políticas linguísticas para surdos: oralismo, comunicação total e educação bilíngue para surdos. Concepções e abordagens históricas, políticas, culturais e psicológicas na educação dos surdos. O impacto do Congresso de Milão (1880) na educação de surdos no Brasil. Legislação e surdez. Modelos educacionais na educação de surdos: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos. Identidades surdas: identificações e locais das identidades (família, escola, associação, etc.). O encontro surdo-surdo na determinação das identidades surdas. Artefatos culturais e as línguas de sinais. A escola de surdos. Professor surdo.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b></p> <p>QUADROS, R.M. (Org.). <b>Estudos surdos I</b>. Petrópolis, RJ: Arara azul, 2006.</p> <p>QUADROS, R.M. de.; PERLIN, G. (Org.). <b>Estudos surdos II</b>. Petrópolis, RJ: Arara azul, 2007.</p> <p>SÁ, N. R. L. <b>Cultura, poder e educação de surdos</b>. São Paulo: Paulinas, 2006.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b></p> <p>ATAS: Congresso de Milão [de] 1880. Rio de Janeiro: INES, 2011. (Série Histórica do Instituto Nacional de Educação de Surdos)</p> <p>CAMPELLO, Ana Regina; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. <b>Em Defesa Da Escola Bilíngue Para Surdos: A História De Lutas Do Movimento Surdo Brasileiro</b>. Educar em Revista, n. Especial 2, p. 71-92, 2014.</p> <p>LOPES, M.C.. <b>Surdez e Educação</b>. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.</p> <p>SKLIAR, C.(org.). <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b>. Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>STROBEL, K.. <b>As imagens do outro sobre cultura surda</b>. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2008.</p>	

<b>Disciplina: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS</b>	<b>Período: 1º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Introdução às ciências e à filosofia da linguagem. Definição do campo, do objeto, dos objetivos e dos métodos da Linguística. Os conceitos de linguagem, língua e fala. O signo linguístico. As funções da linguagem. Língua e cultura. Descrição/explicação vs. prescrição. Os níveis da descrição linguística. Noções elementares de história da Linguística e as abordagens modernas. Mitos sobre Língua de Sinais e Surdos.</p>	

<p><b>Referências Básicas</b>  FIORIN, J. L. (org). <b>Introdução à linguística</b>. 6 ed. vol. 1. São Paulo: Contexto, 2008.  GESSER, A. <b>Libras: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.  MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. <b>Introdução à Linguística: domínios e fronteiras</b>. São Paulo: Cortez, 2001.</p>
<p><b>Referências Complementares</b>  ORLANDI, E. P. <b>O que é linguística</b>. São Paulo: Brasiliense, 1986.  QUADROS, R. M., KARNOPP, L. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b>. ArtMed:Porto Alegre, 2004.  RUHLEN, Merritt. <b>A Origem da Linguagem</b>. Lisboa: Temas &amp; Debates. 1998.  SAUSSURE, F. <b>Curso de Linguística Geral</b>. São Paulo: Cultrix, 1998.  WEEDWOOD, Bárbara. <b>História concisa da Linguística</b>. São Paulo: Parábola, 2002.</p>

<b>Disciplina: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS</b>	<b>Período: 1º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<b>Ementa:</b> Literatura, história e Sociedade. Introdução aos Estudos Literários. Teoria da Literatura. Gêneros Literários.	
<p><b>Referências Básicas</b>  Carpeaux, Otto Maria. <b>História da literatura ocidental</b> / Otto Maria Carpeaux. --3. ed. -- Brasília: Senado Federal, <b>Conselho Editorial</b>, 2008. Disponível em: <a href="http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/528992">http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/528992</a>  GOULART, A. T.; TRINDADE, V. C. M.. <b>O caráter estético do texto literário na formação do leitor</b>. ContraPonto, v. 3, p. 111-128, 2014.  MOREIRA, T. T.. <b>Nas margens do corpo e da escrita</b>. REVELL REVISTA DE ESTUDOS LITERÁRIOS DA UEMS, v. 2, p. 698-714, 2020.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b>  ARAÚJO, A. G.. <b>Introdução aos Estudos Literários</b>. In: ALDRIGUE, Ana Cristina de Sousa; ASSIS, Machado de. <b>Os melhores contos</b>. Seleção de Domício Proença Filho. 14. ed. São Paulo: Global, 2002.  CANDIDO, Antonio. <b>Literatura e sociedade</b>. 6. ed. São Paulo: Nacional, 1980.  FARIA, Evangelina Maria Brito de. (Org.). <b>Linguagens: usos e reflexões</b>. 2ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009, v., p. 17-64.  LEITE, Ligia Chiappini Moraes. <b>O foco narrativo</b>. São Paulo: Ática, 1988. (Série Princípios)  QUINTA, Mário. <b>Os melhores poemas</b>. Porto Alegre: L&amp;PM Pocket, 2004.</p>	

<b>Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I</b>	<b>Período: 1º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<b>Ementa:</b> Movimentos corporais e faciais com ênfase em mímicas e gestos. Diferenças nas expressões faciais gramaticais e afetivas. Uso dos parâmetros da Libras: configurações de mão, movimento, ponto de articulação, orientação da mão e direção da mão. Reflexão sobre as estruturas léxico-gramaticais para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas na Libras.	

**Bibliografia Básica**

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

QUADROS, R.M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004

**Bibliografia Complementar**

CAMPELO, A. R. et al. **Libras fundamental: livro didático de língua de sinais brasileira para crianças e adultos, surdos ou ouvintes**. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, A. **Libras: que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

<b>Disciplina: AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM</b>	<b>Período: 1º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<b>Ementa:</b> Estágios de desenvolvimento linguístico na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição. Metodologias de pesquisa em aquisição de linguagem.	
<b>Referências Básicas</b>	
FINGER, I. (Org.); QUADROS, R. M. (Org.). <b>Teorias de Aquisição da Linguagem</b> . Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2008.	
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. <b>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</b> . São Paulo: Cortez, 2001.	
QUADROS, R. M. de. <b>Educação de surdos: A aquisição da linguagem</b> . Porto Alegre: Artmed, 1997.	
<b>Referências Complementares</b>	
PEREIRA, R. C. <b>Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social</b> . Rio de Janeiro: Revinter.	
QUADROS, R. <b>As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na língua de sinais brasileira e reflexos no processo de aquisição</b> . Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1995.	
QUADROS, R. M. <b>Aquisição da linguagem por crianças surdas</b> . In: Brito L. F. et. Especial Língua Brasileira de Sinais. V. 2 Brasília: MEC/SEESP, 1997. (Série Atualidades Pedagógicas, 4).	
SIKANSI, N. <b>A Aquisição das Interrogativas-Q do Português do Brasil</b> . Qualificação de Tese de Doutorado, Unicamp.	
SIMÕES, L. <b>Sujeito Nulo na Aquisição do Português do Brasil</b> . Cadernos de Estudos Linguísticos 36: 105-130,1999.	

<b>Disciplina: ESCRITA DE SINAIS I</b>	<b>Período: 2º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<b>Ementa:</b> Aspectos históricos e culturais da escrita. Aspecto legal da escrita de sinais. Legislação Brasileira para a Libras. Acessibilidade comunicacional e uso do sistema de escrita de língua de	

sinais: uso de software. Compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais.

#### Referências Básicas

BARRETO, M. e BARRETO, R. **Escrita de Sinais sem Mistérios**. Belo Horizonte: Edição do Autor, 2012.

ESTELITA, M. **Proposta de Escrita das Línguas de Sinais**. Dissertação. (Mestrado em Letras e Linguística). Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997.

ESTELITA, M. **Estudo interlinguístico da classe Formato de Mão**. Ensaio. (Doutorado em Linguística). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

#### Referências Complementares

FERNANDES, E. **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.

GUARINELLO, A. C.; MASSI, G.; BERBERIAN, A. P. **Surdez e linguagem escrita: um estudo de caso**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 13, no 2, p. 205-218, 2007.

PEIXOTO, R. C. **Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a língua portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda**. Cad. Cedes, Campinas, v. 26, no 69, p. 205-229, maio/ago. 2006.

PEREIRA, V. A.; VERDU, A. C. M. **Avaliação do ler e do escrever de surdos pela Língua Brasileira de Sinais**. Psicologia: teoria e prática, v. 14, no 2, p. 15-27, 2012.

PERLIN, G. **Identidade Surda e Currículo**. In: Cristina L. (Org.). Surdez: Processos educativos e subjetividade. São Paulo: Louvise, 2000, v., p. 23-28.

<b>Disciplina: NOVAS TECNOLOGIAS PARA SURDOS I</b>	<b>Período: 2º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Estudo da linguagem no âmbito da sua plasticidade e das emergentes mudanças tecnológicas. A chegada das tecnologias da informática à vida dos surdos. O papel do professor que deve incorporar a Libras ao uso dessas tecnologias como possibilidade de inclusão na escola e na sociedade.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b>  ARAÚJO, J. C. (org). <b>Internet &amp; Ensino: novos gêneros, outros desafios</b>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.  KOMESU, F. C. <b>Linguagem da Internet: um meio de comunicação global</b>. In: MARCUSCHI, L. A. &amp; XAVIER, A. C.(orgs). Hipertexto e gêneros digitais. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005  MERCADO, L. P. L. <b>Novas tecnologias na educação: novos cenários de aprendizagem e formação de professores</b>. In: OLIVEIRA, M. (Org.). Reflexões sobre conhecimentos e Educação. Maceió: Edufal, 2000.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b>  LÉVY, P. <b>As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática</b>. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.  MERCADO, L. P. L. <b>Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias</b>. Maceió: Edufal, 1999.  SANTAELLA, L. <b>A cultura das mídias</b>. São Paulo: Brasiliense, 1996.  XAVIER, A. C. <b>Leitura, texto e hipertexto</b>. In: MARCUSCHI, L. A. &amp; XAVIER, A. C. (orgs). Hipertexto e gêneros digitais. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.</p>	

XAVIER, A. C. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

<b>Disciplina: DIVERSIDADE E CIDADANIA</b>	<b>Período: 2º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Concepções de educação, diversidade e Cidadania. Direitos Humanos e Direitos de Cidadania. A educação como elemento para conscientização da diversidade. Sociedade, Formação Humana, Democracia, Ética e Estado. Educação ambiental. A educação em contextos globais e locais.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b>            BUFFA, E. et al. <b>Educação e cidadania</b>. São Paulo: Cortez, 1987.            CARVALHO, J. S. (org.). <b>Educação, Cidadania e Direitos Humanos</b>. Petrópolis: Vozes, 2004.            FIGUEIREDO, I. <b>Educar para a cidadania</b>. Porto: Edições Asa, 1999.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b>            CHAUI, M. <b>Cultura e Democracia</b>. São Paulo: Moderna, 1981.            GADOTTI, M. <b>Escola Cidadã</b>. São Paulo: Cortez, 1992.            LAFER, C. <b>A Reconstrução dos Direitos Humanos</b>. São Paulo: Cia. Da Letras, 1988.            SAVIANI, D. <b>Escola e Democracia</b>. Campinas: Autores Associados, 1983.            TORRES, C. A. <b>Democracia, Educação e Multiculturalismo</b>. Petrópolis: Ed.Vozes, 2001.</p>	

<b>Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II</b>	<b>Período: 2º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p>Exploração do espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Descrição visual de nível inicial: técnicas e habilidades. Estudo das situações prático-discursivas da Libras mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica</b>            CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais</b>. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.            QUADROS, R.M. de. <b>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</b>. Porto Alegre: Artmed, 1997.            QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b>. Porto Alegre: ArtMed, 2004.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar:</b>            CAMPELO, A.R. et al. <b>Libras fundamental: livro didático de língua de sinais brasileira para crianças e adultos, surdos ou ouvintes</b>. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008.            BARRETO, M. e BARRETO, R. <b>Escrita de Sinais sem Mistérios</b>. Belo Horizonte: Edição do Autor, 2012.            ESTELITA, M. <b>Proposta de Escrita das Línguas de Sinais</b>. Dissertação. (Mestrado em Letras e</p>	

Linguística). Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997.  
 FELIPE, T.A. **Libras em contexto**: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.  
 FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

<b>Disciplina: FONÉTICA E FONOLOGIA</b>	<b>Período: 2º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<b>Ementa:</b> Introdução aos princípios gerais da fonética articulatória. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos.	
<b>Referências Básicas</b> CAGLIARI, Luiz Carlos. <b>Análise fonológica</b> . São Paulo: Mercado de Letras, 2002. LAMPRECHT, Regina (Org.). <b>Aquisição Fonológica do Português</b> . Porto Alegre: ARTMED, 2004. SILVA, Thaís C. <b>Fonética e fonologia do português</b> . São Paulo: Contexto, 2001.	
<b>Referências Complementares</b> ANTUNES, Maria Irlandé. <b>Lutar com palavras</b> : coesão e coerência. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, 2005. BISOL, L. (org.). <b>Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro</b> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. CALLOU, D.; LEITE, Y. <b>Iniciação à fonética e à fonologia</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. KARNOPP, L. B. <b>Aquisição do parâmetro configuração de mão na Língua Brasileira de Sinais (Libras)</b> : estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos. Porto Alegre, PUC: Dissertação de Mestrado, 1994. SAUSURRE, F. <b>Curso de linguística geral</b> . 20 ed. São Paulo: Cultrix, [1916], 1995.	

<b>Disciplina: PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA</b>	<b>Período: 2º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<b>Ementa:</b> Estudo das noções de linguagem, língua, leitura, escrita, texto, discurso, autor e leitor à luz das pesquisas de cunho sociocognitivista, sociointeracionista e sociodiscursivo. Processos de leitura e escrita, teoria e prática. Estudos dos gêneros do discurso: a interação linguística por meio da produção e recepção de textos. Especificação das condições de produção de texto como objetos de ensino e aprendizagem da língua. Articulações entre sujeito, escrita e leitura.	
<b>Referências Básicas</b> BAKHTIN, Mikhail. <b>Estética da criação verbal</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2000. KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. <b>Ler e compreender</b> : os sentidos do texto. "São Paulo: Contexto, 2010. SMITH, Frank. <b>Compreendendo a leitura</b> : uma análise psicolinguística da leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.	
<b>Referências Complementares</b>	

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discurso: por interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC. 1999.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **A construção do referente no discurso**. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães e Brito, Mariza Angélica Paiva. **Gêneros textuais e referencialização**. Protexto. Quatro comunicações.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da linguagem**. Campinas: Pontes, 1997.

SAUSURRE, F. **Curso de linguística geral**. 20 ed. São Paulo: Cultrix, [1916], 1995.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2008. VAN DIJK, T. A. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto. 1992

<b>Disciplina: NOVAS TECNOLOGIAS PARA SURDOS II</b>	<b>Período: 3º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b>          Estudo da linguagem no âmbito da sua plasticidade e das emergentes mudanças tecnológicas. A chegada das tecnologias da informática à vida dos surdos. O papel do professor que deve incorporar a Libras ao uso dessas tecnologias como possibilidade de inclusão na escola e na sociedade. O uso de equipamentos eletrônicos e mídias para a construção de materiais acessíveis para surdos, estudantes e docentes. Tecnologia e o ensino de surdos. Materiais visuais e as práticas voltadas à educação bilíngue. Legendagem e captura de vídeo em Libras. Programas de edição de vídeos acessíveis.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b>          ARAÚJO, J. C. (org). <b>Internet &amp; Ensino: novos gêneros, outros desafios</b>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.          KOMESU, F. C. <b>Linguagem da Internet: um meio de comunicação global</b>. In: MARCUSCHI, L. A. &amp; XAVIER, A. C.(orgs). <b>Hipertexto e gêneros digitais</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005          MERCADO, L. P. L. <b>Novas tecnologias na educação: novos cenários de aprendizagem e formação de professores</b>. In: OLIVEIRA, M. (Org.). <b>Reflexões sobre conhecimentos e Educação</b>. Maceió: Edefal, 2000.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b>          LÉVY, P. <b>As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática</b>. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.          MERCADO, L. P. L. <b>Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias</b>. Maceió: Edefal, 1999.          SANTAELLA, L. <b>A cultura das mídias</b>. São Paulo: Brasiliense, 1996.          XAVIER, A. C. <b>Leitura, texto e hipertexto</b>. In: MARCUSCHI, L. A. &amp; XAVIER, A. C. (orgs). <b>Hipertexto e gêneros digitais</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.          XAVIER, A. C. <b>Gêneros textuais: definição e funcionalidade</b>. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). <b>Gêneros textuais e ensino</b>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.</p>	

<b>Disciplina: LINGUÍSTICA TEXTUAL</b>	<b>Período: 3º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Situação epistemológica do campo. Conceitos fundamentais: texto, discurso, fatores de textualidade, gêneros e tipos textuais. Estratégias textual-discursivas de construção do sentido. Referencialização. Aplicação desses conceitos à produção e recepção textual. A linguística textual e o</p>	

ensino de língua portuguesa.
<p><b>Referências Básicas</b></p> <p>ANTUNES, Maria Irandé. <b>Lutar com palavras: coesão e coerência</b>. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>BAZERMAN, C. 2005. <b>Gêneros textuais, tipificação e interação</b>. In: Dionísio, A. P.; Hoffnagel, J. C. (orgs.). São Paulo: Cortez., 2005.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <b>Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas</b>, 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p>
<p><b>Referências Complementares</b></p> <p>FÁVERO, Leonor Lopes. <b>Coesão e coerência textuais</b>. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. 2007. <b>Intertextualidade: diálogos possíveis</b>. São Paulo: Cortez.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <b>O texto e a construção dos sentidos</b>. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.) <b>Introdução à Linguística</b>, v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SILVA, Rita do Carmo Polli da. <b>A linguística textual e a sala de aula</b>. Curitiba: Ibpx, 2011.</p>

<b>Disciplina: LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DAS LÍNGUAS</b>	<b>Período: 3º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Estudo de princípios de Linguística Aplicada (LA) e sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas. A pesquisa em LA em diferentes contextos. Posicionamento crítico e interativo quanto ao processo de ensino e aprendizagem, no que concerne aos princípios fundamentais da LA. Atividades de prática como componente curricular.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b></p> <p>CELANI, M. A. Transdisciplinaridade na Linguística Aplicada no Brasil. In I. Signorini, &amp; M. Cavalcanti, (Orgs.), <b>Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade</b>. Campinas: Mercado de Letras. 1998.</p> <p>GESUELI, Z. M. Linguagem e Identidade: A surdez em questão. <b>Educação e Sociedade</b>, 27(94), 277-292. 2006.</p> <p>KLEIMAN, A. B. O estatuto disciplinar da linguística aplicada: o traçado de um percurso rumo ao debate. In I. Signorini &amp; M. Cavalcanti (Orgs), <b>Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade</b>. Campinas: Mercado de Letras, 1998.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b></p> <p>BAGNO. (2003). <b>A norma oculta – Língua e poder na sociedade brasileira</b>. São Paulo: Parábola.</p> <p>CAVALCANTI, M. C. <b>Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil</b>. Revista DELTA, 15, 1999, Número Especial, 385-418.</p> <p>CAVALCANTI, M.C. &amp; MOITA LOPES, L. P. (1991). Implementação de pesquisa na sala de aula e língua estrangeira. <b>Trabalhos em Linguística Aplicada</b>, 17, 133-144.</p> <p>MAHER, T. M. (1997). <b>O dizer do sujeito bilíngue: Aportes da sociolinguística</b>. Anais do Seminário - desafios e possibilidades na educação bilíngue para surdos. Rio de Janeiro: INES.</p>	

SKLIAR, C. B. (2006). **A inclusão que é “nossa” e a diferença que é do “outro”**. In D. Rodrigues (Org.), *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva* (pp. 15-34). São Paulo: Summus.

<b>Disciplina: TEORIA DA LITERATURA I</b>	<b>Período: 3º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<b>Ementa:</b> Literatura Geral. História da Literatura. Estética. Poética. Estilística Literária. Retórica Literária. Teoria literária como área de conhecimento e pesquisa.	
<b>Referências Básicas</b>	
BOSSE, T. O. H. <b>Literatura Surda no currículo das escolas de surdos</b> . Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.	
CAMPOS, K. de A. <b>Literatura de cordel em Libras: os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo</b> . Dissertação (Mestrado em Tradução) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.	
FRANCHETTI, Paulo. <b>Estudos de literatura brasileira e portuguesa</b> . São Paulo: Ateliê, 2007.	
<b>Referências Complementares</b>	
AUERBACH, Erich. <b>Introdução aos estudos literários</b> . Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1987.	
BARROS, Thatiane do Prado. <b>Experiência de tradução poética de português/Libras: três poemas de Drummond</b> . Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.	
BOSI, A. <b>História concisa da literatura brasileira</b> . São Paulo: Cultrix, 1970.	
CERDEIRA, Teresa Cristina. <b>A literatura se ensina?</b> Scripta Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas, Belo Horizonte, volume 7, no 14, p.240-250, 1o semestre de 2004.	
GUINSBURG, J. (Org.) <b>O Classicismo</b> . São Paulo: Perspectiva, 1996. Contos de Perrault; contos populares italianos, celtas e russos; contos de Andersen; contos de fadas de Oscar Wilde e Marina Colasanti; paródias a contos de fadas de autores contemporâneos brasileiros e estrangeiros, Coletânea de poemas de T.S.Eliot.	

<b>Disciplina: FONOLOGIA E MORFOLOGIA DE LÍNGUA DE SINAIS</b>	<b>Período: 3º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<b>Ementa:</b> Introdução às premissas da descrição e análise fonológica da Libras. Processos fonológicos básicos: regras fonológicas na formação do signo. As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica.	
<b>Referências Básicas</b>	
BRASIL MEC/SEESP. <b>Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais</b> (Série Atualidades Pedagógicas). Caderno 3. Brasília/DF. 1997.	
FERREIRA, B. L.: <b>Por uma gramática de língua de sinais: Tempo Brasileiro</b> , 2010	
MATEUS, M. H. M. et al. <b>Fonética, Fonologia e Morfologia do Português</b> , Universidade Aberta,	

1990

**Referências Complementares**

MOURA, LODI & PEREIRA. **Língua de sinais e Educação do Surdo** (Série neuropsicológica, v.3). São Paulo /SP – Editora TEC ART, 1993.

MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v.1. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre/RS. Artes Médicas. 1997.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

<b>Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE Libras COMO L1</b>	<b>Período: 3º</b>
<b>Aulas: 45</b>	<b>Carga horária: 45h</b>
<p><b>Ementa:</b> Aspectos metodológicos do ensino da língua de sinais, por meio do contexto e textualização em sinais, articulados com o uso da língua e da prática da análise linguística. O ensino de língua de sinais, a partir da diversidade textual sinalizada: análise dos aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Noções de Planejamento. Atividades de prática como componente curricular.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b> DORZIAT, A. <b>Bilinguismo e Surdez: para além de uma visão linguística e metodológica</b>. In: SKLIAR, C. (org). <b>Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos</b>. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999. KARNOPP, L. B. <b>Aquisição do Parâmetro Configuração de Mão dos Sinais da Libras: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos</b>. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre, 1994. LACERDA, C. B. F. de; MANTELATTO, S. A. C.; LODI, A. C. B. <b>Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos</b>. In: Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingue-Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b> PERLIN, G. T. <b>SURDOS: cultura e pedagogia</b>. In.: THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org) <b>A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagens na educação de surdos</b>. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006. p.63-84. QUADROS, R. M. <b>Alfabetização e o ensino de língua de sinais</b>. Mimeo (s/d) QUADROS, R. M. ; PERLIN, G. (org.). <b>Estudos Surdos II</b>. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. <b>Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos</b>. Porto Alegre: ArtMed, 2004. RANGEL, G., STUMPF, M. R. <b>A pedagogia da diferença para o surdo</b>. In. LODI, A. C.B., HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (org). <b>Leitura e escrita no contexto da diversidade</b>. Porto Alegre. Editora Mediação, 2004, p.86-97.</p>	

<b>Disciplina: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO</b>	<b>Período: 3º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Visão histórica da compreensão e do atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais. Estudo das deficiências e dificuldades, das condutas típicas e atípicas, e das altas habilidades (superdotados). Aspectos legais e o processo de inclusão social, familiar, educacional e profissional.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b> COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. (Orgs). <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. DÍAZ, F., et al., (orgs). <b>Educação inclusiva, deficiência e contexto social</b>: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009. MAZZOTTA, M. J. S. <b>Educação Especial no Brasil</b>: história e políticas públicas. São Paulo, Cortez, 2011.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b> CHAVES, E. P. <b>Diagnóstico e Intervenções nos Distúrbios da Audição</b>. Curso de Especialização em Educação Especial. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Fortaleza, 2004. COSTA, M. S. O. <b>Meu filho é deficiente</b>: o que isso significa? Jornal O POVO. Ano XIX no 503, 25 de agosto de 2002. DINIZ, D. <b>Autonomia Reprodutiva e Justiça</b>: um estudo sobre a surdez. Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro, 2001. DINIZ, H. G. <b>Diversidade na família</b>. Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro, 2001. MENDES, E. G. <b>Inclusão marco zero</b>: começando pelas creches. Araraquara, SP:Junqueira &amp; Marin, 2010.</p>	

<b>Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUAS</b>	<b>Período: 3º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Métodos e abordagens. Tendências no ensino/aprendizagem de língua materna e de segunda língua. Abordagens centradas no aluno. Habilidades comunicativas. Habilidades linguísticas. Planejamento. Novas tecnologias no ensino de línguas.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b> ALMEIDA FILHO, J. C. P. <b>Dimensões comunicativas no ensino de línguas</b>. São Paulo: Pontes, 1993. ELIAS, V. M. <b>Ensino de Língua Portuguesa</b>: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011. LACERDA, C. B. F. de; MANTELATTO, S. A. C.; LODI, A. C. B. <b>Problematizando o ensino de língua de sinais</b>: discutindo aspectos metodológicos. In: Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingue-Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b> DEHAENE, S. <b>Os neurônios da leitura – como a ciência explica a nossa capacidade de ler</b>. Porto Alegre: Penso, 2012.</p>	

DOLZ, J. GAGNON, R. DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem.** Campinas/SP: Mercado das Letras, 2010.  
 POSSENTI, S. **Malcomportadas línguas.** São Paulo: Parábola, 2009  
 RODRIGUES, C. TOMITCH, L. M. B. e Col. **Linguagem e Cérebro Humano – contribuições multidisciplinares.** Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J; **Gêneros orais e escritos na escola.** São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

<b>Disciplina: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	<b>Período: 4º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico. Direitos humanos e educação ambiental aplicada na educação básica.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b>          CABRAL NETO, A (Org.). <b>Política educacional: desafios e tendências.</b> Porto Alegre: Sulina, 2004.          GERMANA, J. W. <b>Estado militar e educação (1964-1985).</b> São Paulo, Cortez, 1985.          SILVA, L. H. (Org.) <b>A escola cidadã no contexto da globalização.</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b>          BRZEZINSKI, Iria (org.). <b>LDB dez anos depois: Reinterpretação sob diversos olhares.</b> 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.          CABRAL NETO, A (Org.). <b>Política educacional: desafios e tendências.</b> Porto Alegre: Sulina, 2004.          RODRIGUES, N. <b>Da Mistificação da Escola à Escola Necessária.</b> São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.          SAVIANI, D. <b>Da Nova LDB Ao Novo Plano Nacional de Educação: Por Uma Outra Política Educacional.</b> Campinas: Autores Associados, 2000.          VEIGA, I. P. A. (org). <b>Projeto Político-pedagógico da Escola: uma construção possível.</b> Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).</p>	

<b>Disciplina: LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DAS LÍNGUAS</b>	<b>Período: 4º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Estudo de princípios de Linguística Aplicada (LA) e sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas. A pesquisa em LA em diferentes contextos. Posicionamento crítico e interativo quanto ao processo de ensino e aprendizagem, no que concerne aos princípios fundamentais da LA. Atividades de prática como componente curricular.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b></p>	

<p>CELANI, M. A. Transdisciplinaridade na Linguística Aplicada no Brasil. In I. Signorini, &amp; M. Cavalcanti, (Orgs.), <b>Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade</b>. Campinas: Mercado de Letras, 1998.</p> <p>GESUELI, Z. M. <b>Linguagem e Identidade</b>: A surdez em questão. <i>Educação e Sociedade</i>, 27(94), 277-292. 2006.</p> <p>KLEIMAN, A. B. O estatuto disciplinar da linguística aplicada: o traçado de um percurso rumo ao debate. In I. Signorini &amp; M. Cavalcanti (Orgs), <b>Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade</b>. Campinas: Mercado de Letras, 1998.</p>
<p><b>Referências Complementares</b></p> <p>BAGNO. (2003). <b>A norma oculta</b> – Língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola.</p> <p>CAVALCANTI, M. C. (1999b). Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. <b>Revista DELTA</b>, 15, Número Especial, 385-418.</p> <p>CAVALCANTI, M.C. &amp; MOITA LOPES, L. P. (1991). Implementação de pesquisa na sala de aula e língua estrangeira. <b>Trabalhos em Linguística Aplicada</b>, 17, 133-144.</p> <p>MAHER, T. M. (1997). O dizer do sujeito bilíngue: Aportes da sociolinguística. <b>Anais do Seminário</b> - desafios e possibilidades na educação bilíngue para surdos. Rio de Janeiro: INES.</p> <p>SKLIAR, C. B. (2006). A inclusão que é “nossa” e a diferença que é do “outro”. In D. Rodrigues (Org.), <b>Inclusão e Educação</b>: doze olhares sobre a educação inclusiva (pp. 15-34). São Paulo: Summus.</p>

<b>Disciplina: TEORIA DA LITERATURA II</b>	<b>Período: 4º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<b>Ementa:</b> Literatura Comparada. Literatura e demais Ciências. Análise de textos escritos, orais, verbais e sinalizados.	
<p><b>Referências Básicas</b></p> <p><b>Cadernos De Literatura Brasileira</b> (Adélia Prado), n. 09, São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2000.</p> <p>CAMENIETZKI, Eleonora Ziller. <b>Poesia e política</b>: a trajetória de Ferreira Gullar. Rio de Janeiro: Revan, 2006.</p> <p>CAMPOS, Haroldo de; PIGNATARI, Décio e CAMPOS, Augusto de. <b>Teoria da poesia concreta</b>. São Paulo: Duas Cidades, 1975.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b></p> <p>CANDIDO, Antônio. <b>A educação pela noite e outros ensaios</b>. 2 ed, São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>CANDIDO, Antônio. <b>Formação da literatura brasileira</b> (momentos decisivos). 3. ed, São Paulo: Martins, 1969.</p> <p>CANDIDO, Antônio. <b>Literatura e sociedade</b>. 7. ed, São Paulo: Nacional, 1985.</p> <p>FAVARETTO, Celso. <b>Tropicália alegoria alegria</b>. São Paulo, Ateliê Editorial, 1996.</p> <p>FRANCHETTI, Paulo. <b>Estudos de literatura brasileira e portuguesa</b>. São Paulo: Ateliê, 2007.</p>	

<b>Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS III</b>	<b>Período: 4º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<b>Ementa:</b>	

<p>Descrição visual de nível intermediário: técnicas e habilidades. Uso de expressões não-manuais com enfoque facial. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. Estudo das situações prático-discursivas da Libras mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Inclusão dos aspectos socioculturais das comunidades surdas.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b>          CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais</b>. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.          QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.          QUADROS, R.M. de; STUMPF, M.R.; LEITE, T.A. (orgs.). <b>Estudos da língua brasileira de sinais I</b>. Florianópolis: Insular, 2013.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b>          FERREIRA BRITO, L.. <b>Por uma gramática de línguas de sinais</b>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.          GESSER, A.. <b>Libras: que língua é essa?</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2009.          QUADROS, R. M. de. <b>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</b>. Porto Alegre: Artmed, 1997.          TEIXEIRA, V.G.. <b>A iconicidade e arbitrariedade na Libras</b>. Disponível em: <a href="http://www.filologia.org.br/vii_sinefil/COMPLETOS/A%20iconicidade%20e%20arbitrariedade%20na%20Libras%20-%20VANESSA.pdf">http://www.filologia.org.br/vii_sinefil/COMPLETOS/A%20iconicidade%20e%20arbitrariedade%20na%20Libras%20-%20VANESSA.pdf</a></p>

<b>Disciplina: DIDÁTICA</b>	<b>Período: 4º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b>          O papel social e educacional da Didática. Fundamentos teóricos do processo ensino- aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b>          LIBÂNEO, J. C. <b>Didática</b>. São Paulo: Cortez, 1994.          OLIVEIRA, M. H. C. de. <b>Didática da linguagem: como aprender: como ensinar</b>. São Carlos: Saraiva, 1988.          PADILHA, P. R. <b>Planejamento dialógico: como construir o projeto político da escola</b>. São Paulo: Cortez, 2003.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b>          FREITAS, L. C. de. <b>Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática</b>. Campinas: Papyrus, 2008.          HAYDT, R. C. C. <b>Curso de Didática Geral</b>. São Carlos: Ática, 2008.          SÁCRISTAN, J. G. <b>Compreender e transformar o ensino</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.          SAVIANE, D. <b>Escola e democracia</b>. São Paulo: Cortez, 1986.          TOSI, M. R. <b>Didática Geral: um olhar para o futuro</b>. Campina: Alínea, 2006.</p>	

<b>Disciplina: LITERATURA PORTUGUESA I</b>	<b>Período: 4º</b>
<b>Aulas: 45</b>	<b>Carga horária: 45h</b>
<b>Ementa:</b> Escolas Literárias Portuguesas. Trovadorismo. Humanismo. Classicismo. Barroco. Leitura e análise das principais obras e autores.	
<b>Referências Básicas</b> MOISÉS, Massaud. <b>A literatura portuguesa</b> . 34. ed., São Paulo: Cultrix, 2006. MOISÉS, Massaud. <b>A literatura portuguesa através dos textos</b> . 30. ed., São Paulo: Cultrix, 2006. SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. <b>História da literatura portuguesa</b> . 17 ed. Porto: Porto Editora, 2005.	
<b>Referências Complementares</b> CASTELO BRANCO. Camilo, <b>Amor de Perdição</b> , São Paulo, Klik editora: 1997. LOPES, Graça Videira; Ferreira, Manuel Pedro et al. (2011-), <b>Cantigas Medievais Galego Portuguesas</b> [base de dados online]. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, FCSH/NOVA. MONGELLI, Lênia Márcia et. al. <b>Vozes do trovadorismo galego-português</b> . Cotia: Íbis, 1995. SPINA, Segismundo. <b>A lírica trovadoresca</b> . 4. Ed., São Paulo: Edusp, 1969, p. 17-85. VIEIRA, Yara Frateschi. <b>Poesia Medieval: literatura portuguesa</b> . São Paulo: Global, 1987. Revista Cadernos entre Livros – Panorama da literatura portuguesa n. 5 – dueto editorial – São Paulo.	

<b>Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE Libras COMO L2</b>	<b>Período: 4º</b>
<b>Aulas: 45</b>	<b>Carga horária: 45h</b>
<b>Ementa:</b> Reflexão sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L2. Observação, análise e relato de experiências das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L2.	
<b>Referências Básicas</b> KEMP, M. <b>Fatores para o sucesso da aquisição da língua de sinais: variáveis sociais</b> . In: Congresso Surdez e Pós-Modernidade: novos rumos para educação brasileira, 18 a 20 de setembro de 2002. INES, divisão de Estudos e Pesquisas. Rio de Janeiro, 2002. LACERDA, C. B. F. de; MANTELATTO, S. A. C.; LODI, A. C. B. <b>Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos</b> . In: Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingue-Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001. POERSCH, J. M. <b>Atitudes e Aptidões no Ensino de Línguas: é possível alfabetizar em língua Estrangeira?</b> Letras de Hoje, Porto Alegre, v.30, n.2, pp. 193-205, junho 1995.	
<b>Referências Complementares</b> CORACINI, M. J., e Bertoldo, E. S. (orgs.). <b>O desejo da teoria e a contingência da prática</b> . Discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003. CORACINI, M. J. <b>A celebração do outro</b> . Arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilingüismo e tradução. Campinas: Mercado de Letras, 2007. FELIPE, T. A. <b>Libras em contexto: Curso Básico</b> . Manual do estudante/cursista: Brasília: MEC/SEESP, 2001a.	

FELIPE, T. A. **Libras em contexto: Curso Básico. Manual do professor/instrutor.** Brasília: MEC/SEESP, 2001b.  
 GESSER, A. **Um olho no professor surdo e outro na caneta: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais.** Tese de doutorado inédita, Campinas: Unicamp, 2006.

<b>Disciplina: SINTAXE, SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA LÍNGUA DE SINAIS</b>	<b>Período: 5º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b>          A estrutura das sentenças em Libras. Dimensões da significação: sentido, referência. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, Máximas conversacionais. Enunciação e sentido. Aspectos sociais da pragmática e a língua de sinais. Descrição e interpretação de características linguístico-funcionais: troca de turno, estruturas gramaticais e léxico, unidades e níveis de organização textual, coesão, coerência e intertextualidade e sua relação com diferentes contextos socioculturais.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b>          FERREIRA BRITO, L.. <b>Por uma gramática de Línguas de Sinais.</b> Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.          LEVINSON, S.C.. <b>Pragmática.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2007.          QUADROS, R. &amp; KARNOPP, L.. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.</b> Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b>          CANÇADO, M. <b>Manual de Semântica: noções básicas e exercícios.</b> 4. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015.          FIORIN, J. L. (Org.). <b>Introdução à linguística: objetos teóricos.</b> São Paulo: Contexto, 2002.          FIORIN, L.J. (org.). <b>Introdução à linguística: II princípios de análise.</b> 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.          ILARI, R.. <b>Introdução à semântica: brincando com a gramática.</b> 7. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2008.          NEGRÃO, E.V.; SCHER, A.P.; VIOTTI, E. de C. <b>Sintaxe: explorando a estrutura da sentença.</b> In:</p>	

<b>Disciplina: FUNDAMENTOS SOCIOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO</b>	<b>Período: 5º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Concepções e teorias Socio filosóficas como orientadoras da reflexão crítica e sua repercussão na Educação global e nacional. As subjetividades inscritas nesses fundamentos, as condições sociais, culturais e econômicas vigentes, e suas contribuições e limites para a orientação educativa frente aos desafios contemporâneos.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b>          ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>Filosofia da Educação.</b> 2a ed. São Paulo: Moderna, 1996.</p>	

<p>CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b>. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>PILETTI, C. <b>Filosofia e história da educação</b>. 9. Ed. São Paulo: Ática, 1991.</p>
<p><b>Referências Complementares</b></p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Filosofando</b>: Introdução à Filosofia. 2a de São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>ARON, R. <b>Etapas do pensamento sociológico</b>. 7. ed. Matins Editora, 2008.</p> <p>ARISTÓTELES. <b>A Política</b>. Trad. de Roberto Leal Ferreira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>BUBER, M. <b>Eu e Tu</b>. Trad. de N. Aquiles von Zuben. 2. ed. São Paulo: Cortez &amp; Moraes, 1979.</p> <p>BUBER, M. <b>Do diálogo ao dialógico</b>. Trad. de Marta E. de S. Queiroz e R. Weinberg. São Paulo: Editora Perspectiva, 1982.</p> <p>CENCI, A. (Org.). <b>Ética, racionalidade e modernidade</b>. Passo Fundo: Ediupf, 1996.</p>

<b>Disciplina: ESCRITA DE SINAIS II</b>	<b>Período: 5º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b>          Processo de leitura e de interpretação da escrita em língua de sinais. Produção escrita em Língua de Sinais. Alternativas didáticas e metodológicas para o ensino da escrita de sinais.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b></p> <p>ESTELITA, M. <b>Escrita das Línguas de Sinais</b>. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Orgs). Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.</p> <p>GIORDANI, L. F. <b>Quero escrever o que está escrito nas ruas</b>: representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2003.</p> <p>LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. (orgs.). <b>Leitura e Escrita no Contexto da Diversidade</b>. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b></p> <p>CAGLIARI, L. C. <b>Alfabetização e Linguística</b>. São Paulo. Editora Scipione, 2002.</p> <p>GÓES, M. C. R. de. <b>Linguagem, Surdez e Educação</b>. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.</p> <p>GOTIJO, C. M. M. <b>Alfabetização</b>: a criança e a linguagem escrita. Campinas, SP: Autores Associados, 2003</p> <p>SILVA, F. I. da, et al. <b>Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da Língua Brasileira de Sinais</b>: SignWriting. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Florianópolis, 2009.</p> <p>SILVA, T. dos S. A. da; BOLSANELLO, M. A. <b>Atribuição de significado à escrita por crianças surdas usuárias de língua de sinais</b>. Educ. Rev., no 2, p. 129-142, 2014.</p>	

<b>Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM Libras L1 – I</b>	<b>Período: 5º</b>
<b>Aulas: -</b>	<b>Carga horária: 100h</b>
<p><b>Ementa:</b></p>	

Reflexão sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L1. Estágio de observação, análise e relato das experiências das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L1.

#### Referências Básicas

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de estudantes com necessidades especiais)**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

LEITE, T. A. **O Ensino de Segunda Língua com Foco no Professor: história oral de professores surdos de língua de sinais brasileira**. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

#### Referências Complementares

BRASIL. **Decreto no 6.949**, de 25 de agosto de 2009. Promulga a convenção internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, 2009.

JESUS, D. M. de; VICTOR, S. L. (Org.). **Pesquisas e Educação Especial: mapeando produções**. Vitória: Editora, 2005.

MARTINS, L. de A. R.; SILVA, L. G. dos S. S. (Orgs.). **Educação Inclusiva: pesquisa, formação e práticas**. João Pessoa: Ideia, 2015.

MARTINS, L. de A. R.; PIRES, G. N. da L.; PIRES, J. (Orgs.). **Inclusão Escolar e Social: Novos contextos, Novos Aportes**. Natal: EDUFRRN, 2012.

MARQUES, C. A.; MARQUES, L. P. **A educação especial e as mudanças de paradigmas**. In: SOUZA, R. C. S.; BORDAS, M. A. G.; SANTOS, C. S. **Formação de Professores e Cultura Inclusiva**. Aracaju: Editora UFS, 2014.

<b>Disciplina: MORFOLOGIA E SINTAXE</b>	<b>Período: 5º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<b>Ementa:</b> Aprofundamento na língua de sinais por meio do estudo, compreensão e uso dos sinais, fenômenos e relação entre eles. Formação de sinais, classificadores, uso do corpo e espaço na sinalização, tipos de frases e suas construções.	
<b>Referências Básicas</b>	
MIOTO, C; SILVA, M. C. F; LOPES, R. E. V. <b>Novo manual de sintaxe</b> . Florianópolis: Insular, 2005.	
QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b> . ArtMed: Porto Alegre, 2004.	
ROSA, M. C. <b>Introdução à morfologia</b> . São Paulo: Contexto, 2000.	
<b>Referências Complementares</b>	
BRITO, Lucinda Ferreira. <b>Por uma gramática de língua de sinais</b> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995	
CHEN, Shiau Jiun. <b>Um estudo comparativo entre alguns aspectos morfológicos e sintáticos da Libras, do português e do mandarim</b> . Dissertação. Programa de Pós-graduação em Letras da PucMinas. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: Letras_ShiauJiunChen_8129.pdf (pucminas.br)	

SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. **Sign language and linguistic universals**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

SÂNDALO, F. Morfologia. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística**. v. 1. São Paulo: Contexto, 2001. p. 181-206.

WIESEMANN, U.; MATTOS, R. **Metodologia de análise gramatical**. Petrópolis: Vozes, 1980.

<b>Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>	<b>Período: 5º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> A contribuição da Psicologia Educacional para o processo de ensino-aprendizagem. Análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sócio-cultural. A relação professor/aluno nas perspectivas inatista, empirista e interacionista. A avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b> BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. TEIXEIRA, M. de L. T. <b>Psicologias</b>: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. CARPIGIANI, B. <b>Psicologia</b>: das raízes aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. COLL, C.; PALACIOS, J; MARCHESI, Á. (Org.). <b>Desenvolvimento psicológico e educação</b>: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b> DEMO, P. <b>A educação do futuro e o futuro da educação</b>. Campinas: Autores Associados, 2005. HUFFMAN, K; VERNROY, M. <b>Psicologia</b>. São Paulo: Atlas, 2003. SCARPA, E. M. A. <b>Aquisição da linguagem</b>. In: BENTES, A. C. &amp; MUSSALIM, F. (org) <b>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</b>. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001. SMITH, F. <b>Compreendendo a leitura</b>: uma análise psicolinguística da leitura e da escrita. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. ZANINF, F. G. <b>Aquisição de linguagem e alfabetização</b>. In: TASCA, M.; POERSCH, J. M. I (Orgs). <b>Suportes linguísticos para a alfabetização</b>. 2. ed. Porto Alegre, 1990.</p>	

<b>Disciplina: LÍNGUA E SOCIEDADE (SOCIOLINGUÍSTICA)</b>	<b>Período: 6º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> A língua nos contextos sociais. Modelos de teoria e análise sociolinguística. Variação e mudança linguística. Etnografia da fala. Variedades padrão e não-padrão, registros, estilo. A sociolinguística e o ensino de línguas.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b> ALKMIM, T. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). <b>Introdução à linguística</b>. v. 1. São Paulo: Cortez. 2001. p. 7-23. CALVET, L.J. <b>Sociolinguística</b>: uma introdução crítica. Parábola Editorial, 2002. MOLLICA, C. M.; BRAGA, M. (Org.). <b>Introdução à Sociolinguística</b>: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.</p>	

<p><b>Referências Complementares</b>          BAGNO, M. <b>Preconceito linguístico</b>: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999. FARACO, C. A. (Org.). <b>Estrangeirismos</b>: guerras em torno da língua. Parábola Editorial, 2001.          CAPOVILLA, F.; CAPOVILLA, A <b>O desafio da descontinuidade entre a língua de sinais e a escrita alfabética na educação bilíngue do surdo congênito</b>. In: RODRIGUES, C.; TOMITCH, L. M. B. [et al]. <b>Linguagem e cérebro humano: contribuições multidisciplinares</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004. pp13-51, 2004.          ORLANDI, E. P. (Org.). <b>Política Linguística na América Latina</b>. Campinas-SP: Pontes, 1988.          TARALLO, F. <b>Sociolinguística</b>. São Paulo: Ática, 2000.</p>
--

<b>Disciplina: LITERATURA SURDA I</b>	<b>Período: 6º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b>          Tipos de narrativa em línguas de sinais: estórias visualizadas, conto, piadas, poesias, (auto) biografias de pessoas surdas etc. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Narrativas e educação de surdos. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b>          LOWENFELD, V. &amp; BRITTAIN, W.L. <b>Desenvolvimento da Capacidade Criadora</b>. São Paulo: Mestre Jou, 1977.          MASON, R. <b>Por uma Arte-Educação Multicultural</b>. Campinas: Mercado das Letras, 2001.          PILLAR, A. D. (org.). <b>A Educação do Olhar no Ensino das Artes</b>. Porto Alegre: Mediação, 1999.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b>          HESSEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L. <b>Cinderela Surda</b>. Canoas: ULBRA, 2003.          KARNOPP, L. B.; ROSA, F. <b>Patinho Surdo</b>. Canoas. Ed. ULBRA. 2005.          PANOZZO, N. P. <b>Percursos Estéticos na Literatura Infantil</b>: contribuições para a leitura da imagem na escola. (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 2001.          PERISSÉ, G. <b>Literatura &amp; Educação</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.          ROSA, F.; KARNOPP, L. <b>Adão e Eva</b>. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA, 2005.</p>	

<b>Disciplina: LITERATURA BRASILEIRA I</b>	<b>Período: 6º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Escolas Literárias Brasileiras. Leitura e análise das obras e principais autores. Quinhentismo. Barroco. Arcadismo. Período de transição. Romantismo. Realismo. Simbolismo. Modernismos e Tendências Contemporâneas.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b>          CÂNDIDO, Antônio. <b>Iniciação à literatura brasileira</b>: resumo para principiantes. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1998.          SODRÉ, Nelson Werneck. <b>O naturalismo no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.          STEGAGNO-PICCHIO, Luciana. <b>História da Literatura Brasileira</b>. RJ: Nova Aguilar, 1997.</p>	

<p><b>Referências Complementares</b>          ANDRADE, Mário de. <b>Aspectos da literatura brasileira</b>. SP: EDUSP, 1992.          BOSI, Alfredo. <b>História concisa da literatura brasileira</b>. SP: Cultrix, 1990.          BROCA, Brito. <b>A vida literária no Brasil</b>. 1900. RJ: José Olympio, 2004.          FAUSTO, Boris. <b>História do Brasil</b>. SP: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.          MOISÉS, Massaud. <b>O Simbolismo</b>. SP: Cultrix, 1986.</p>
---

<b>Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM Libras L2</b>	<b>Período: 6º</b>
<b>Aulas: -</b>	<b>Carga horária: 100h</b>
<p><b>Ementa:</b>          Estágio Supervisionado em Libras como L2: Reflexão sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L2. Estágio de observação, análise e relato de experiências das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L2.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b>          KEMP, M. <b>Fatores para o sucesso da aquisição da língua de sinais: variáveis sociais</b>. In: Congresso Surdez e Pós-Modernidade: novos rumos para educação brasileira, 18 a 20 de setembro de 2002. INES, divisão de Estudos e Pesquisas. Rio de Janeiro, 2002.          LACERDA, C. B. F. de; MANTELATTO, S. A. C.; LODI, A. C. B. <b>Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos</b>. In: Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingue-Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.          POERSCH, J. M. <b>Atitudes e Aptidões no Ensino de Línguas: é possível alfabetizar em língua Estrangeira?</b> Letras de Hoje, Porto Alegre, v.30, n.2, pp. 193-205, junho 1995.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b>          CORACINI, M. J., e Bertoldo, E. S. (orgs.). <b>O desejo da teoria e a contingência da prática</b>. Discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003.          CORACINI, M. J. <b>A celebração do outro</b>. Arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilingüismo e tradução. Campinas: Mercado de Letras, 2007.          FELIPE, T. A. <b>Libras em contexto: Curso Básico</b>. Manual do estudante/cursista: Brasília: MEC/SEESP, 2001a.          FELIPE, T. A. <b>Libras em contexto: Curso Básico</b>. Manual do professor/instrutor. Brasília: MEC/SEESP, 2001b.          GESSER, A. <b>Um olho no professor surdo e outro na caneta: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais</b>. Tese de doutorado inédita, Campinas: Unicamp, 2006.</p>	

<b>Disciplina: LITERATURA PORTUGUESA II</b>	<b>Período: 6º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Visão geral da Literatura Portuguesa do século XIX a XXI. Principais movimentos. Tendências Literárias. Realismo. Naturalismo. Decadentismo. Simbolismo. Modernismo. Neo-Realismo e tendências contemporâneas.</p>	

<p><b>Referências Básicas</b>          AMORA, António Soares. <b>Presença da literatura portuguesa</b>. Vols.3 e 4. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007.          BALAKIAN, Anna. <b>O simbolismo</b>. São Paulo: Perspectiva, 1985.          CANDIDO, Antonio. <b>Entre campo e cidade</b>. In: Tese e antítese. Rio de Janeiro, Editora Ouro Sobre Azul; 2006.</p>
<p><b>Referências Complementares</b>          CANDIDO, Antonio. JUNIOR, Benjamin Abdala. <b>Ecos do Brasil</b>. Eça de Queirós, leituras brasileiras e portuguesas. São Paulo, Senac, 2000.          COELHO, Jacinto do Prado(org.). <b>Dicionário das literaturas portuguesa, brasileira e galega</b>. Porto: Figueirinhas, s/d. vol. 5.          GOMES, Álvaro Cardoso. <b>A estética simbolista</b>. São Paulo: Cultrix, 1985.          GUIMARÃES, Fernando. <b>Poética do simbolismo em Portugal</b>. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1990.          SARAIVA, António José e LOPES, Oscar. <b>História da Literatura Portuguesa</b>. Porto, Porto Editora, 2001.</p>

<b>Disciplina: ELABORAÇÃO DE PROJETOS (ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO)</b>	<b>Período: 6º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b>          Planejamento: conceito, histórico e princípios. Planejamento Educacional: programas e projetos. O projeto de pesquisa: a pergunta condutora, a delimitação do problema, a hipótese, os objetivos, a fundamentação teórica e a metodologia. A investigação científica como prática social. Projetos de extensão: construção e execução. Ensino baseado em projetos.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b>          ARMANI, D. <b>Como elaborar projetos ?</b> Porto Alegre: Tomo Editorial. 2002          CAMPOS, et al. <b>Elaboração e monitoramento de projetos sociais</b>. Rio de Janeiro: UFRJ,2002          LUCK, H <b>Metodologia de projetos. Uma ferramenta de planejamento e gestão</b>. Petrópolis: Vozes. 2003.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b>          ARAUJO, Manoel M.; WIZNIEWSKY, José G.; TSUKAHARA, Roberto T.; ARAUJO, Leandro L. <b>A prática da indissociabilidade do Ensino-pesquisa-extensão na universidade</b>. Rev. Bras. de AGROCIÊNCIA, v.4, no 3, 177-182, Set.-Dez.,1998. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: UFPel, 1998.          BRUCE, A., LANGDON, K. <b>Como Gerenciar Projetos</b>: São Paulo: PUBLIFOLHA, 2009.          BUARQUE, Cristovam. <b>A aventura da universidade</b>. São Paulo: Editora da UNESP; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994, 239p.          FILHO, Alberto Mesquita. <b>Integração ensino-pesquisa-extensão</b>. Palestra proferida no II Simpósio Multidisciplinar "A Integração Universidade-Comunidade", Mesa Redonda "O Princípio da Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão", realizada em 9 de outubro de 1996, Universidade São Judas Tadeu – USJT. São Paulo: USJT, 1996.          MAXIMIANO, A. C. A. <b>Administração de Projetos</b>. Rio de Janeiro: Atlas, 1999</p>	

<b>Disciplina: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA</b>	<b>Período: 7º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Significação e o uso da linguagem. Enunciados e Sentidos. Fenômenos semânticos e referencialidade: implicações, sinonímia e paráfrase, antonímia e contradição, dêixis e anáfora, ambiguidade e vagueza. As dimensões da significação: sentido e referência. Significação dos enunciados: acarretamento, anáfora, pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos e quantificadores. Análise pragmática. A língua em uso e as máximas conversacionais. Inferências e pressupostos subentendidos.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b>  FARIA, E. M. B. de; ASSIS, M. C. de. <b>Língua Portuguesa e Libras: teorias e práticas.</b> João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.  FIORIN, J. L. <b>Introdução à Linguística II: princípios de análise.</b> 5a ed. São Paulo: Contexto, 2010.  PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. <b>Semântica formal: uma breve introdução.</b> Campinas–SP: Mercado de Letras, 2001.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b>  GRASSI, D. Zanoni, G. G. Valentin, S. M. L. <b>Língua Brasileira de Sinais: aspectos linguísticos e culturais.</b> Revista Trama, v. 7, n. 14, 2011, p. 57 – 68.  MARCUSCHI, A. <b>Aspectos Linguísticos, Sociais e Cognitivos na Produção de Sentido.</b> Revista do GELNE, Ano 1, no 1, Recife: UFPE, 1999.  PEREIRA, M. C. da C. (org.). <b>Libras: conhecimento além dos sinais.</b> 1a ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2011.  SILVA, Marília da P. M. <b>A Semântica como Negociação dos Significados em Libras,</b> Unicamp, 2006. Disponível em: &lt; <a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/863943">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/863943</a> &gt;.  SOUZA, D. V. C. <b>Um Olhar sobre os Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais.</b> Littera, v.1, n.2, 2010. Disponível em: <a href="https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/littera/article/view/299">https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/littera/article/view/299</a>.</p>	

<b>Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS IV</b>	<b>Período: 7º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Descrições complexas de pessoas, cenários e narrativas de vulnerabilidades e cuidados de si. Recontagem de narrativas com enredos complexos. Diferenças de perspectivas na sinalização e o particionamento do corpo do sinalizador. Expressão de relações causais complexas. Uso avançado de classificadores. Exploração avançada do corpo e do espaço. Desenvolvimento de fluência na soletração manual e de números. Introdução ao uso de apoio no discurso</p>	
<p><b>Referências Básicas</b>  FERREIRA BRITO, L. <b>Por uma gramática de línguas de sinais.</b> Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.  SACKS, O. <b>Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.</b> São Paulo: Cia. das Letras, 1998.  QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.</b> Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar</b>  CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C.L.. <b>Novo Deit-Libras:</b></p>	

dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 2009. v. I e II.

FELIPE, T.A.. **Libras em contexto: curso básico**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

GRIPP, H. **A história da língua de sinais dos surdos brasileiros**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2011.

PEREIRA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. **Libras: conhecimentos além dos sinais**. Pearson. 2001.

WILCOX, S.; WILCOX, P. **Aprender a ver**. Trad. Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005

<b>Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM Libras L1 - II</b>	<b>Período: 7º</b>
<b>Aulas: -</b>	<b>Carga horária: 100h</b>
<p><b>Ementa:</b> Reflexão sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L1. Estágio de observação, análise e relato de experiências das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L1.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b> KEMP, M. <b>Fatores para o sucesso da aquisição da língua de sinais: variáveis sociais</b>. In: Congresso Surdez e Pós-Modernidade: novos rumos para educação brasileira, 18 a 20 de setembro de 2002. INES, divisão de Estudos e Pesquisas. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>LACERDA, C. B. F. de; MANTELATTO, S. A. C.; LODI, A. C. B. <b>Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos</b>. In: Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingue-Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.</p> <p>POERSCH, J. M. <b>Atitudes e Aptidões no Ensino de Línguas: é possível alfabetizar em língua Estrangeira?</b> Letras de Hoje, Porto Alegre, v.30, n.2, pp. 193-205, junho 1995.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b> CORACINI, M. J., e Bertoldo, E. S. (orgs.). <b>O desejo da teoria e a contingência da prática</b>. Discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003.</p> <p>CORACINI, M. J. <b>A celebração do outro</b>. Arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilinguístico e tradução. Campinas: Mercado de Letras, 2007.</p> <p>FELIPE, T. A. <b>Libras em contexto: Curso Básico</b>. Manual do estudante/cursista: Brasília: MEC/SEESP, 2001a.</p> <p>FELIPE, T. A. <b>Libras em contexto: Curso Básico</b>. Manual do professor/instrutor. Brasília: MEC/SEESP, 2001b.</p> <p>GESSER, A. <b>Um olho no professor surdo e outro na caneta: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais</b>. Tese de doutorado inédita, Campinas: Unicamp, 2006.</p>	

<b>Disciplina: LITERATURA SURDA II</b>	<b>Período: 7º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Tipos de narrativa em línguas de sinais: histórias visualizadas, conto, piadas, poesias, (auto) biografias de pessoas surdas etc. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para</p>	

crianças surdas. Narrativas e educação de surdos. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural.
<p><b>Referências Básicas</b>  LOWENFELD, V. &amp; BRITTAIN, W.L. <b>Desenvolvimento da Capacidade</b> Criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.  MASON, R. <b>Por uma Arte-Educação Multicultural</b>. Campinas: Mercado das Letras, 2001.  PILLAR, A. D. (org.). <b>A Educação do Olhar no Ensino das Artes</b>. Porto Alegre: Mediação, 1999.</p>
<p><b>Referências Complementares</b>  HESSEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L. <b>Cinderela Surda</b>. Canoas: ULBRA, 2003.  KARNOPP, L. B.; ROSA, F. <b>Patinho Surdo</b>. Canoas. Ed. ULBRA. 2005.  PANOZZO, N. P. <b>Percursos Estéticos na Literatura Infantil</b>: contribuições para a leitura da imagem na escola. (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 2001.  PERISSÉ, G. <b>Literatura &amp; Educação</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.  ROSA, F.; KARNOPP, L. <b>Adão e Eva</b>. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA, 2005.</p>

<b>Disciplina: LITERATURA BRASILEIRA II</b>	<b>Período: 7º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<b>Ementa:</b> Estudos sobre a literatura brasileira com ênfase em prosas e poesias dos séculos XVI ao XVIII.	
<p><b>Referências Básicas</b>  BOSI, Alfredo. <b>História concisa da literatura brasileira</b>. São Paulo: Cultrix, 1999.  CANDIDO, Antônio. <b>Formação da literatura brasileira</b> (momentos decisivos). 7. ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993, v. 1.  CANDIDO, Antônio. <b>Formação da literatura brasileira</b> (momentos decisivos). 7. ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993, v. 2.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b>  COSTA, Cláudio Manuel da Costa et alli. <b>A poesia dos inconfidentes</b>. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.  DURÃO, Santa Rita. <b>Caramuru</b>. Disponível em: <a href="http://www.dominiopublico.gov.br">www.dominiopublico.gov.br</a> - Caramuru, de Frei José de Santa Rita Durão (<a href="http://dominiopublico.gov.br">dominiopublico.gov.br</a>) Acessado em 18.11.2021.  GAMA, Basílio da. <b>Uruguai</b>. Disponível em: <a href="http://www.dominiopublico.gov.br">www.dominiopublico.gov.br</a> - o uruguai (<a href="http://dominiopublico.gov.br">dominiopublico.gov.br</a>) Acesso em 18.11.2021.  GUINSBURG, Jacó. (Org.) <b>O romantismo</b>. 4. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.  MATOS, Gregório de. <b>Obra completa</b>. Rio de Janeiro: Record, 1990, v. 2</p>	

<b>Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS</b>	<b>Período: 7º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<b>Ementa:</b> A leitura e a escrita no ensino superior. Convenções do mundo acadêmico. Leitura e produção de gêneros textuais do campo acadêmico-científico: resumo, resenha e artigo científico.	

Estudo dos fatores linguísticos e extralinguísticos envolvidos no processo de produção de texto no campo acadêmico-científico.
<p><b>Referências Básicas</b></p> <p>BAKHTIN, M. <b>Estética da criação verbal</b>. 6. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2011. 476 p.</p> <p>BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. <b>Manual de produção de textos acadêmicos e científicos</b>. São Paulo, SP: Atlas, 2013. 171 p.</p> <p>MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. <b>Produção textual na universidade</b>. São Paulo, SP: Parábola, 2010. 166 p. (Estratégias de ensino, 20).</p>
<p><b>Referências Complementares</b></p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>A coerência textual</b>. São Paulo, SP: Contexto, 2009. 118 p.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (coord.). <b>Resenha</b>. São Paulo, SP: Parábola, 2004. 123 p.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (coord.). <b>Resumo</b>. São Paulo, SP: Parábola, 2004. 69 p.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (coord.). <b>Planejar gêneros acadêmicos</b>. 3. ed. São Paulo, SP: Parábola, 2008. 116 p.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b>. São Paulo, SP: Parábola, 2008. 295 p.</p>

<b>Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS ESTUDOS ACADÊMICOS E AVANÇADOS</b>	<b>Período: 8º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras. Estrutura do discurso acadêmico filmado. Tecnologias de vídeo e seu impacto nas pesquisas sobre língua de sinais. Prática de produções acadêmicas em Libras. Descrições complexas de contextos concretos e abstratos. Definição conceitual de termos. Argumentação: gerenciamento de razão e emoção. Soletração manual fluente. Narrativas como forma de argumentação. Exploração coesa e coerente do corpo e do espaço em textos argumentativos. Exploração criativa de classificadores. Estratégias argumentativas.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b></p> <p>CARVALHO, M. C. M. (Org.). <b>Construindo o Saber</b> – metodologia científica – fundamentos e técnicas. Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 1997.</p> <p>FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. <b>Libras em Contexto</b>. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.</p> <p>MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <b>Planejar Gêneros Acadêmicos</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b></p> <p>CITELLI, A. <b>Linguagem e Persuasão</b>. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>FELIPE, T. A. <b>Sistema de Flexão Verbal na Libras</b>: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. <b>Anais do Congresso Surdez e Pós-modernidade</b>: Novos rumos para a educação brasileira - 1 Congresso Internacional do INES. 7. Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro: INES, Divisão de estudos e pesquisas, 2002, pp. 37-58.</p> <p>FERNANDES, J. <b>Técnicas de Estudo e Pesquisa</b>. Goiânia: Kelps, 1999.</p> <p>FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. <b>Para Entender o Texto: leitura e redação</b>. São Paulo: Ática, 1991.</p>	

XAVIER, A. N. **Uma ou duas? Eis a questão!** Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (Libras). 2014. Tese de doutorado, Unicamp, Campinas.

<b>Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE LITERATURA SURDA</b>	<b>Período: 8º</b>
<b>Aulas: 45</b>	<b>Carga horária: 45h</b>
<b>Ementa:</b> Aspectos da literatura Surda. Contação de histórias em língua de sinais. Produção literária Surda: Poesia. Teatro Surdo. Literatura Surda infantil brasileira. Criança Surda e os estímulos sensoriais.	
<b>Referências Básicas</b> CADEMARTORI, L. <b>O que é Literatura Infantil</b> . São Paulo: Brasiliense 2010. CAMPELLO, A. R. S., <b>Aspectos da visualidade na Educação de Surdos</b> . Florianópolis, 2008. MOURÃO, C. <b>Literatura Surda: produções culturais de surdos em Línguas de Sinais</b> . Dissertação de Pós-Graduação. Porto Alegre, 2011.	
<b>Referências Complementares</b> PERLIN, G.; STROBEL, K. <b>Fundamentos da educação de surdos</b> . Florianópolis, 2006. QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. <b>Ideias para ensinar português para alunos surdos</b> . Brasília: MEC, SEESP, 2006. QUADROS, R. M. (Org). <b>Estudos Surdos III</b> . Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. ROCHA, S. M. <b>O INES e a educação de surdos no Brasil</b> . v. 1, 2a edição. Rio de Janeiro: INES, 2008. STROBEL, K. L. <b>História da educação de surdos</b> . Florianópolis, 2012	

<b>Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE PORTUGUÊS PARA SURDOS</b>	<b>Período: 8º</b>
<b>Aulas: -</b>	<b>Carga horária: 100h</b>
<b>Ementa:</b> Reflexão sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas da Língua Portuguesa para alunos surdos. Estágio de observação, análise e relato de experiências das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de Língua Portuguesa para alunos surdos.	
<b>Referências Básicas</b> FERNANDES, Eulalia (Org.). <b>Surdez e Bilinguismo</b> . Porto Alegre: Editora Mediação, 2008. LODI, Ana Cláudia Baileiro; MELO, Ana Dorziat Barbosa; FERNANDES, Eulalia. (ORG.). <b>Letramento, bilinguismo e educação de surdos</b> . Porto Alegre: Editora Mediação, 2015. POERSCH, J. M. <b>Atitudes e Aptidões no Ensino de Línguas: é possível alfabetizar em língua Estrangeira?</b> Letras de Hoje, Porto Alegre, v.30, n.2, pp. 193-205, junho 1995.	
<b>Referências Complementares</b> CORACINI, M. J., e Bertoldo, E. S. (orgs.). <b>O desejo da teoria e a contingência da prática</b> .	

Discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003.

CORACINI, M. J. **A celebração do outro**. Arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilingüismo e tradução. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

FELIPE, T. A. **Libras em contexto: Curso Básico**. Manual do estudante/cursista: Brasília: MEC/SEESP, 2001a.

FELIPE, T. A. **Libras em contexto: Curso Básico**. Manual do professor/instrutor. Brasília: MEC/SEESP, 2001b.

GESSER, A. **Um olho no professor surdo e outro na caneta: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais**. Tese de doutorado inédita, Campinas: Unicamp, 2006.

<b>Disciplina: TCC - Trabalho de Conclusão de Curso</b>	<b>Período: 8º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b>            Concepções relacionadas à pesquisa científica. A pesquisa de metodologias no ensino. Pesquisa para desenvolvimento de Material didático. O discurso científico nos debates da Cultura Surda. Prática de documentação científica. Elaboração e prática de projetos de intervenção, de pesquisa pura e de pesquisa aplicada. Divulgação científica. Redação técnica e acadêmica. Organização de apresentações. Organização retórica. Procedimentos básicos para sistematização da pesquisa e da realização de projetos.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b>            ECO, Umberto. <b>Como se Faz uma Tese</b>. São Paulo: Perspectiva, 1983.            RUDIO, F.V. <b>Introdução ao Projeto de Pesquisa</b>. Petrópolis: Vozes, 1978.            SEVERINO, A Y. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b>. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b>            BERNARDINO, E. L. <b>Absurdo ou lógica?: a produção linguística do surdo</b>. Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000.            BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <b>Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: área de deficiência auditiva/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Especial</b>. - Brasília: MEC/ SEESP, 1995. P.75            CALDAS, B.F. <b>Narrativas em LSCB: um estudo sobre referencias</b>. Dissertação de Mestrado em Linguística. Rio de Janeiro. UFRJ, 1992.            CARVALHO, M. (org). <b>Construindo o Saber</b>. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.            CAVALCANTI, M.; MOITA LOPES, L. P. <b>Implementação da Pesquisa em Sala de Aula de Línguas no Contexto Brasileiro</b>. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas, n.17, pp. 143-144, jan/jun. 1991.</p>	

<b>Disciplina: LITERATURA BRASILEIRA III</b>	<b>Período: 8º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Estudos sobre a literatura brasileira com ênfase em prosas e poesias dos séculos XIX e século XX e XXI.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b></p>	

<p>BOSI, Alfredo. <b>História concisa da literatura brasileira</b>. 32. ed. São Paulo: Cultrix, 2017.</p> <p>COSSON, Rildo. <b>Letramento literário: teoria e prática</b>. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>GUINSBURG, Jacó. <b>O romantismo</b>. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p>
<p><b>Referências Complementares</b></p> <p>CANDIDO, Antônio. <b>Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.</p> <p>CANDIDO, Antônio. <b>O romantismo no Brasil</b>. São Paulo: Humanitas, 2004.</p> <p>MEYER, Marlyse. <b>Caminhos do imaginário no Brasil</b>. São Paulo: Edusp, 2001.</p> <p>SCHWARZ, Roberto. <b>Que horas são? ensaios</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>SILVA, Vera M.T. et al. <b>Literatura infanto-juvenil: prosa &amp; poesia</b>. Goiânia: Editora de UFG, 1995.</p>

<b>Disciplina: LITERATURA INFANTO JUVENIL</b>	<b>Período: 8º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> A tradição oral e a literatura infantil. Contos de fadas A tradição oral brasileira na literatura infantil e juvenil contemporânea. Uso dos textos Infanto-juvenis na escola. Formação de leitores através da leitura fantástica. Os textos da literatura brasileira adaptados às línguas de sinais.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b></p> <p>SOUZA, Renata Junqueira de (org.). <b>Caminhos para a formação do leitor</b>. São Paulo: DCL, 2004.</p> <p>TURCHI, Maria Z.; SILVA, Vera M. T. <b>Literatura infanto-juvenil: leituras críticas</b>. Goiânia: Ed. da UFG, 2002.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. <b>Como e por que ler a literatura infantil brasileira</b>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b></p> <p>BOSI, Alfredo. <b>História concisa da literatura brasileira</b>. 32. ed. São Paulo: Cultrix, 2017.</p> <p>COSSON, Rildo. <b>Letramento literário: teoria e prática</b>. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>Contos de Perrault; Contos populares italianos, Celtas e Russos; Contos de Andersen; Contos de fadas de Oscar Wilde; Contos de Marina Colasanti; Paródias a contos de fadas de autores contemporâneos brasileiros e estrangeiros.</p> <p>MELO, Ana Maria Lisboa de; TURCHI, Maria Zaíra e SILVA, Vera Maria Tietzmann. <b>Literatura infanto - juvenil: prosa e poesia</b>. Goiânia: UFG, 1995.</p> <p>SILVA, Vera M.T. et al. <b>Literatura infanto-juvenil: prosa &amp; poesia</b>. Goiânia: Editora de UFG, 1995.</p>	

<b>Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS ESTUDOS ACADÊMICOS E AVANÇADOS</b>	<b>Período: 8º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<b>Ementa:</b>	

Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras. Estrutura do discurso acadêmico filmado. Tecnologias de vídeo e seu impacto nas pesquisas sobre língua de sinais. Prática de produções acadêmicas em Libras. Descrições complexas de contextos concretos e abstratos. Definição conceitual de termos. Argumentação: gerenciamento de razão e emoção. Soletração manual fluente. Narrativas como forma de argumentação. Exploração coesa e coerente do corpo e do espaço em textos argumentativos. Exploração criativa de classificadores. Estratégias argumentativas.

#### Referências Básicas

CARVALHO, M. C. M. (Org.). **Construindo o Saber** – metodologia científica – fundamentos e técnicas. Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 1997.  
 FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **Libras em Contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.  
 MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar Gêneros Acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

#### Referências Complementares

CITELLI, A. **Linguagem e Persuasão**. São Paulo: Ática, 2000.  
 FELIPE, T. A. **Sistema de Flexão Verbal na Libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Anais do Congresso Surdez e Pós-modernidade: Novos rumos para a educação brasileira - 1 Congresso Internacional do INES. 7. Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro: INES, Divisão de estudos e pesquisas, 2002, pp. 37-58.**  
 FERNANDES, J. **Técnicas de Estudo e Pesquisa**. Goiânia: Kelps, 1999.  
 FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para Entender o Texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1991.  
 XAVIER, A. N. **Uma ou duas? Eis a questão!** Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (Libras). 2014. Tese de doutorado, Unicamp, Campinas.

<b>Disciplina: ÉTICA, EDUCAÇÃO E JUSTIÇA</b>	<b>Período: 8º</b>
<b>Aulas: 60</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b>          Introdução sobre ética e relação humana. A existência e aplicabilidade da ética, moral e cidadania. Os componentes legais das correntes atuais sobre ética e sua legislação. Preconceito, racismo, etnocentrismo, relações sociais e pessoais nos diferentes espaços de ensino. Legislação brasileira sobre Educação para as Relações Étnico Raciais. Relações que ocorrem na prática pedagógica. Relações humanas com mediação e sem mediação das leis. A presente disciplina pretende refletir sobre a sala de aula como lugar de relação ética, que pode propiciar um horizonte de possibilidades didáticas.</p>	
<p><b>Referências Básicas</b>          CHAUI, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b>. São Paulo: Ática, 1995          PLETSCHE, Marcia Denise. <b>Relações étnico-raciais e educação: contextos, práticas e pesquisas</b>. Rio de Janeiro: Editora Nay, 2013.          ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. <b>Educação das relações étnico-raciais: pensando referências para a organização da prática pedagógica</b>. Belo Horizonte: Editora Mazza, 2011.</p>	
<p><b>Referências Complementares</b>          CORTINA, A. <b>O fazer ético: guia para a educação moral</b>. São Paulo: Moderna, 2003          JAPIASSÚ, Hilton. Danilo Marcondes. <b>Dicionário Básico de Filosofia</b>. Editora: Jorge Zahar Editor RIOS, Terezinha A. <b>Ética e Competência</b>. Editora: Cortez</p>	

NOVAES, Adauto (org.) **Vida vício virtude**. São Paulo : Senac/Sesc, 2009  
TUGENDHAT, E. **Lições sobre ética**. Petrópolis: Vozes,1999  
ÉTICA E CIDADANIA, **Construindo Valores na Escola e na Sociedade**, MEC - Brasília, 2007.

## 12. METODOLOGIA

O curso de Licenciatura em Letras Libras EAD/UAB-IFSULDEMINAS - Três Corações estrutura-se em um total de 3.205 (três mil, duzentas e cinco) horas, integralizadas num período de mínimo 8 (oito) semestres. A estrutura do Curso apoia-se em procedimentos metodológicos que sejam passíveis de favorecer a formação pessoal, acadêmica e profissional dos licenciandos. Por se tratar de um curso ofertado na modalidade a distância, o uso efetivo das diferentes tecnologias digitais é fundamental como arcabouço metodológico, conforme orienta a Resolução no 01 do CNE/CES, de 11 de março de 2016.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) organizado na plataforma MOODLE, utiliza recursos multimidiáticos para promover a interação, a comunicação, a troca de informações e experiências entre os sujeitos envolvidos no processo.

O curso busca articular o conhecimento teórico e as diversas vivências práticas dos educandos em uma estrutura curricular de múltiplas disciplinas, organizadas para favorecerem a relação da teoria com a prática e com as vivências em campo, tanto em estágios quanto em atividades extensionistas que serão organizadas e supervisionadas em ambiente virtual e desenvolvidas em espaços físicos que sejam acessíveis aos estudantes. Estimula-se assim a iniciativa individual e interação constante do educando com os espaços que poderão ser, futuramente, seus espaços de trabalho.

No decorrer de cada disciplina, estão previstos:

- Encontros presenciais e atividades práticas;
- Videoconferências (pelo menos duas em cada disciplina);
- Disposição das atividades Web de cada disciplina;
- Videoaulas (semanais);

O acesso dos educandos ao AVA permite a distribuição de amplo material de apoio ao ensino, como vídeos, textos diversos, materiais didáticos e de apoio.

Também serão utilizados fóruns de discussão das disciplinas com os professores e seus colegas do curso e chats agendados pelos docentes.

As videoaulas constituem-se de um hipertexto, elaborado pelo professor especialista da disciplina cujo objetivo é o de ampliar, aprofundar os conhecimentos abordados em textos de apoio e/ou outras mídias. Trata-se de um rico instrumento pedagógico que utiliza recursos ampliados,

dialógicos e interativos para potencializar a construção do conhecimento.

O Fórum de discussão de cada disciplina ocorre no Ambiente de Aprendizagem Virtual. Por meio dele, o estudante poderá interagir e discutir com os professores, tutores e, principalmente, com seus colegas de turma, que estão em polos distintos, socializando assim o saber e enriquecendo os conhecimentos teóricos e práticos.

As avaliações virtuais serão realizadas com a possibilidade de consulta aos materiais didáticos disponibilizados para os estudantes no ambiente de aprendizagem virtual e serão elaboradas seguindo os critérios estabelecidos pelos professores.

As avaliações presenciais poderão ou não permitir a consulta aos materiais didáticos e ocorrerão nos diversos polos, acompanhadas pelos tutores presenciais e, eventualmente, por professores.

Tanto as avaliações presenciais, quanto as realizadas em ambiente virtual serão atividades relacionadas aos conteúdos trabalhados no conjunto de materiais didáticos, nas videoaulas, no material de apoio e na bibliografia indicada. Sua elaboração terá, por princípio, estimular a relação entre a teoria e a prática, objetivando sempre a aplicação dos conteúdos à realidade local e regional dos estudantes participantes do curso.

Importante destacar, por sua relevância nos cursos realizados na modalidade a distância, a atuação de tutores, também chamados de professores mediadores. Trata-se de profissionais com formação nas áreas de Letras Libras e Educação a serem selecionados via edital específico que terão como responsabilidade acompanhar o processo formativo dos discentes no que se refere ao desenvolvimento dos componentes curriculares conforme orientações dos professores das disciplinas.

Cada componente curricular será preparado pelo professor da disciplina, considerando-se os diferentes recursos tecnológicos presentes no AVA, os recursos educacionais disponíveis, bem como as especificidades da disciplina. Ao planejarem as atividades, os docentes construirão uma matriz de design, na qual estarão elencados os temas a serem trabalhados, os objetivos a serem alcançados, as atividades avaliativas a serem desenvolvidas – acompanhadas da respectiva pontuação –, as ferramentas a serem utilizadas etc. Serão fornecidas pelos professores orientações semanais sobre o desenvolvimento das disciplinas.

Para os estudos e a realização das atividades relativas a essas disciplinas, os alunos poderão utilizar as instalações do Campus Três Corações, bem como dos polos. Os discentes poderão usar essas estruturas para desenvolver tarefas e entrar em contato com seus professores e tutores através da internet, de forma a dar prosseguimento às atividades que forem programadas dentro de cada componente curricular, conforme a matriz do curso. Além disso, haverá tutores presenciais nos polos para atender aos alunos diariamente.

### 13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

De acordo com o Parecer CNE/CP 4/2024, o Estágio Curricular Supervisionado é “componente obrigatório da organização curricular das Licenciaturas, sendo uma atividade específica, intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”.

A organização do Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Letras Libras do IFSULDEMINAS - Campus Três Corações estará de acordo com as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS – Resolução CONSUP nº 075 de 15 de dezembro de 2020, a Lei n. 11.788/08, as orientações da Normativa no 07 de 30 de outubro de 2008 e a Resolução CNE/CP no 2/2015.

O estágio curricular supervisionado obrigatório consiste em atividade de natureza educativa e complementar ao ensino, proporcionando experiências capazes de permitir ao acadêmico o desenvolvimento de consciência crítica e de capacidade para compreender a realidade profissional e interferir sobre ela. O estágio curricular supervisionado obrigatório deverá possibilitar ao futuro professor a oportunidade de vivenciar diferentes situações relacionadas ao processo ensino–aprendizagem, assim como a reflexão sobre tais situações em conjunto ao orientador e ao supervisor do estágio, à equipe de professores e demais educadores da escola onde as atividades forem realizadas, conforme dispõem o Parecer CNE/CP no 27/2001 e a Lei de Estágio, no 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Conforme o estabelecido pelo Parecer CNE/CP 4/2024, a carga horária mínima para o Estágio Curricular Supervisionado para licenciatura é de 400 (quatrocentas horas). No curso de Licenciatura em Letras Libras do IFSULDEMINAS Campus Três Corações, o estágio será iniciado a partir do início da segunda metade do curso, de modo a haver um intercâmbio colaborativo entre a instituição de origem do estagiário e a escola em que o estágio será efetivado.

O propósito da realização do estágio é de que o aluno vivencie diferentes campos de atuação do ensino da Libras, com orientação e supervisão para a concretização significativa de suas experiências na área de Educação em Libras. As particularidades do Estágio serão regulamentadas pelo Colegiado do Curso, mas está prevista uma divisão do estágio em 4 etapas:

- Estágio Supervisionado em Libras como L1 I, desenvolvido no 5º período, com carga horária de 100 horas e observação das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L1;
- Estágio Supervisionado em Libras como L2, desenvolvido no 6º período, com carga horária de 100 horas e prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras como L2 para o desenvolvimento das habilidades

linguísticas e comunicativas da Libras;

- Estágio Supervisionado em Libras como L1 - II, desenvolvido no 7º período, com carga horária de 100 horas e observação das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L1;
- O Estágio Supervisionado em ensino de Língua Portuguesa para surdos com carga horária de 100 horas e prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de língua portuguesa para surdos e no desenvolvimento de habilidades linguísticas e comunicativas na Língua Portuguesa;

Embora o § 5º do art. 12 da Resolução CNE/CP 4/2024 determine que o estágio deve começar no 1º semestre, o curso estabelecerá o início do estágio na segunda metade. Isso se deve ao fato de que o público-alvo será composto por estudantes que não possuem conhecimento prévio de Libras, sendo necessário que adquiram o conhecimento desta língua antes de iniciar o estágio.

As atividades desenvolvidas nesse componente curricular, especialmente aquelas destinadas à orientação, devem: contemplar a discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado, no que diz respeito à importância do mesmo para a formação profissional, bem como oferecer subsídios teóricos e metodológicos para a prática docente em diferentes contextos de ensino/aprendizagem da Libras; orientar o aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado e fornecer os instrumentos a serem utilizados no estágio, como fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico.

As especificidades do ensino de Libras sinalizam para a necessidade de se ampliar os campos de estágio para além das escolas regulares de ensino fundamental, médio e superior, abrangendo também as diversas instituições que atuem diretamente com a comunidade surda e os cursos livres destinados à formação na área. Caso tal necessidade se efetive, o colegiado do curso elaborará regulamento específico que permita a realização do estágio em cumprimento com as normas legais.

O Estágio Curricular Supervisionado é acompanhado por um professor do curso de Graduação em Letras/Libras, a quem compete esclarecer aos alunos sobre o significado e os objetivos do Estágio, orientando sua proposta de execução.

A não conclusão do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório implicará na suspensão da Colação de Grau, bem como da emissão do diploma.

Os pontos a serem observados e discutidos, os procedimentos específicos para o desenvolvimento das atividades de estágio e suas formas de avaliação, incluindo o modelo do relatório, serão estabelecidos em regimento próprio a ser criado pelo Colegiado de Curso.

Dessa forma, o modelo de relatório de estágio e os demais documentos relativos ao planejamento, à organização, ao acompanhamento e à avaliação das atividades desempenhadas serão

elaborados pelo Colegiado de Curso de Letras Libras.

Caberá aos docentes responsáveis pelo componente curricular acompanhar as etapas do estágio, bem como orientar sobre as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, o qual deverá, obrigatoriamente, ter como supervisor no local em que estará estagiando, professores regentes da disciplina Libras ou profissionais habilitados em Libras, quando o estágio se desenvolver em espaço não formal de ensino.

O planejamento e a execução das práticas realizadas no decorrer do Estágio deverão estar alicerçadas nas reflexões desenvolvidas durante todo o curso, já que, além de ter como objetivo apresentar o mundo do trabalho ao acadêmico, o Estágio consiste em um espaço de discussão e reflexão sobre as possibilidades e a realidade do fazer pedagógico, ou seja, trata-se do lugar em que o licenciando tem condições de contrapor os pressupostos teórico-epistemológicos apreendidos durante o curso com o cotidiano escolar brasileiro. As avaliações dos resultados obtidos, tais como relatório, poderão servir para avaliar e redirecionar a estrutura curricular do curso.

Por fim, conforme previsto na Lei de Estágio, no 11.788, de 25 de setembro de 2008, as atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica, bem como de exercício da docência na Educação Básica, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio, conforme regimento a ser elaborado pelo Colegiado de Curso.

#### **14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM**

A função da avaliação é aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais, visando ao aprimoramento da aprendizagem do estudante e à melhoria no método de ensino do docente, possibilitando a comunicação contínua e permanente entre os agentes do processo educativo. A avaliação deve ter como principal função, por um lado, orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento de suas metodologias e, por outro lado, possibilitar a melhoria no desempenho do discente.

A sistemática de avaliação do Curso de Licenciatura em Libras EAD via UAB terá como base as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS aprovadas pela Resolução CONSUP nº 69, de 14 de novembro de 2017, e também das suas atualizações realizadas por meio das Resoluções nº 075/2020 e nº 157/2022 do CONSUP, bem como às Diretrizes Curriculares Nacionais da área de Letras (Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002).

O sistema de avaliação a ser adotado em cada componente curricular ou atividade depende dos seus objetivos. Para avaliação dos estudantes, os docentes poderão utilizar provas teóricas e práticas, relatórios de atividades, trabalhos de pesquisa e/ou apresentação de seminários, desenvolvimento de projetos, participação durante as atividades acadêmicas nas disciplinas,

respeitando a autonomia didática do docente e outras formas de avaliação que o mesmo achar pertinente.

Estipula-se, considerando as especificidades do Ensino a Distância, que sejam elaboradas atividades avaliativas para serem desenvolvidas em meio virtual e presenciais.

Ao elaborar o plano de ensino da disciplina, o docente deverá descrever:

- a) Número de instrumentos avaliativos a serem aplicados no ambiente virtual;
- b) Aferição do resultado (somatória das notas obtidas em cada instrumento de avaliação. Nenhuma atividade avaliativa deverá ter pontuação superior a 50% - cinquenta por cento - do total da nota);
- c) Avaliações presenciais e a distância a serem realizadas.

O aproveitamento nas atividades didáticas deverá ocorrer mediante acompanhamento contínuo do desempenho do discente, avaliado por meio de atividades variadas e adequadas à cada disciplina.

As avaliações deverão ser realizadas utilizando os instrumentos que contemplem trabalhos efetuados de forma coletiva ou individual. Os conteúdos a serem avaliados deverão atender aos objetivos com vistas a atingir as competências e habilidades exigidas do educando em cada semestre.

A avaliação será diagnóstica e formativa, ocorrendo de forma processual e contínua, na qual o docente munido de suas observações terá um diagnóstico pontual da turma. O docente poderá utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação, que levem o discente ao hábito da pesquisa, da reflexão, da criatividade e aplicação do conhecimento em situações variadas.

Segundo a Resolução CONSUP no 75/2020, de acordo com o aproveitamento do discente em cada disciplina do curso, será considerado:

- I. O estudante será considerado APROVADO quando obtiver nota semestral na disciplina (ND) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência por disciplina (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento),
- II. Terá direito a fazer o exame final da disciplina o estudante que obtiver nota da disciplina (ND) igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0 e FD igual ou superior a 75%.
- III. Terá direito a fazer o exame final da disciplina o estudante de curso EaD que obtiver nota da disciplina (ND) igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0.
- IV. Após o exame final, será considerado APROVADO o estudante que obtiver média final (MF) maior ou igual a 6,0.
- V. A MF da disciplina após o exame final será calculada pela média ponderada do valor da ND mais o dobro do valor do exame final (EF) sendo essa soma dividida por 3.
- VI. Realizado o exame final por parte do aluno, a nota do semestre será a maior nota entre ND e MF.
- VII. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

Ainda segundo a Segundo a Resolução CONSUP no 75/2020:

Art. 21. O aluno terá direito à revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

A dependência, situação prevista na resolução CONSUP 75/2020, no âmbito do curso de Licenciatura Letras-Libras do IFSULDEMINAS Campus Três Corações, será contemplada pela reoferta da disciplina na qual o estudante eventualmente tenha sido reprovado, de forma a permitir um “repercurso” do estudante sem prejuízo de sua matrícula no semestre seguinte. Caso haja nova reprovação nesta segunda oferta, no entanto, o estudante poderá ter sua matrícula cancelada, conforme decisão e avaliação do Colegiado do Curso, salvo as situações previstas em lei e as solicitações devidamente justificadas, quando o Colegiado decidirá como proceder, caso a caso.

#### **14.1 Da Frequência**

Nas atividades presenciais será feito o controle individual de presença dos estudantes, nas atividades em meio virtual, a frequência dos alunos é mensurada no que se refere aos acessos no Ambiente Virtual de Aprendizagem e à realização das atividades propostas no AVA.

No caso de ocorrer uma atividade avaliativa presencial e o aluno se ausentar, ele deverá apresentar à Coordenação do Curso, via secretaria, uma justificativa legalmente válida acompanhada do formulário devidamente preenchido no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de aplicação da avaliação para ter o direito a realizá-la. São considerados documentos para justificativa da ausência:

- Atestado Médico;
- Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;
- Declaração de participação em eventos de ensino, pesquisa, extensão com ou sem apresentação ou publicação de artigo;
- Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

Caso não haja justificativa, a ausência na atividade avaliativa presencial implicará não pontuação na referida atividade.

À Coordenação do Curso, mediante consulta aos professores responsáveis, caberá a decisão sobre prorrogação dos prazos das atividades avaliativas no ambiente virtual, bem como a possibilidade de atividade substitutiva ou de recuperação.

## 14.2 Da Verificação do Rendimento Escolar e de Aprovação

O registro do rendimento acadêmico dos estudantes compreenderá a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares. Cabe ao professor registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas. As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento. O professor/tutor deverá publicar as notas das avaliações em até duas semanas após a data de aplicação. Após a publicação das notas, os estudantes terão direito à revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis formalizar o pedido através de formulário junto à secretaria e dirigido à coordenação do curso.

O professor deverá registrar as notas de todas as avaliações e ao final do período regular registrar as médias e faltas para cada disciplina.

Os professores deverão entregar à Supervisão Pedagógica, via SUAP, o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. O resultado do semestre será expresso em notas graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, à fração decimal e deverão ser graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, à fração decimal.

Ao estudante que não realizar a avaliação na data agendada sem a devida justificativa legal será atribuída nota 0,0.

Será concedida uma nova avaliação para cada avaliação, desde que a ausência do estudante seja devidamente justificada em formulário próprio, com apresentação dos comprovantes.

Além das avaliações, o Coeficiente de Rendimento Acadêmico – CoRA tem por finalidade acompanhar o rendimento acadêmico do estudante. Os cálculos do CoRA deverão ser gerados automaticamente pelo sistema acadêmico ao final de cada período letivo.

O CoRA Semestral será calculado por meio da média ponderada das disciplinas cursadas no semestre conforme a equação 1 a seguir. O CoRA Integral será calculado pela média aritmética dos CoRAs semestrais.

A Equação 1 apresenta a fórmula de cálculo do CoRA semestral:

$$CoRA = \frac{\sum_{i=1}^n NFD_i \times CH_i}{\sum_{i=1}^n CH_i}$$

Onde:

CoRA = Coeficiente de Rendimento Acadêmico

NFDi = Nota Final da Disciplina

CHi = Carga Horária da Disciplina

i = índice das Disciplinas

n = total de Disciplinas no semestre

As disciplinas que forem aproveitadas para a integralização do curso, casos de transferências internas e externas, casos de aproveitamento de estudos, serão consideradas para o cálculo do CoRA. Todas as disciplinas cursadas no período letivo serão consideradas para a composição do CoRA, inclusive as disciplinas eletivas.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados pelo docente como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos discentes, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino aprendizagem.

A partir dos resultados das avaliações, os seguintes critérios devem ser aplicados para efeito de APROVAÇÃO ou REPROVAÇÃO em disciplina:

I. O discente que obtiver média semestral na disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência por disciplina (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), sendo a composição das notas semestrais feitas por meio da média das avaliações será considerado APROVADO.

II. O discente que obtiver MD igual ou superior a 4,0 (quatro) pontos e inferior a 6,0 (seis) pontos e FD igual ou superior a 75% obterá direito ao EXAME FINAL da disciplina. Após o exame final, será considerado aprovado o discente que obtiver nota final (NF) maior ou igual a 6,0 (seis) pontos. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3 (Equação 2).

$$NF = \frac{MD + (EF \times 2)}{3}$$

Prevalecerá como nota final (NF) do semestre o resultado obtido a partir da equação 2. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina e o discente terá direito à revisão de nota do exame final, desde que requerida na Secretaria de Registro Acadêmico - SRA num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

III. O discente que obtiver MD inferior a 4,0 (quatro) pontos ou nota final (NF) superior a 6,0 (seis) pontos e FD inferior a 75% (setenta e cinco por cento) estará REPROVADO.

No Quadro 7 são apresentados os critérios para efeito de promoção e retenção no curso.

Quadro 7 - Critérios para efeito de promoção ou retenção no curso

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
MD $\geq$ 6,0 E FD $\geq$ 75%	APROVADO
MD $\geq$ 4,0 e MD $<$ 6,0 e FD $\geq$ 75%	EXAME FINAL
MD $<$ 4,0 ou NF $<$ 6,0 ou FD $<$ 75%	REPROVADO

MD: Média da disciplina

FD: Frequência na disciplina

NF: Nota final

Os discentes reprovados nas disciplinas ofertadas ao longo do curso terão a oportunidade de cursá-las novamente, durante a etapa de repercurso, que consistirá na oferta simultânea de todas as disciplinas do período em que houve reprovações. Em caso de nova reprovação, o discente estará sujeito ao desligamento de sua matrícula, o qual deverá ser precedido por um procedimento administrativo. O estudante deverá ter ciência do processo por meio de ofício expedido pelo colegiado do curso. O ofício deverá informar o prazo para que o estudante possa encaminhar sua defesa.

Após o prazo estabelecido para resposta, o colegiado de curso deverá se reunir para analisar a situação do discente e deliberar sobre desligamento ou permanência do estudante, com apresentação de proposta que viabilize a conclusão do curso por parte do estudante. Quando deliberar-se pela permanência, o estudante deverá assinar termo de responsabilidade e ciência das condições propostas. O colegiado deverá respeitar o princípio constitucional da ampla defesa, permitindo ao discente o pleno exercício do contraditório. O processo de desligamento de estudantes deve levar em consideração critérios qualitativos de mérito e não apenas critérios quantitativos.

### 14.3. Da Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

#### 14.3.1. Terminalidade Específica

Segundo a Resolução CNE nº 02/2001, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial – DNEE, a terminalidade específica:

[...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos estudantes com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional.

Desta forma, o IFSULDEMINAS busca alternativas que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Esta certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

Para tal, o presente PPC visa também atender à Resolução nº 102/2013, de 16 de Dezembro de 2013, na qual dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS e Resolução 036/2020 de 30 de setembro de 2020 que dispõe sobre a aprovação dos procedimentos referentes à Certificação por Terminalidade Específica para Estudantes dos Cursos Técnicos e de Graduação do IFSULDEMINAS.

### **14.3.2. Flexibilização Curricular**

Para uma prática educativa coerente com estes princípios, o Curso de Licenciatura em Letras Libras EaD adota procedimentos como: aulas dialogadas, leitura e discussão de artigos técnico científicos, trabalho coletivo, aprendizagem baseada em projetos e problemas, avaliação processual da aprendizagem, exercícios reflexivos, atividades práticas, dentre outros.

Com isto, torna-se fundamental por parte de todos os envolvidos no curso - os docentes, estudantes e equipe pedagógica - a realização de um trabalho pautado na flexibilização curricular, cujos temas ou conteúdos emergentes oportunizem o enriquecimento da formação discente por meio da participação em ações tais como projetos, eventos, publicações, entre outros.

As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focalizar, principalmente, a organização escolar e os serviços de apoio, conforme Resolução nº 102/2013, de dezembro de 2013, podendo as adaptações serem divididas em:

- 1. Adaptação de Objetivos:** estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
- 2. Adaptação de Conteúdo:** os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdo, a reformulação das sequências de conteúdo ou, ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
- 3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática:** modificar os procedimentos de ensino, introduzindo atividades alternativas às previstas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de

complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

**3.1. Adaptação de materiais utilizados:** são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

**3.2. Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem:** o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos nesta área.

Os princípios da flexibilidade curricular devem estar baseados na interdisciplinaridade e numa visão de ensino centrada na criatividade. Desta maneira, a estrutura curricular, bem como, a prática pedagógica, devem estar harmonizadas, proporcionando ao acadêmico o exercício crítico sobre o seu potencial de valores, de forma a estimular a formação de opinião e de conceitos, respeitando-se os fatores empíricos. A flexibilidade curricular proporciona muitas ferramentas que são fatores coadjuvantes na formação de um profissional mais integrado com o próximo e ao meio ambiente e com a conscientização de que a aprendizagem acadêmica não deva ser seguida, por ser uma exigência legal ou do mundo do trabalho, mas uma forma de devolver à sociedade um bem público, a tecnologia por meio do conhecimento.

## **15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

O TCC é uma unidade curricular obrigatória que visa promover a oportunidade de o discente desenvolver um trabalho que demonstre a sua capacidade de síntese e integração do conhecimento profissional e científico adquirido no curso. Visa também promover a sua capacidade em se expressar na forma oral e escrita sobre um determinado tema. O TCC tem como objetivos:

- a) oportunizar ao futuro docente revisão, aprofundamento, sistematização e integração dos conteúdos estudados;
- b) promover a iniciação do aluno, em atividades técnico- científicas;
- c) familiarizar o aluno com as exigências metodológicas na execução de um trabalho científico.

O estudante terá liberdade para escolher o tema a ser estudado, desde que tenha um docente responsável em orientá-lo no desenvolvimento de seus estudos. É permitido também que o trabalho seja coorientado por outros profissionais além do docente orientador.

Os requisitos para realização, apresentação e aprovação do TCC são regulamentados por documento específico, intitulado “Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso”, que será

elaborado e aprovado pelos docentes do colegiado de curso, e estará disponível na página do curso no site do IFSULDEMINAS *campus* Três Corações para consulta. Integrarão o documento as atribuições das partes envolvidas e detalhes sobre o processo de desenvolvimento do TCC.

Como diretriz principal, considera-se que as disciplinas ELABORAÇÃO DE PROJETOS (ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO)”, e “TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO”, oferecidas no sexto e no oitavo período do curso, atuarão integradas, de forma que a primeira contribua para a elaboração do projeto a ser desenvolvido na segunda. Por isso, haverá atividades presenciais neste processo, com o apoio do tutor presencial e sob a orientação do professor responsável. Pretende-se ainda que a experiência da elaboração do TCC se aproxime da experiência frequente nas escolas, denominada “Planejamento Pedagógico”, na qual um grupo de professores planeja as atividades que serão desenvolvidas ao longo do ano, ou do período letivo. Por isso, é desejável que o TCC seja realizado, preferencialmente, em grupos.

Como resultado da atividade de conclusão de curso são admissíveis, além da produção de textos de natureza científica (artigos, ensaios, comunicações etc), relatos de experiências, materiais didáticos diversos (revistas, vídeos, sites etc), planos de aula ou projetos de ensino, metodologias e sequências didáticas, entre outras, em conformidade com o regulamento a ser produzido pelo colegiado do curso.

Os documentos necessários, a serem entregues para protocolo e formalização do início do TCC, deverão ser assinados pelos estudantes, orientadores e coordenador do curso. Os mesmos estarão disponíveis no regulamento do TCC, que também abordará os critérios e normatizações para realização do trabalho.

O TCC deverá ser apresentado e avaliado por uma banca composta por três examinadores (orientador e mais dois membros), o que poderá ocorrer em ambiente virtual ou de maneira presencial, devendo obrigatoriamente seguir todas as normas estabelecidas para o TCC, atentando-se para os prazos de defesas e colação de grau que somente ocorrerão dentro dos limites do calendário acadêmico anual do IFSULDEMINAS *campus* Três Corações, sempre em conformidade com o regulamento do TCC que será elaborado pelo Colegiado do Curso. Haverá, também, uma etapa destinada ao compartilhamento do trabalho desenvolvido em atividade extensionista.

A banca emitirá uma nota final, sendo considerado aprovado o discente que apresentar nota igual ou maior que 6,0 (seis) pontos. Para os casos de reprovações, a banca emitirá um parecer sobre os procedimentos a serem realizados pelo discente para nova investidura no pleito: correção e revisão do projeto conforme as observações propostas pela banca; ou elaboração de novo projeto e apresentação no semestre seguinte. Ao estudante que for recomendada a elaboração de novo projeto, poderá fazê-lo na mesma ou em outra área.

Após a apresentação para a banca e em caso de aprovação, o discente terá um prazo de 30 dias corridos a partir da defesa para formalizar um documento que atenda às sugestões e recomendações apontadas pela banca e deverá entregar a versão final corrigida do TCC em uma versão digital e demais documentos exigidos à Biblioteca e Secretaria de Registro Acadêmico – SRA e para o Coordenador(a) do Curso dentro do prazo dos 30 dias corridos a partir da defesa. As cópias digitais serão arquivadas no acervo bibliotecário do IFSULDEMINAS Campus Três Corações.

## **16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

A avaliação do projeto do Curso consiste numa sistemática que envolve três dimensões:

A primeira trata-se da atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFSULDEMINAS que tem como finalidade a condução dos processos de avaliação de todos os aspectos e dimensões da atuação institucional em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), instituído pela Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004.

A segunda dimensão seria a atuação do Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE) que organizará espaços de discussão e acompanhamento do processo didático-pedagógico do curso, por meio de reuniões e levantamentos semestrais que permitirão observar além da produção dos docentes e o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade o desempenho dos docentes.

O terceiro instrumento que auxilia na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e do processo de ensino será a Avaliação do desempenho dos discentes do Curso de Licenciatura em Letras Libras realizada por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que consiste em um instrumento de avaliação que integra o SINAES e, tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos discentes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

De acordo com a Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, Art. 5o, § 5o: o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, os discentes selecionados pelo INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar, obrigatoriamente o Exame, como condição indispensável para sua colação de grau e emissão de histórico escolar. São avaliados pelo Exame todos os discentes ingressantes e concluintes do curso conforme definido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Discentes ingressantes são aqueles que tiverem concluído entre 7% e 22% da carga horária mínima do currículo do curso. Já os concluintes, são todos os discentes que integralizaram pelo menos 80% da carga horária mínima do currículo do curso, até uma determinada data estipulada pelo INEP a cada ano, ou ainda, os que tenham condições acadêmicas de conclusão do curso durante o referido ano letivo.

## 17. APOIO AO DISCENTE

O NAPNE garantirá aos discentes com deficiência ou especificidades em seu desempenho, com apoio institucional, as condições necessárias que possibilitem o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na instituição. Para tanto, promoverá ações junto à comunidade acadêmica possibilitando:

- Acessibilidade arquitetônica – Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Acessibilidade atitudinal – Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
- Acessibilidade pedagógica – Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.
- Acessibilidade nas comunicações – Eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).
- Acessibilidade digital – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Ações de Acompanhamento Pedagógico poderão auxiliar os processos de desenvolvimento e de aprendizagem, bem como eventuais atendimentos individualizados ou em grupo, quando solicitados pelos estudantes ou por indicação dos professores.

Ações de Incentivo à Formação da Cidadania incentivarão o discente para que se integre ao contexto institucional, contribuindo para a sua formação integral e estimulando sua participação política e protagonismo estudantil.

Por fim, ações de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura terão como intuito propiciar aos discentes condições para a prática do esporte, do lazer e da cultura, contribuindo para o

desenvolvimento físico, intelectual e cultural.

#### **a. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais**

O florescer da noção de direito vivenciado nas últimas décadas – condição conquistada com a promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988 – coloca o Brasil em consonância com movimentos em nível global. Estes movimentos, há algum tempo, direcionam a noção de Educação Inclusiva à educação formal fomentando a temática inclusiva na educação brasileira.

Em cada campus dos Institutos Federais foram estruturados os Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE's), no intuito de garantir a inserção, permanência e êxito de pessoas com necessidades educacionais especiais na Instituição. Esse processo requer, todavia, investimentos múltiplos para que estes núcleos sejam capazes de contribuir para a superação de barreiras arquitetônica, pedagógica, comunicacional e atitudinal no âmbito institucional.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU/2006), promulgada no Brasil pelo Decreto nº 6949/2009, postula o direito ao acesso das pessoas com deficiência a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Ao ratificar esta Convenção, com *status* de Emenda Constitucional, o Brasil assume o compromisso de assegurar que as pessoas com deficiência não sejam excluídas da escola comum e que sejam adotadas medidas de apoio para sua plena participação em igualdade de condições.

Os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais analisam os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as providências para que os estudantes tenham pleno acesso aos serviços pedagógicos.

Os casos de necessidades educacionais especiais percebidos no decorrer do processo de formação deverão ser informados ao NAPNE para que, junto à equipe multidisciplinar, coordenações de cursos e os docentes, sejam dados os devidos encaminhamentos. O NAPNE atuará no âmbito institucional interno e externo, assessorando a Direção de Desenvolvimento Educacional dos campi.

Quando se fizer necessário, será elaborado o Plano Educacional Individual (PEI) com a participação dos membros do NAPNE, equipe multidisciplinar, coordenações de curso e docentes, possibilitando ao aluno que apresente especificidade em seu desenvolvimento a garantia da permanência e a saída com sucesso do IFSULDEMINAS.

#### **b. Atendimento a pessoas surdas**

Pelo perfil do curso é importante destacar que, além do apoio descrito no item anterior, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) prevê nas pactuações a disponibilização de intérprete/tradutor de Libras para os estudantes surdos. A contratação segue as regulamentações da UAB.

### **c. Atividades de Tutoria EaD**

São atribuições da tutoria: esclarecer dúvidas através dos fóruns de discussão na internet, através de participação em videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimentos; selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos.

Tais atividades serão desempenhadas também pelos próprios docentes responsáveis pelas disciplinas com carga horária a distância. Esses, devidamente capacitados para utilização das tecnologias de informação e comunicação, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

### **d. Representação Estudantil**

A representação dos discentes do curso se dará por meio do Grêmio Estudantil e/ou Diretório Central dos Estudantes (DCE), criado a partir do incentivo da própria instituição, porém, com a autonomia necessária para que os alunos sejam representados. O órgão conta com uma sala de atendimento, diretoria e estatuto próprio, além de um representante de turma para cada sala, para fazer o elo entre o corpo discente e docente.

## **18. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) constituem um conjunto de recursos tecnológicos caracterizado por mídias diversas com o objetivo comum de auxiliar no processo ensino aprendizagem. A Parecer CNE 004/2024 prevê que os egressos dos cursos de licenciatura apresentem, entre outras capacidades, o desenvolvimento, a execução, o acompanhamento e a avaliação de projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas. Para este fim, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Libras prevê a oferta da disciplina “O AMBIENTE VIRTUAL e A EAD E AS NOVAS TECNOLOGIAS”, no primeiro semestre do curso, com a finalidade de contribuir para a inserção digital do estudante e viabilizar sua participação no Ambiente Virtual de Ensino. Além disso, está prevista também a disciplina “NOVAS TECNOLOGIAS PARA SURDOS”, visando a maior familiaridade do estudante com os recursos tecnológicos inovadores que poderão auxiliar a prática docente e o processo educativo da comunidade a ser atendida preferencialmente pelo egresso do curso, a comunidade surda.

Além disso, por se tratar de um curso na modalidade a distância, ao longo de toda a sua trajetória formativa, os alunos vivenciarão na prática cotidiana as funcionalidades, as potencialidades e as eventuais limitações das Tecnologias da Informação e Comunicação.

São recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas. As

Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem devem permitir a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.

O Campus Três Corações, Unidade I, possui 5 (cinco) laboratórios de informática, sendo 4 (quatro) de uso comum, e 1(um) específico para montagem e manutenção e redes de computadores, somando-se 201 máquinas. Todos os laboratórios de informática estão equipados com software de CAD (Desenho Auxiliado por Computador) e CAM (Manufatura auxiliada por computador).

Na Unidade II (Atalaia), há 01 (um) laboratório de informática equipado com 40 (quarenta) máquinas, e outro com 30 (trinta). O campus disponibiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que permite o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web, dentre os quais destacam-se aulas virtuais, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki). Os polos de apoio presenciais deverão ter infraestrutura mínima para atender às demandas da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Além disso, encontra-se em estágio de implantação um estúdio destinado à gravação de videoaulas e outros materiais didáticos no meio audiovisual.

Ressalta-se a oferta constante de cursos de Formação Inicial e Continuada, oferecidos tanto ao público interno quanto externo para aquisição das noções de informática básica.

## **19. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

A Resolução CONSUP n° 075, de 15 de dezembro de 2020 prevê a possibilidade de aproveitamento de estudos pelos estudantes dos cursos de graduação. Dessa forma, aos alunos interessados, poderá ser concedido o aproveitamento de estudos mediante requerimento protocolado e dirigido à coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Libras do IFSULDEMINAS – Campus Três Corações, acompanhado dos seguintes documentos autenticados e assinados pela instituição de origem:

- a) histórico acadêmico/escolar;
- b) programa(s) da(s) disciplina(s) cursada(s), objeto da solicitação, com carga horária.

O coordenador do curso encaminhará o pedido de análise de equivalência entre ementários, carga horária e programa da disciplina para o docente especialista da disciplina objeto do aproveitamento, que emitirá parecer sobre o pleito. O coordenador do curso emitirá o parecer final e comunicará à Secretaria de Registro Acadêmico. A análise do conteúdo será efetuada apenas no caso

de disciplinas cuja carga horária apresentada atinja pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista na disciplina do curso pleiteado, sendo assim, serão aproveitadas as disciplinas cujos conteúdos coincidirem em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento), com os programas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras Libras do IFSULDEMINAS – Campus Três Corações.

A análise e a avaliação da correspondência de estudos deverão recair sobre os conteúdos/ementas que integram os programas das disciplinas apresentadas e não sobre a denominação das disciplinas cursadas. Com vistas ao aproveitamento de estudos, os alunos de nacionalidade estrangeira ou brasileiros com estudos no exterior, deverão apresentar documento de equivalência de estudos legalizados por via diplomática. O pedido só será analisado, quando feito dentro do período previsto no calendário acadêmico do Campus.

O processo de aproveitamento de estudos/disciplina para alunos de nacionalidade estrangeira consistirá em avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina, realizada por uma banca examinadora indicada pelo dirigente da respectiva Unidade Acadêmica e constituída por um membro da equipe pedagógica e, no mínimo, dois docentes especialistas da(s) disciplina(s) em que o aluno será avaliado, cabendo a essa comissão emitir parecer conclusivo sobre o pleito. Será dispensado de cursar uma disciplina, o aluno que alcançar aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta) nessa avaliação, sendo registrado no seu histórico acadêmico o resultado obtido no processo. O aluno poderá obter certificação de conhecimentos de, no máximo, 50% da carga horária das disciplinas do curso.

Da mesma forma, estudantes do IFSULDEMINAS que participem de programas de mobilidade estudantil, firmados por acordos e convênios oficiais, poderão ter validadas as disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior no Brasil ou no exterior. Para tanto, os estudantes deverão cumprir integralmente os requisitos legais previstos nos acordos e programas e o plano de trabalho apresentado, ainda que este seja passível de alteração com autorização institucional, assim como cumprir as normas presentes neste documento. O IFSULDEMINAS - Campus Três Corações incentiva a participação dos discentes nos programas oficiais de mobilidade acadêmica, de forma que os estudantes façam estágios e cursos no exterior, colaborando, assim, com a ideia de promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

O estudante, regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Letras Libras que participar em algum dos programas de mobilidade acadêmica será amparado pela legislação vigente à época de sua realização, não se aplicando a esta situação os pedidos de transferência, que são enquadrados em normas específicas. O aluno participante deste programa, deve estar ciente que seu reingresso no curso dependerá de turma em andamento, por se tratar de uma oferta com pactuação

não contínua. Por fim, aos estudantes participantes destas ações, vale destacar, somente serão aceitas e lançadas em seu histórico escolar as disciplinas cursadas em outra instituição de ensino que foram aprovadas previamente em seu plano de trabalho.

Casos específicos de equivalência de disciplinas cursadas durante a mobilidade com as disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras Libras poderão ser analisados e discutidos, com emissão de parecer pelo Colegiado de Curso, desde que apresentem nome, carga horária e programa da disciplina objeto do pedido de estudo de equivalência.

## **20. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO**

### **20.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Normatizado pela Resolução CONAES nº 01 de 17 de junho de 2010 e pela Resolução 56/2019 do CONSUP/IFSULDEMINAS, o NDE constitui-se por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica, possui as seguintes atribuições:

- Elaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação deste perfil;
- Avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- Analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o projeto pedagógico do curso;
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas da necessidade da graduação, de exigências do Mundo do Trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.

O NDE do Curso de Licenciatura em Letras Libras do IFSULDEMINAS - Campus Três Corações é composto por sete membros docentes das áreas básicas e específicas que atuam no curso. Entendendo que o NDE contribui de maneira significativa na construção da identidade do curso, a participação dos docentes na implementação de ações e tomada de decisões relacionadas ao curso é efetiva e ocorre por meio de reuniões previamente agendadas e orientadas pelo coordenador do curso. As reuniões permitem a constante atualização da linguagem referente ao mecanismo de funcionamento do curso, discutindo e sugerindo ações a serem implementadas no projeto pedagógico do curso.

## **20.2 Funcionamento do Colegiado de Curso**

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Libras possuirá um Regimento Interno próprio, observada a Resolução nº 20 de 27 de março de 2019 que dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos do IFSULDEMINAS. O Colegiado é responsável pela coordenação didática e a integração de estudos do curso é portanto, um órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo. São atribuições do Colegiado do Curso:

I - Auxiliar a Coordenação e o NDE do curso sempre que solicitado.

II - Elaborar o seu regimento interno devendo prever questões como: quórum para as reuniões, faltas dos membros.

III - Analisar e aprovar planos de ensino e, quando possível, com o apoio da equipe pedagógica.

IV - Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso.

V - Conduzir e validar o processo de eleição de Coordenador e Vice-Coordenador do Curso, observando o regimento próprio. Sendo esse processo conduzido pelo colegiado ou comissão eleitoral

VI - Receber, analisar e encaminhar solicitações de ações disciplinares referentes ao corpo docente ou discente do Curso.

VII - Emitir parecer sobre processos de aproveitamento de estudos e consequente dispensa de disciplina, conforme previsto nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

VIII - Apoiar e assessorar o coordenador de curso no desenvolvimento de suas atividades, notadamente na condução das ações de execução dos regimentos acadêmicos do IFSULDEMINAS e demais normatizações.

IX - Atuar em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação – CPA no processo de autoavaliação institucional, com a responsabilidade de envolver toda a comunidade acadêmica, em auxílio ao NDE.

X - Analisar os encaminhamentos sugeridos pelo NDE e deliberar ações a respeito desses encaminhamentos e também resultados da autoavaliação.

XI - Coordenar a implementação das ações, propostas pelo NDE e pelo Colegiado de Curso, a partir dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) e da autoavaliação do curso.

### 20.3 Corpo Docente

O corpo docente do Campus Três Corações é composto conforme quadro 8. Há de se destacar que o processo de pactuação para oferta via UAB prevê a seleção de docentes realizado por meio de edital público abarcando, inicialmente, a instituição IFSULDEMINAS e, se necessário, aberto a toda a comunidade.

**Quadro 8 - Corpo Docente do Campus**

<b>Professores</b>	<b>Descrição da Formação/Lattes</b>
Adriano Cássio Baldim adriano.baldim@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Engenharia Mecânica <a href="http://lattes.cnpq.br/7828307052744386">http://lattes.cnpq.br/7828307052744386</a>
Alenir Naves de Sales Silva alenir.sales@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Microbiologia <a href="http://lattes.cnpq.br/0353003365121372">http://lattes.cnpq.br/0353003365121372</a>
Alex Reis da Silva alexreis.silva@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Matemática <a href="http://lattes.cnpq.br/3060712430179982">http://lattes.cnpq.br/3060712430179982</a>
Aline Pereira Sales Morel aline.morel@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Administração <a href="http://lattes.cnpq.br/1321077391910444">http://lattes.cnpq.br/1321077391910444</a>
Aline Tiara Mota aline.mota@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Física <a href="http://lattes.cnpq.br/6879687287138400">http://lattes.cnpq.br/6879687287138400</a>
Aline Torres Sousa Carvalho aline.carvalho@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Estudos Linguísticos <a href="http://lattes.cnpq.br/1978285681705546">http://lattes.cnpq.br/1978285681705546</a>
Alison Geraldo Pacheco alison.pacheco@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Química <a href="http://lattes.cnpq.br/3318878067835821">http://lattes.cnpq.br/3318878067835821</a>
Amauri Antunes Araújo amauri.antunes@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Teatro e Educação <a href="http://lattes.cnpq.br/9427686768539578">http://lattes.cnpq.br/9427686768539578</a>
Ania Maria Naves ania.naves@ifsuldeminas.edu.br	Graduação em Letras
Antônio Sérgio da Costa antonio.sergio@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Educação <a href="http://lattes.cnpq.br/8786815473472358">http://lattes.cnpq.br/8786815473472358</a>
Bruno Amarante Couto Rezende bruno.rezende@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Educação <a href="http://lattes.cnpq.br/1194898736467304">http://lattes.cnpq.br/1194898736467304</a>
Carlos José dos Santos carlos.santos@ifsuldeminas.edu.br	Especialista em Desenvolvimento Web <a href="http://lattes.cnpq.br/1626139575827480">http://lattes.cnpq.br/1626139575827480</a>
Cinelli Tardioli Mesquita cinelli.mesquita@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Filosofia <a href="http://lattes.cnpq.br/7230060673076670">http://lattes.cnpq.br/7230060673076670</a>

Crisiane Rezende Vilela crisiane.oliveira@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Métodos Numéricos em Engenharia <a href="http://lattes.cnpq.br/2285176607474926">http://lattes.cnpq.br/2285176607474926</a>
Edilson Luiz Candido edilson.candido@ifsuldeminas.edu.br	Mestrado em Ciências, ênfase em Educ. Agrícola <a href="http://lattes.cnpq.br/8199422066228829">http://lattes.cnpq.br/8199422066228829</a>
Emanuela Francisca Ferreira Silva emanuela.silva@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Letras <a href="http://lattes.cnpq.br/2708004464526969">http://lattes.cnpq.br/2708004464526969</a>
Fabio Caputo Dalpra fabio.dalpra@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Ciência da Religião <a href="http://lattes.cnpq.br/3500593435290574">http://lattes.cnpq.br/3500593435290574</a>
Fernanda de Freitas Alves fernanda.alves@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Engenharia de Produção <a href="http://lattes.cnpq.br/6521255283406388">http://lattes.cnpq.br/6521255283406388</a>
Gabriel Amato Bruno de Lima gabriel.amato@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em História <a href="http://lattes.cnpq.br/5827808063901081">http://lattes.cnpq.br/5827808063901081</a>
Harley de Faria Rios harley.rios@ifsuldeminas.edu.br	Mestrado em Modelagem Matemática e Computacional <a href="http://lattes.cnpq.br/2735712156138454">http://lattes.cnpq.br/2735712156138454</a>
Igor Alves dos Santos igor.alves@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Teoria Literária e Crítica da Cultura <a href="http://lattes.cnpq.br/2688510172389156">http://lattes.cnpq.br/2688510172389156</a>
João Francisco Malachias Marques joaofrancisco.marques@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Engenharia Mecânica <a href="http://lattes.cnpq.br/7250974183247298">http://lattes.cnpq.br/7250974183247298</a>
Karen Perpetua Cunha Souto karen.souto@ifsuldeminas.edu.br	Especialista em Gestão e Negócios <a href="http://lattes.cnpq.br/5893644258878386">http://lattes.cnpq.br/5893644258878386</a>
Leiziane Neves de Azara leiziane.azara@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Administração Pública <a href="http://lattes.cnpq.br/7738944363035208">http://lattes.cnpq.br/7738944363035208</a>
Lourdes Aparecida Ribeiro lourdes.ribeiro@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais <a href="http://lattes.cnpq.br/6138147875957382">http://lattes.cnpq.br/6138147875957382</a>
Márcia Aparecida de Paiva Silva marcia.silva@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Economia Aplicada <a href="http://lattes.cnpq.br/6834241888579290">http://lattes.cnpq.br/6834241888579290</a>
Michelle Ferreira Terra Ematne michelle.ematne@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Microbiologia <a href="http://lattes.cnpq.br/5700726366344258">http://lattes.cnpq.br/5700726366344258</a>
Regina Mendes de Araújo regina.araujo@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em História Social <a href="http://lattes.cnpq.br/7687604329887605">http://lattes.cnpq.br/7687604329887605</a>
Renato Saldanha Bastos renato.bastos@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Química <a href="http://lattes.cnpq.br/1114861579638044">http://lattes.cnpq.br/1114861579638044</a>
Roberta Siqueira Fernandes roberta.fernandes@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Estatística Aplicada <a href="http://lattes.cnpq.br/6174825782956064">http://lattes.cnpq.br/6174825782956064</a>
Rogério Barros de Paiva rogeriobarros.paiva@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Administração <a href="http://lattes.cnpq.br/8090320892182103">http://lattes.cnpq.br/8090320892182103</a>
Solange Moreira Dias de Lima solange.lima@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Administração <a href="http://lattes.cnpq.br/0977400880299694">http://lattes.cnpq.br/0977400880299694</a>
Tadeu Vilela de Souza tadeu.souza@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Matemática <a href="http://lattes.cnpq.br/7329574248381494">http://lattes.cnpq.br/7329574248381494</a>
Tiago de Oliveira Rosa tiago.oliveira@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Física <a href="http://lattes.cnpq.br/6070374341191606">http://lattes.cnpq.br/6070374341191606</a>

<p>Tiago Rocha Melo tiago.melo@ifsuldeminas.edu.br</p>	<p>Mestre em Engenharia Mecânica <a href="http://lattes.cnpq.br/9389032773031803">http://lattes.cnpq.br/9389032773031803</a></p>
<p>Wagner Vinhas wagner.vinhas@ifsuldeminas.edu.br</p>	<p>Mestre em Educação Física <a href="http://lattes.cnpq.br/7199760086305599">http://lattes.cnpq.br/7199760086305599</a></p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

## 20.4 Corpo Administrativo

O quadro de técnicos administrativos do Campus Três Corações é composto pelos seguintes profissionais, apresentados no Quadro 9.

**Quadro 9 - Pessoal Técnico Administrativo do Campus**

<b>Pessoal Técnico Administrativo</b>			
<b>Servidores (as)</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Setor de Atuação</b>
Anne Caroline Bastos Bueno	Mestre em Ciências da Linguagem	40h – Efetivo	Escritório de Projetos
Bruno Weber Ribeiro	Mestrando em Administração Pública	40h-Efetivo	Licitação/ Patrimônio
Cláudia Resende	Especialista em Letras	40h- Efetivo	Biblioteca
Evandro Gabriel Leal	Licenciatura em Biologia	Cedido pela Prefeitura	Secretaria
Fernanda Lasneaux Pereira Ribeiro	Bacharel em Administração	40h – Efetivo	Assistente em Administração
Geraldo Heitor Rodrigues Júnior	Bacharel em Direito	40h – Efetivo	Núcleo de Tecnologia da Informação
Hermila Resende Santos	Mestranda em Filosofia	40h – Efetivo	Registro Acadêmico
Juliana Santos Atfílio	Especialista em saúde do trabalhador e ecologia humana	40h – Ex. Provisório	Setor Pedagógico/ Enfermagem
Marco Antonio Calil Prado	Mestrado em Eng. Agrícola	40h – Efetivo	CIEC
Mellyna Cristal Souza	Técnico em Administração	44h Terceirizado	Licitação / Patrimônio
Maria Aparecida Brito Santos	Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade	40h – Efetivo	Biblioteca
Nadia Oliveira da Rosa Juzinkas	Mestre em Estudos Frinteiriços	40h – Ex. Provisório	Setor Pedagógico/ Assistente Social
Olímpio Augusto Carvalho Branquinho	Licenciatura em História	40h – Efetivo	Registro Acadêmico
Sônia Aparecida de Souza	Especialista em	Cedida pela	

	Psicopedagogia e Supervisão Escolar	Prefeitura Municipal	Setor Pedagógico
Virgínia Castro	Pós-Graduação em Recursos Humanos	40h – Efetivo	Licitação / Patrimônio
William Sena de Freitas	Pós-graduado em Libras e Bacharel em Letras/Libras (UFSC)	40h - Efetivo	Letras / Libras

Fonte: Elaborado pelos autores.

## 20.5 Equipe Multidisciplinar

Considerando a necessidade de constituir uma Equipe com o intuito de acompanhar a implantação do curso, bem como atender a proposta institucional estabelecida no PDI, o curso de Licenciatura em Libras EAD irá constituir uma Equipe Multidisciplinar a partir da articulação da Coordenação de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE). A Equipe Multidisciplinar será composta por profissionais de várias áreas como docentes, pedagogos, intérpretes de Libras, tutores, entre outros atores definidos em portaria do Campus.

Tal equipe terá o objetivo de acompanhar o curso e apoiar novas normas e instrumentos regulatórios do IFSULDEMINAS e do INEP/MEC, além de atuar com responsabilidade quanto à concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para EAD.

## 21. INFRAESTRUTURA

Atualmente, o IFSULDEMINAS atua em diversos níveis: médio, técnico, graduação e pós-graduação, em 27 diferentes áreas. O objetivo é ampliar o acesso ao ensino profissionalizante nos 178 municípios de abrangência, beneficiando 3,5 milhões de pessoas, direta ou indiretamente.

Com a implantação do Campus Três Corações estão sendo investidos recursos na aquisição e reforma de prédios próprios, com infraestrutura e equipamentos capazes de atender a demanda de alunos. Os laboratórios e toda a infraestrutura necessária, de um modo em geral, estão sendo planejados para servir como suporte aos cursos nas áreas dos eixos tecnológicos “controle e processos industriais”, “gestão em negócios” e “informação e comunicação”. O projeto também prevê cursos de licenciatura em física e matemática.

O campus está dividido em duas Unidades no Município de Três Corações, contado com 05(cinco) Laboratórios de Informática, Laboratório de redes, Laboratório de Mecânica, Matemática, Física, Química e Biologia, Complexo esportivo, Refeitório e cantina, salas administrativas, de professores e de atendimentos especializados, além das salas de aulas e espaços para atividades de

pesquisa, projetos e extensão como o Espaço Maker, Centro de Ensino de Línguas, Espaço de Artes e Cultura e Auditório.

A Unidade I do Campus Três Corações ocupa um terreno de 4.112,50 m<sup>2</sup>, com uma área construída de 2.866,92 m<sup>2</sup> na Rua Coronel Edgar Cavalcante de Albuquerque, nº 61, Chácara das Rosas, conforme o Quadro 53. A Unidade II está localizada na Rua Atalaia, nº 251, Monte Alegre ocupando um terreno de 7.311,25 m<sup>2</sup> e área total construída de 4.320,46 m<sup>2</sup>, conforme apresentado no Quadro 10.

A seguir são apresentadas as informações das infraestruturas da Unidade I e as fotos aéreas das instalações de cada Unidade conforme as Figuras 6, 7 e 8.

Figura 6 - Vista aérea das instalações do Campus Três Corações (Campus I)



Fonte: Arquivo do Campus

Figura 7 - Novas Instalações do Campus Três Corações (Campus II)



Fonte: Arquivo do Campus

Figura 8 - Blocos pedagógicos e administrativos (Campus I)



Fonte: Arquivo do Campus

Quadro 10 - Caracterização do prédio da Unidade I do Campus Avançado Três Corações

Ocupação do Terreno	Área (m <sup>2</sup> )
Área Total do Terreno	4.112,50
Área Construída Total	4.112,50
Área Construída Coberta	2.866,92
Área Urbanizada	1.245,58

A Unidade II, Complexo Atalaia, está equipado com quatro salas de aula; laboratórios de Mecânica (Usinagem, Desenho, Pneumática, Hidráulica, Metrologia, Ajustagem, entre outros); laboratório de Informática; ginásio poliesportivo; quatro salas administrativas e pedagógicas; três almoxarifados; áreas de convivência; auditório; academia, vestiários, cozinha industrial e o refeitório estudantil, circuito de câmeras de monitoramento; sistema de combate a incêndio e pânico; banheiros acessíveis; guarita para recepção e estacionamento, apresentado na Figura 7. No bloco de Mecânica, o espaço está subdividido em:

- Laboratório de Hidropneumática: com duas bancadas didáticas - uma para montagem de circuitos eletrohidráulicos e outra para montagem de circuitos eletropneumáticos.
- Laboratório de Metalografia e Ensaio não Destrutivo: dispõe de cortadeira, embutidora, politrizes, lixadeiras e microscópio.
- Laboratório de Soldagem e Ensaio Destrutivo: com simulador de solda MIG, máquinas de solda elétrica com eletrodo revestido, solda TIG, solda MIG, solda oxigás, cortador plasma, durômetros e máquina universal de ensaios.

- Laboratório de Usinagem e Ajustagem: dispendo de bancadas, morsas, prensa hidráulica (balancim), centro de usinagem CNC, tornos convencionais, torno didático CNC, plaina, furadeira fresadora e fresadora ferramenteira.

Em cada laboratório estão disponíveis as ferramentas necessárias para a operação de cada equipamento. No Laboratório de Mecânica há também dois fornos para tratamento térmico, um motor automotivo em corte, um penetrômetro, sistemas mecânicos e elementos de máquina em exposição, que possibilitam aos alunos a realização de diversas atividades práticas.

E um dos diferenciais deste complexo é possuir sistemas de armazenamento de água potável com capacidade para 70.000 litros e de águas pluviais para reuso, de 214.000 litros. (Figura 10).

Figura 9 - Estação de coleta de águas pluviais (Unidade II)



Fonte: Arquivo do Campus

Quadro 11 - Caracterização do prédio da Unidade II do Campus Três Corações

Ocupação do Terreno	Área (m <sup>2</sup> )
Área Total do Terreno	7.311,25
Área Construída Total	4.320,46
Área Construída Coberta	2.926,03
Área Urbanizada	1.394,43

Fonte: Setor de Infraestrutura do Campus

## 21.1 Biblioteca

A biblioteca do Campus Três Corações faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas do

IFSULDEMINAS (SIB-IFSULDEMINAS), obedecendo ao regimento de funcionamento (Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP N° 016/2013) e política de formação e desenvolvimento de coleções (Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP N° 031/2014). Possui 156 m<sup>2</sup> de espaço físico, dividido em:

Quadro 12 - Estrutura da Biblioteca

Destino	Tamanho	Capacidade
Área de estudos	84 m <sup>2</sup>	60 assentos
Área para acesso à internet	20 m <sup>2</sup>	10 computadores
Área para acervo	30 m <sup>2</sup>	1.300 exemplares impressos (aprox..)
Área de referência e atendimentos	22 m	2 (dois) servidores

Fonte: Biblioteca do Campus

Todo o espaço da biblioteca possui *wireless*, o que permite que os usuários usem notebooks e/ou smartphones pessoais. Atualmente o acervo constitui-se de 366 títulos e 1300 exemplares impressos (aproximadamente). Os serviços e acervo estão informatizados e integrados pelo software Pergamum.

Além do acervo impresso, a biblioteca conta com acesso ao Portal Capes de Periódicos e com a plataforma de livros digitais “Minha Biblioteca”. A Plataforma digital “Minha Biblioteca” permite acesso remoto e multiusuário a aproximadamente 6.500 mil títulos relacionados às áreas: ciências biológicas, ciências exatas, ciências sociais, ciências humanas, ciências agrárias, linguística, letras e artes; engenharias e multidisciplinar.

Quanto aos recursos humanos, a biblioteca conta com uma bibliotecária documentalista e dois auxiliares de biblioteca, o que permite o seu funcionamento em 15 (quinze) horas diárias ininterruptas de segunda a sexta feira, atendendo a comunidade interna (discentes, docentes e técnicos administrativos) e comunidade externa (público geral).

A biblioteca também desenvolve atividades que incentivam e contribuem com o processo de formação do leitor-pesquisador e a democratização do acesso à informação.

## 21.2 Laboratórios

O Campus Três Corações ocupa um terreno de 4.112,50 m<sup>2</sup>, com uma área construída de 2.866,92 m<sup>2</sup>. São 19 salas de aula, sendo 4 laboratórios de informática com 30 máquinas cada um, 1 laboratório de enfermagem, 1 sala de desenho técnico, 2 laboratórios pedagógicos e 1 espaço maker. Para atendimento ao curso de mecânica existem: Laboratório de Usinagem; Laboratório de Soldagem; Laboratório de Hidráulica, Pneumática e automação; Laboratório de Ensaios de Materiais e Metalografia; Laboratório de Máquina e Motores; Laboratório de Metrologia.

Um dos laboratórios de informática (30 estações de trabalho) está equipado com software de CAD (desenho auxiliado por computador, Autocad 2016) e CAM (Manufatura auxiliada por computador). Dispõe também de espaço para sala de professores, coordenações, secretaria, setor pedagógico e direção.

### **21.3 Polos de apoio presencial**

Os polos de apoio presencial serão os definidos em pactuação da UAB. Tais polos são uma parceria formal entre a CAPES e as prefeituras municipais e as exigências mínimas vão de espaços gerais, como coordenação, secretaria, e banheiros com acessibilidade além de laboratórios pedagógicos (se for o caso). As exigências mínimas são:

- Sala para coordenação do Polo UAB;
- Sala para secretaria do Polo UAB;
- Banheiros com acessibilidade;
- Laboratório de informática com instalações adequadas;
- Biblioteca física ou espaço para estudos.

## **22. CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

Para obter o grau de Licenciado em Letras Libras pelo IFSULDEMINAS – Campus Três Corações o discente deverá apresentar toda a documentação solicitada pelo IFSULDEMINAS e concluir com aprovação todos os componentes curriculares descritos na matriz curricular, o Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Curricular Obrigatório e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso.

O prazo para expedição de Diplomas e Certificados é de 4 meses, conforme Portaria MEC 1095/2018 e o IFSULDEMINAS segue suas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS (Resolução CONSUP nº 075, de 15 de dezembro de 2020):

Art. 52. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de TECNÓLOGO, LICENCIADO ou BACHAREL aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado ou de uma de suas habilitações ou modalidades, de acordo com a legislação em vigor.

§ 1o . A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Escolar.

§ 2o . É vedada a colação de grau antes da data prevista no calendário escolar, salvo em caráter excepcional.

§ 3o. Caso o aluno esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

## 23. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Libras visa nortear o trabalho de docentes e discentes do curso, definindo a organização das práticas pedagógicas propostas, as quais estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação, com as normativas internas e com a concepção do IFSULDEMINAS.

Todavia, em consonância com o dinamismo do IFSULDEMINAS e seu processo de expansão, bem como com as alterações econômicas, sociais e ambientais em nível local e regional, este projeto não pode ser considerado um documento estático e acabado. Sendo assim, ele deverá ser revisado constantemente a fim de se adequar às demandas pedagógicas, sociais e ambientais de seu corpo discente e da comunidade. Os casos não previstos por este Projeto Pedagógico serão resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária do Colegiado do Curso, juntamente com a Coordenação de Ensino.

## 24. REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/CNE. Ministério da Educação/MEC. **Atos normativos: súmulas, pareceres e resoluções**. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12812&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12812&Itemid=866)>. Acesso em: 22/07/2024.

BRASIL. Decreto n.º 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 de outubro de 2012, Seção 1, p. 6 e retificado no **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 de outubro de 2012, Seção 1, p. 6.

BRASIL. Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 de novembro de 2011, Seção 1, p. 12.

BRASIL. Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2005, Seção 1, n. 246, p.28-30.

BRASIL. Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 de agosto de 2012, Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 abril de 2004. Seção 1, p. 3-4.

BRASIL. Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 de março de 2008.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 de setembro de 2008, Seção 1, p. 3.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 de dezembro de 2008, Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996, Seção 1, p. 27.833.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 de abril de 1999.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 19, de 31 de janeiro de 2008. Trata sobre o aproveitamento de competência de que trata o art. 9º da Resolução CNE/CP nº 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 de março de 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 1.301 de 06 de novembro de 2001. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 07 de dezembro de 2001, seção 1, p. 25.

BRASIL. Parecer CONAES/MEC nº 4, de 17 de junho de 2010. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante - NDE. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 de julho de 2010, seção 1, p. 14.

BRASIL. Portaria Normativa nº 04, de 05 de agosto de 2008. Regulamenta a aplicação do conceito preliminar de cursos superiores – CPC. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 07 de agosto de 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CES no 1, de 11 de março de 2016. Define as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Brasília: Diário Oficial da União, 11/mar, 2016. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br).

BRASIL. Parecer CNE/CP n° 4 de 12 de março de 2024. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura)**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 de maio de 2024. Seção 1, Pág. 49.

BRASIL. Resolução CNE/CP n° 01 de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11.

BRASIL. Resolução CNE/CP n° 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 de junho de 2004. Seção 1, p. 11.

BRASIL. Resolução CONAES n° 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o núcleo docente estruturante e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 de julho de 2010, Seção 1, p. 14.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** n° 12, de 29 de abril de 2013. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** n° 30, de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do IFSULDEMINAS.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** n° 32, de 05 de agosto de 2011. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** n° n° 101, de 16 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** n° 09, de 13 de março de 2014. Dispõe sobre a aprovação da alteração da Resolução 057/2011 que trata da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos *Campi* do IFSULDEMINAS.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** n° 102, de 16 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** n° 28, de 05 de agosto de 2011. Dispõe sobre a aprovação da Normativa de Transferência Interna.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** n° 57, de 08 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a aprovação da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos *Campi* do IFSULDEMINAS.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** n° 59, de 18 de agosto de 2010. Dispõe sobre a aprovação da Normatização para Estágio.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** n° 75, de 15 de novembro de 2020. Dispõe sobre a aprovação da reestruturação da Resolução 71/2013 – Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação.

BRASIL. Resolução n° 01, de 30 de maio de 2012. Institui as Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 de maio de 2012. Seção 1, p. 48.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. 2024.  
Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em: 22/07/2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico do Brasil: 2019**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 22/07/2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico do Brasil: 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 22/07/2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. 2012. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html>> Acesso em: 04/08/2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>> Acesso em 28/07/2024.

# Documento Digitalizado Público

## PPC Licenciatura em LIBRAS após o CEPE

**Assunto:** PPC Licenciatura em LIBRAS após o CEPE  
**Assinado por:** Bruno Rezende  
**Tipo do Documento:** Projeto Pedagógico de Curso  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Bruno Amarante Couto Rezende, DIRETOR(A) - CD4 - TCO - DDE, em 18/11/2024 13:32:59.

Este documento foi armazenado no SUAP em 18/11/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 609835

**Código de Autenticação:** 97408f8e82

